



Entrevista: João Paulo Koslovski

paraná cooperativo

Ano 2
Número 25
Outubro - 2006

AV. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



ELEIÇÕES 2006

O reflexo das urnas no Brasil

UMA COOPERATIVA DE MÉDICOS QUE ESTÁ SEMPRE COM VOCÊ.

Para cumprir o compromisso de estar sempre com você, a Unimed Curitiba conta com a maior rede de médicos cooperados. São mais de 3.600, sempre prontos para lhe atender, não importa a especialidade. Uma união que visa somente um objetivo: atender você cada vez melhor. Unimed Curitiba. Uma cooperativa de médicos que está sempre com você.

Unimed 
Curitiba

www.unimed.com.br

A crise no campo e as eleições

O agronegócio vive, há mais de dois anos, uma das maiores crises de sua história. Situação esta deflagrada por uma série de fatores, dentre os quais destacam-se os baixos preços do mercado interno, falta de políticas públicas para amparar o setor em época de crise, valorização do real frente ao dólar e as sucessivas quebras de safra por adversidades climáticas.

A cadeia do agronegócio, que vai desde o fornecimento de insumos até o mercado consumidor, tem enfrentado adversidades ano após ano. Para se ter uma dimensão da crise, no ano de 2004 o PIB do setor foi de R\$ 563,89 bilhões, em 2005 caiu para R\$ 537,63 bilhões e a última estimativa para este ano de 2006 é de R\$ 527,54 bilhões. Uma queda acumulada nas últimas safras de R\$ 36,35 bilhões, ou seja, 6,5% de retração.

Quanto ao Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária brasileira, que engloba o setor de insumos, máquinas e implementos, mais a produção para dentro da porteira (produção primária), experimentou uma redução de R\$ 20 bilhões, passando de R\$ 185,9 bilhões em 2004 para R\$ 173,8 bilhões em 2005 e com estimativa de R\$ 166,4 bilhões em 2006. São números que nos obrigam a refletir sobre a situação por que passa o setor no País.

Para complicar ainda mais, alguns dos principais setores do agronegócio sofreram forte golpe nas exportações. Um exemplo significativo é o do complexo soja. Nos nove primeiros meses de 2004, as exportações foram da ordem de US\$ 8,7 bilhões, no mesmo período de 2005 foi de apenas US\$ 7,6 bilhões e nos nove primeiros meses de 2006 totalizaram US\$ 7,4 bilhões. Uma redução acumulada no período na ordem de 15%.

As reduções da participação, tanto da agropecuária como do agronegócio na economia brasileira se devem, em grande parte, à valorização do real frente ao dólar americano, à queda dos preços no mercado internacional e, no mercado interno, à quebra de safra ocorrida nas duas últimas temporadas. Se somarmos a quebra da safra 2004/2005 (18,0 milhões de toneladas) com a 2005/2006 (5,0 milhões de toneladas), o setor acumula uma redução de mais de 23 milhões de toneladas, o que equivale a quase uma safra anual de grãos do Paraná.

Parte desta crise poderia ser amenizada com medidas simples, como por exemplo, a implementação do seguro rural a baixo custo, de fácil acesso à subvenção ao prêmio por parte do agricultor e, portanto, de grande alcance. A falta de agilidade do Governo Federal em operacionalizar a nova política de seguro rural acabou por ser uma das causas fundamentais para desencadear esta crise sem precedentes. Corroborando com este fato, as verbas destinadas ao PROAGRO nestas duas safras foram insignificantes diante da magnitude da agricultura brasileira.

Os baixos preços praticados no mercado interno devido ao câmbio, também foram fundamentais para a deflagração desta crise, especialmente em decorrência direta da política cambial do Governo Federal que pune o impeto exportador do agronegócio. A valorização do real frente ao dólar foi de cerca de 30%, entre a época de plantio da safra 2004/05 com a colheita da safra 2005/06.

Já as políticas de preços mínimos e de comercialização do Governo Federal não foram capazes de garantir renda ao agricultor. O volume de recursos não foi suficiente para manter os preços de

mercado da agropecuária no mesmo patamar do mínimo estipulado. Os preços praticados no mercado interno de vários produtos importantes, como milho e trigo permaneceram insistentemente abaixo do mínimo ao longo das duas últimas safras, levando os produtores e agentes de mercado a desacreditar nas políticas de garantia de preços mínimos.

Este duro golpe na renda do produtor rural não foi sentido apenas por todos os elos da cadeia produtiva que se encontram antes e depois da porteira, mas também pelo comércio e pelo setor de serviços das cidades, provocando um efeito dominó no quesito renda e desemprego.

Algumas medidas foram adotadas pelo governo no sentido de amenizar esta crise. A renegociação das dívidas dos produtores foi importante para que estes tivessem possibilidade de continuar desenvolvendo suas atividades. Porém, no cerne das discussões, estão as questões estruturais que afetam o setor, aos quais o Governo Federal ainda não implementou.

As medidas emergenciais tomadas para apoio ao setor rural contemplaram a prorrogação do pagamento da parcela das dívidas de crédito rural da safra 2004/05, que venceram em 2005 e parte das dívidas de custeio da safra 2005/06. Também foi permitida a renegociação da parcela das dívidas de investimento que venceu em 2006. O governo permitiu, ainda, o refinanciamento das parcelas das dívidas do Plano Especial de Saneamento de Ativos – PESA, da Securitização e do Programa de Revitalização das Cooperativas Agropecuárias - Recoop vencidas em 2005 e vencidas e/ou vincendas em 2006.

Para os produtores rurais que tinham dívidas junto aos fornecedores de insumos, o governo criou uma linha de crédito para que os mesmos renegociassem seus débitos para pagamento em até cinco anos.

O grande problema que ainda persiste é que nenhuma medida de médio e longo prazo foi tomada pelo governo. As crises no agronegócio são cíclicas e para evitar que elas se repitam há necessidade de se estabelecer mecanismos para evitar que os produtores sejam expulsos do campo por falta de renda e de competitividade. O custo para bancar os agricultores que abandonam o campo e vão para as cidades é muito maior do que o estabelecimento de políticas de apoio para que eles se mantenham na área rural produzindo e gerando renda e empregos.

Os produtores brasileiros querem recursos suficientes para plantio de suas safras. Pedem um programa de garantia de renda que depende de instrumentos tais como: seguro da produção e garantia de preço para sua produção. Redução da carga tributária incidente sobre as cadeias produtivas do agronegócio. Eliminação dos entraves que dificultam a importação de insumos agrícolas mais baratos do que os disponíveis no país. Alocação de recursos e estabelecer prioridade ao setor de pesquisa agropecuária. Voltar a investir no setor de defesa agropecuária brasileira. Apoio à agroindustrialização e à exportação de produtos da agropecuária.

A incerteza somente desaparecerá quando o governo implementar as medidas estruturantes reivindicadas pelos produtores brasileiros. Enquanto isso não acontece, sofrem os produtores que não têm condições de continuar produzindo por falta de renda e sofrem os consumidores que, por conta da escassez, terão de pagar caro pelos alimentos consumidos.

6



Entrevista:
O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, fala sobre as conquistas e desafios do cooperativismo, e a importância da organização política do setor



10

Especial: Os brasileiros definiram o mapa político para os próximos quatro anos. O reflexo das urnas no país terá repercussão em todos os setores sociais e econômicos. Os cooperativistas se articulam em torno da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop)

30



Após negociação com a Ocepar, o Governo Federal regulamenta as diretrizes para o plantio de transgênicos em lavouras próximas a unidades de conservação ambiental



32

Iniciativa inédita no país pretende incluir pequenos suinocultores no mercado de crédito de carbono. Projeto de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) já está em andamento e tem a coordenação da Ocepar

34



Expectativa no campo para a próxima safra. Produtores paranaenses acreditam na retomada dos lucros, considerada fundamental para recuperar setor afetado por dois anos de crise

44 Castrolanda investe R\$ 20 milhões na construção de usina de beneficiamento

46 Jornalistas fazem viagem de imersão na cadeia do leite e conhecem trabalho das cooperativas

36



Jovens cooperativistas participam de evento sobre liderança e exercitam a democracia



38

Encontro de Núcleos reúne 300 líderes cooperativistas, em quatro regiões do Paraná, e contribui para a elaboração do planejamento de trabalho da Ocepar para 2007

42



Coodetec inaugura unidade em Minas Gerais e amplia estrutura de pesquisas no país

52 Sicredi quer aumentar divulgação sobre os benefícios do cooperativismo de crédito

Diretoria da Ocepar
2003/2007

Presidente:
João Paulo Koslovski

Diretores:
Alfredo Lang
Frans Borg
Luiz Roberto Baggio
Luiz Lourenço
José Otaviano de Oliveira Ribeiro
Sérgio Luiz Panceri
Luiz Carlos Misurelli Palmquist
Leocir Sartor
Almir Montecelli
Áureo Zamprônio
Valter Pitol
Dilvo Grolli
Edvino Schadeck

Conselho Fiscal:
Titulares:
Jaime Basso
Miguel Rubens Tranin
Nelson Canan

Suplentes:
Gaspar de Geus
Antônio Sérgio de Oliveira

Superintendente:
José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:
Nelson Costa

Diretoria do SESCOOP-PR
2003/2006

Presidente:
João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo:
Alfredo Lang
Guntolf van Kaick
Josiany de Fátima Rolo
Luiz Lourenço

Suplentes:
Frans Borg
Célia Hoffmann
Sérgio Luiz Panceri
Ramon Gamoeda Belisário

Conselho Fiscal:
Titulares:
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Eurico Waitowicz
Gabriel Nadal

Suplentes:
Jacir Scalvi
Carmen Tereza Sagheti Reis
Francisco Augusto Sella

Superintendente:
José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:
Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Editor Assistente:** Ricardo Rossi **Redação:** Eloy Setti e Maria Duarte **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Eloy Setti **Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br. **Capa:** Imprensa Ocepar. **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

João Paulo Koslovski

Presidente do Sistema Ocepar

“Defesa do cooperativismo exige responsabilidade e determinação”

A importância do cooperativismo para o desenvolvimento social e econômico do Paraná é uma realidade inquestionável. Cerca de 770 mil empregos são gerados no Estado pelas cooperativas, que abrigam sob sua bandeira mais de 2,1 milhões de paranaenses. Juntas, investem R\$ 2 bilhões em programas de responsabilidade social e geram uma arrecadação de tributos superior a R\$ 715 milhões. Faturaram, em 2005, cerca de R\$ 16,5 bilhões.

A dimensão sócio-econômica aumentou as responsabilidades do setor, que é hoje um difusor fundamental de investimentos nos vários ramos de atividades em que atua. Um dos desdobramentos da crescente força do cooperativismo logo se tornou evidente: os entraves à expansão das cooperativas passaram a exigir uma postura política firme, atenta e participativa.

Nos últimos anos, a atuação política das entidades divide espaço e importância com as ações de estímulo econômico e de desenvolvimento humano aos cooperados. No centro das negociações, o Sistema Ocepar, a Organização das Cooperativas do Estado do Paraná.

“A missão das cooperativas paranaenses é sempre construtiva e apartidária. Nossa participação política é responsável e tem propostas concretas e viáveis”, afirma o presidente João Paulo Koslovski.

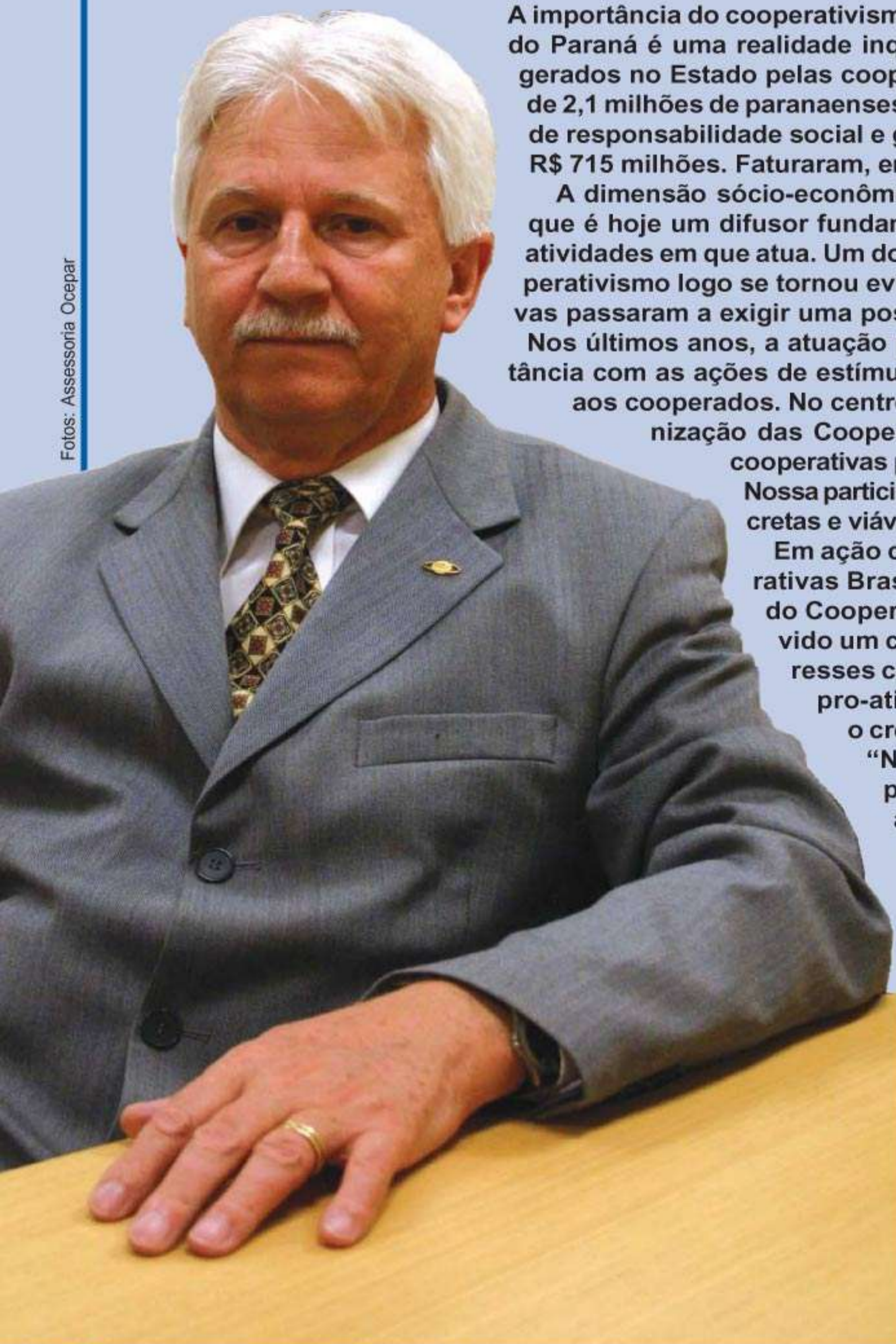
Em ação conjunta com a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e com o apoio da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), a Ocepar tem desenvolvido um constante trabalho político na defesa dos interesses cooperativistas. “Buscamos o diálogo e a ação pro-ativa para que as decisões políticas promovam o crescimento das pessoas e da comunidade”, diz.

“Nosso quadro técnico e profissional trabalha para oferecer subsídios e propor medidas para aperfeiçoar leis que tratam dos diversos ramos de atuação das cooperativas”, explica.

Para o presidente, a atuação na esfera política se tornou imprescindível. “É uma atribuição da Ocepar que é resultado da consolidação democrática no Brasil. E princípios como solidariedade, ética, desenvolvimento humano e democracia estão presentes no DNA do cooperativismo”, conclui.

Em entrevista à revista Paraná Cooperativo, Koslovski fala sobre as conquistas políticas das cooperativas neste ano, obtidas através de intensas negociações com o Congresso e o governo federal, principalmente no plano emergencial para a crise na agropecuária. O presidente aborda também os desafios que o Sistema ainda precisa vencer para reduzir os entraves ao crescimento do setor.

Fotos: Assessoria Ocepar



Paraná Cooperativo – Quantas pessoas fazem parte do cooperativismo no Paraná?

João Paulo Koslovski – As cooperativas do Paraná abrigam sobre sua bandeira 2,1 milhões de paranaenses e atuam nos mais diferentes ramos da nossa economia e respondem por 18% do PIB do Paraná. Arrecadam mais de R\$ 715 milhões em tributos e aplicaram somente em 2005 R\$ 2 bilhões em programas de responsabilidade social. Hoje são 773 mil postos de trabalho propiciados pelas nossas cooperativas. Por tudo isso, a nossa responsabilidade social extrapola o âmbito dos cooperados, pois, somos uma estrutura que contribui de forma expressiva para o desenvolvimento do Estado e daquelas pessoas que têm no cooperativismo a sua forma de vida social.

Paraná Cooperativo – A Ocepar, por decisão das cooperativas, coordena um trabalho de educação política onde os cooperados são informados sobre os projetos de interesse do cooperativismo no âmbito nacional e estadual. Qual o significado e o objetivo desta ação para o sistema?

João Paulo Koslovski – A educação política, estimulando a participação das cooperativas, cooperados e familiares, significa uma evolução importante na valorização do cooperativismo como instrumento de desenvolvimento das pessoas. A Organização vem há cerca de 15 anos desenvolvendo uma Ação Política Educativa junto aos cooperativistas paranaenses. O principal ob-

jetivo deste trabalho é buscar a participação do cooperado para que ele escolha pessoas comprometidas com a filosofia e os ideais do cooperativismo. Nesta eleição de 2006, além de uma ampla campanha de conscien-



“
O cooperativismo contribui de forma expressiva para o desenvolvimento sócio-econômico do Paraná e do Brasil
”

zação sobre o assunto, elaboramos um cartaz conclamando os cooperativistas de nosso Estado a refletir sobre a importância de escolher parlamentares que atuem na defesa do desenvolvi-

mento sócio-econômico do Estado e, principalmente, que defendam e trabalhem pela valorização das cooperativas e dos cooperados. A campanha, além de pedir que os cooperados argumentassem, comunicassem, elegessem candidatos sérios, competentes e honestos, também enfocava a necessidade do voto consciente para melhorar o país.

Paraná Cooperativo – Quais os resultados práticos da ação política do sistema cooperativista?

João Paulo Koslovski – O foco do trabalho sempre foi o Congresso Nacional face à necessidade de fortalecer a Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo), que conta hoje com mais de 235 parlamentares (Deputados Federais e Senadores) de todos os partidos políticos, que se colocam à disposição do Sistema OCB para aprovar e defender os projetos e leis de interesse do cooperativismo e do desenvolvimento do setor produtivo. A ação em 2006 foi extremamente positiva, pois dentre todos os Estados, o Paraná é o que tem o maior número de parlamentares que

compõem a Frencoop. É óbvio que isto só foi possível graças ao trabalho sério e responsável feito pelos dirigentes do cooperativismo paranaense junto aos seus cooperados. A discussão com os associados sobre os nomes de candidatos que se dispuseram a defender os interesses maiores do cooperativismo, foi o motivo do sucesso do trabalho desenvolvido. A Frencoop tem sido um aliado fundamental para a aprovação de Leis no Congresso Nacional que beneficiam os diversos ramos do

cooperativismo. Tem sido também uma parceira na discussão e viabilização de propostas junto ao Executivo Federal. Portanto, o trabalho realizado foi válido, pois, mais uma vez teremos uma excelente representação na defesa dos interesses das nossas cooperativas junto ao Congresso Nacional.

Paraná Cooperativo – Na sua opinião, quais os projetos em tramitação no Congresso Nacional que merecem atenção especial dos nossos parlamentares e do próprio Sistema OCB?

João Paulo Koslovski – São muitos os projetos em discussão no Congresso Nacional e mesmo no Executivo. Aliás, no último dia 25 de agosto, em audiência com o Presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva, em Foz do Iguaçu, tivemos a oportunidade, juntamente com um grupo de cooperativistas paranaenses e o presidente da OCB, de discutir ponto por ponto as questões que precisam ser solucionadas para que o cooperativismo possa avançar ainda mais. É evidente que merece destaque a discussão da Nova Lei do Cooperativismo, em discussão na Comissão da Agricultura do Senado, a urgência na regulamentação das cooperativas de trabalho em discussão na Câmara e o Ato Cooperativo também em trâmite na Câmara Federal. É importante também o acompanhamento do sistema e o apoio dos parlamentares na discussão do ato cooperativo para todos os ramos, o que vem sendo realizado jun-

to à Receita Federal. A adoção de medidas para apoiar o cooperativismo de crédito, como abrir a possibilidade das cooperativas poderem captar recursos da Poupança para aplicar junto ao setor produtivo, a permissão para que as cooperativas de crédito possam arrecadar tributos, acesso direto aos re-

serviço do Sistema Único de Saúde, além de outras questões como a inclusão das cooperativas de crédito como arrecadoras para o SESCOOP, a fim de poderem utilizar os serviços de treinamentos oferecidos pelo respectivos.

Igualmente precisamos que o Ministério da Fazenda, através da Receita Federal, reconheça o Ato Cooperativo do Ramo Saúde amplamente discutido em várias reuniões realizadas com o setor e que ainda está pendente da solução. Buscar aprovação do projeto de autoria do deputado Inocêncio de Oliveira, que trata da regulamentação do pagamento do ISS pelas cooperativas, é outra questão que precisa ser resolvida.

A aprovação da regulamentação da atuação das cooperativas de infra-estrutura, que já vem merecendo uma atenção especial do Sistema OCB, é outra pendência que vem penalizando as cooperativas e que precisa ser solucionada em definitivo.

Estas são apenas algumas das questões que têm que ser tratadas no âmbito federal.

Paraná Cooperativo – Além de buscar aliados no poder legislativo – Câmara Federal, Senado e Assembléia Legisla-

tiva – há um trabalho forte junto ao Executivo Federal pautado em propostas concretas para contemplar temas importante para o cooperativismo brasileiro. Gostaríamos que o senhor comentasse sobre essa forma de trabalhar?

João Paulo Koslovski – As pendências junto ao Executivo Federal também têm preocupado o setor. Por solicitação da Comissão de Agricultura



“

A Frencoop tem sido uma aliada fundamental do setor cooperativista no Congresso Nacional

”

cursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador, eliminando a intermediação que tem aumentado o custo, autorizações de pagamento aos prestadores de

da Câmara foi realizada audiência pública com as presenças dos Ministros da Fazenda e Agricultura, oportunidade em que foi constituído o Grupo de Trabalho, do qual fiz parte, representando a OCB, onde foi discutido um rol de medidas emergenciais para minimizar os efeitos da crise que assolou o setor. Muitas medidas foram implementadas, como a renegociação das dívidas vencidas e a vencer em 2006 e alocação de recursos para atender a questões específicas. Contudo, em relação às medidas estruturantes - o programa de garantia de renda, o seguro rural e a garantia de preços mínimos, desoneração tributária, liberação de agrotóxicos do Mercosul, captação de recursos externos dentre outros - tudo continua pendente e sem solução. Todos estes assuntos foram debatidos amplamente com o Mapa (Ministério da Agricultura), Ministério da Fazenda e Presidente da República. E com a participação dos parlamentares do Congresso Nacional.

Além destas questões, o Vale-Pedágio, onde precisamos que o Governo emita uma medida para permitir que se possa pagar o pedágio em espécie, também continua sem solução. Na esfera do Executivo temos estabelecido um diálogo permanente para que possamos avançar nas discussões e deliberações para viabilizar soluções que atendam aos interesses dos nossos cooperados. Certamente, teremos muito trabalho ainda este ano e em 2007.

Paraná Cooperativo – Na interação com o poder público podem surgir temas “delicados” cuja solução é complexa, a exemplo das questões ambi-

entais, de infra-estrutura, agrária, entre outras. Qual o procedimento da Ocepar nestas situações?

João Paulo Koslovski – A Ocepar tem atuado com muita determinação e responsabilidade. Além dos nossos profissionais, temos contado como o apoio

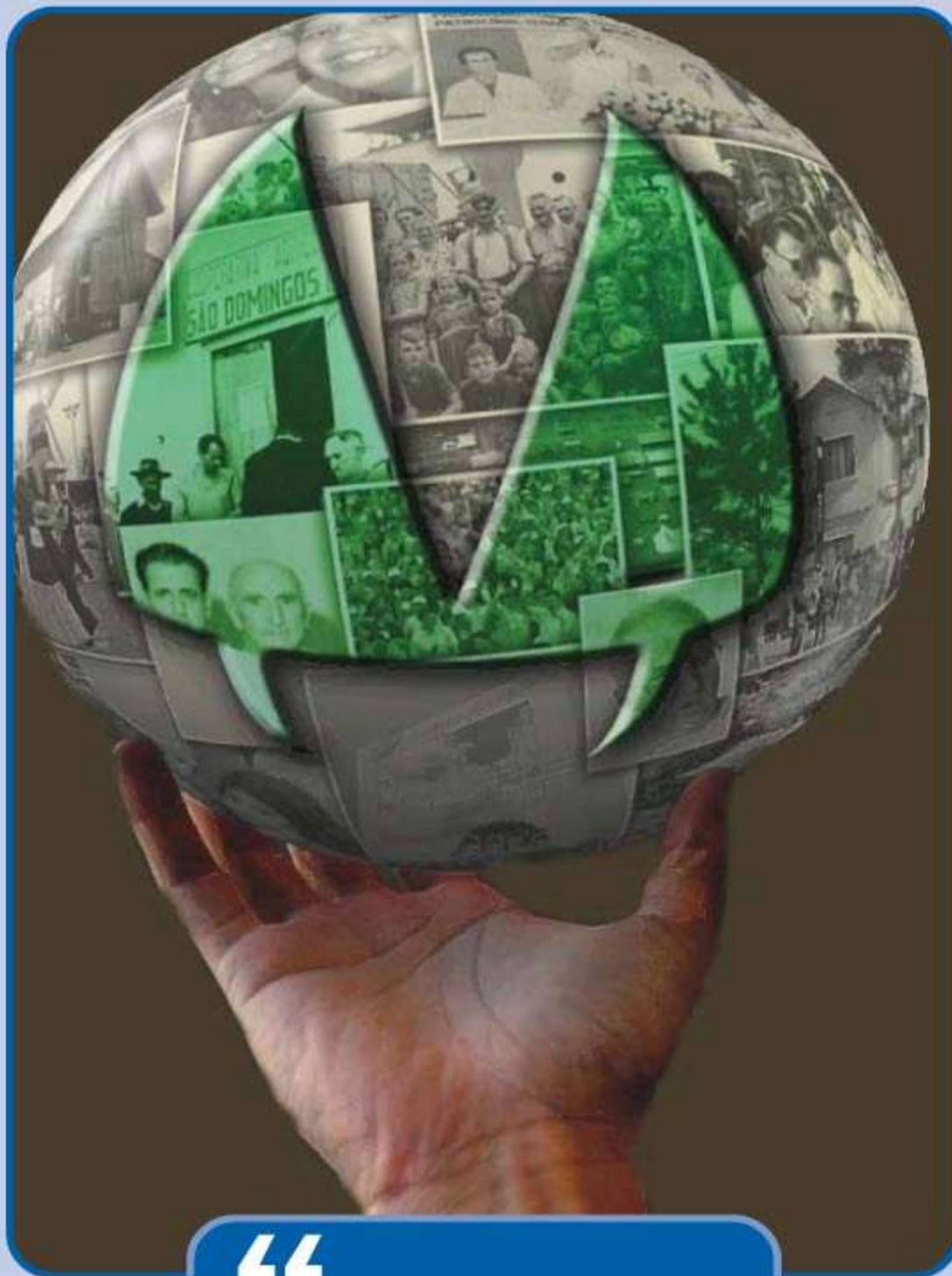
tivas do Paraná é sempre construtiva, isto é, participar ativamente com responsabilidade e com propostas concretas, visando buscar soluções viáveis e que melhorem a vida das pessoas. O exemplo mais claro desta participação está na atuação de nossas cooperativas nos programas voltados às ações de preservação do meio ambiente.

Outro exemplo é a participação ativa das cooperativas em relação à responsabilidade social, onde foram aplicadas mais de 10% das receitas do ano em ações junto aos cooperados, familiares, colaboradores e a comunidade onde as cooperativas atuam. A Ocepar e as cooperativas (empresas genuinamente paranaenses) que têm compromissos com o cooperado e com a comunidade onde estão inseridas, buscam sempre o diálogo e a ação pró-ativa de forma que as coisas aconteçam visando sempre o crescimento das pessoas.

O nosso compromisso de atuação junto ao Executivo sempre será de dialogar e buscar soluções nas questões acima citadas. O cooperativismo sempre será parceiro do Governo naqueles programas que visem gerar emprego e renda, que promovam o crescimento das pessoas e

que tornem as pessoas mais felizes, afinal estas questões estão no DNA da cooperação.

A filosofia, os valores e os princípios que norteiam o cooperativismo remetem à parceria com a comunidade onde as entidades estão inseridas, participando ativamente para que além dos cooperados, todos possam crescer e se desenvolver com o forte apoio social que as cooperativas desenvolvem nas regiões onde atuam. ■



“
Promover o desenvolvimento das pessoas e das comunidades onde atuam são compromissos das cooperativas
”

de profissionais das cooperativas para propor medidas que visem aperfeiçoar as ações nas diferentes áreas de atuação do sistema. A missão das coopera-



Os brasileiros foram às urnas e definiram o mapa político do país para os próximos quatro anos. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o governador Roberto Requião foram reeleitos. No Congresso Nacional e na Assembleia Legislativa, a mobilização já começou em torno da nova composição partidária resultante da escolha do eleitor. Para o Sistema Cooperativista do Paraná, o momento é de articulação e diálogo. O número de parlamentares paranaenses que farão parte da Frente Parla-

mentar do Cooperativismo (Frencoop), que atua na defesa dos interesses do setor, será ampliado. Novos deputados devem aderir ao grupo.

Para que a dinâmica da Frencoop se mantenha sem sofrer interrupções nesta nova legislatura, o Sistema Ocepar e a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) estão realizando constantes encontros com os parlamentares, em especial junto aos deputados eleitos pela primeira vez ou que aderiram recentemente à Frente. O objetivo é estreitar a relação entre as entidades e os

deputados, que são respaldados com informações, estudos e projeções para aprofundar o conhecimento que possuem sobre o cooperativismo. Desta forma, cria-se um vínculo de interação e sintonia, e os parlamentares ganham força para atuar na concretização dos projetos do segmento.

E muitas são as medidas necessárias para reduzir os entraves e impulsionar as cooperativas brasileiras. É uma luta quase diária que tem como principal cenário o Congresso Nacional. A participação das

O Reflexo das urnas no Brasil

Sistema cooperativista se articula em torno da Frencoop para defender os interesses do setor

entidades nas decisões políticas se tornou imprescindível. É o resultado do amadurecimento e da consolidação do processo democrático no Brasil. “A atuação política na viabilização dos pleitos dos diversos ramos do cooperativismo é fundamental para que o setor se desenvolva. Independente da sigla partidária, apoiar o fortalecimento da Frencoop é a garantia do futuro das ações cooperativistas no país”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. “O acompanhamento e a proposição de

leis que garantam e promovam o desenvolvimento do cooperativismo são a principal missão da Frencoop”, enfatiza.

Nos meses que antecederam as eleições de outubro, o Sistema Ocepar e as cooperativas do Paraná realizaram uma campanha de conscientização junto aos cooperados e colaboradores. Em meio à descrença gerada pelas constantes denúncias de corrupção envolvendo políticos, o objetivo foi provocar a reflexão entre os cooperativistas sobre a importância do voto

e suas conseqüências para o país. Cartazes foram afixados em sedes e entrepostos das cooperativas e anúncios de rádios veiculados a fim de chamar a atenção de todos para a necessidade de escolher candidatos honestos, competentes e comprometidos com o cooperativismo. As cooperativas, o Sistema Ocepar e a OCB mantêm um trabalho político sem cunho partidário que visa o fortalecimento e o desenvolvimento do setor. Os cooperativistas seguirão atentos ao reflexo das urnas no Brasil.

Frencoop atua na defesa do cooperativismo



No plenário da Câmara Federal se definem leis e diretrizes fundamentais para a expansão do setor cooperativista

A Frencoop é formada por parlamentares – deputados federais e senadores da República – e independe de filiação partidária. É de natureza política e não ideológica que tem por objetivo trabalhar solidária e coordenadamente na defesa dos interesses do cooperativismo em toda sua extensão, representando-o no Congresso Nacional e em todas as áreas e níveis de governo, atuando de forma participativa no Legislativo e com atuação também, quando necessário, junto ao Executivo.

A história da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) no Congresso Nacional teve início em 1983 e, já no Congresso Constituinte, demonstrou sua importância ao inserir na Carta Magna dispositivos que asseguraram a liberdade e o adequado tratamento ao cooperativismo para prover o desenvolvimento econômico e social do sistema.

Depois de um período em que a representação política do cooperativismo pouco pôde se expressar, ao final de 1995, os parlamentares iniciaram um movimento de fortalecimento da Frente Parlamentar que culminou com a sua reinstalação em 1996, em sessão solene no Palácio do Planalto, em audiência concedida pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, quando passou a ter uma atuação mais forte, principalmente por ser composta de parlamentares de todos os partidos e unidades da Federação.

Para o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, a Frente Parlamentar do Cooperativismo tem sido um dos principais instrumentos na luta pela definição de importantes projetos de interesse das cooperativas brasileiras. “Temas como a renegociação das dívidas rurais, a formulação do Pesa, a securitização e o Recoop só foram encaminhados graças

ao empenho dos deputados e senadores que integram a Frente”, afirma. De acordo com o dirigente, também vale destacar a participação desses parlamentares na constituição do SESCOOP e na discussão da nova lei cooperativista. Outro ponto considerado importante é o processo de abertura efetivado junto ao Banco Central, que contribuiu para o fortalecimento das cooperativas de crédito. “Hoje, devido ao trabalho realizado desde a sua criação, a Frencoop se constitui no elo entre as questões maiores do cooperativismo, o Congresso Nacional e o Poder Executivo, além de ser uma forte parceira na viabilização de ações imprescindíveis para a modernização e profissionalização do Sistema”, define Koslovski.

Na opinião do presidente da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, Abelardo Lupion, a bancada

federal do Paraná tem uma afinidade e um compromisso com o sistema cooperativista. Para o parlamentar, a criação da Frencoop foi uma ousadia que começou pequena, mas que hoje se tornou “a maior frente de defesa do setor dentro do Congresso”. “A Frencoop é o exercício da verdadeira democracia, na qual os parlamentares representam e realizam um trabalho dirigido para o benefício do setor que os apóia”, enfatiza.

Da mesma forma que no Sistema Cooperativo, a Frencoop também possui coordenadores de ramos, de forma que cada um dos ramos, através de seu coordenador, possa ter uma atuação mais específica, com o apoio da diretoria da Frencoop e do Sistema Cooperativo. Ao todo, 13 ramos são representados por um coordenador e 2 coordenadores adjuntos. Os ramos são: Agropecuário, Crédito, Consumo, Educacional, Especial, Habitacional, Infra-Estrutura, Mineral, Produção, Saúde, Trabalho, Transporte e Turismo e Lazer.

A Frente Parlamentar do Cooperativismo sempre teve com líderes grandes nomes da política nacional, como os ex-deputados federais Ivo Vanderlinde e Dejandir Dalpasquale, o senador Jonas Pinheiro, os deputados federais Carlos Melles, Silas Brasileiro e Moacir Michelto. Atualmente vem sendo presidida pelo deputado Odacir Zonta.

Desde que foi reinstalada em 1996, a Frencoop tem atuado efetivamente junto aos Três Poderes, sobretudo no Congresso Nacional, para implementar medidas significativas que já beneficiaram diversos segmentos da economia do país. Ao longo desses anos, consolidaram-se os programas de alongamento de dívidas rurais, como a securitização, o Programa Especial de Saneamento de Ativos (Pesa), os Fundos Constitucionais, o Programa Especial de Crédito para a Reforma Agrária (Procera), o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e o Programa de Revitalização das Cooperativas de Produção Agropecuária (Recoop).

Atualmente, o cooperativismo é responsável por transações econômicas

- Argumente, converse, pense bem antes de votar.
- Eleja políticos honestos, sérios e competentes.
- Vote em quem tem compromisso com o **cooperativismo**.



Faça a diferença.
Vote consciente.

FECOOPAR
Federação das Cooperativas
do Estado do Paraná.


OCEPAR
Sindicato e Organização das Cooperativas
do Estado do Paraná.

Nestas eleições, o Sistema Ocepar e as cooperativas realizaram campanha sobre a importância do voto consciente

equivalentes a 6% do Produto Interno Bruto (PIB), congrega diretamente 21 milhões de pessoas e tem aproximadamente 168 mil empregados. No cooperativismo de saúde são 10 milhões de usuários e, na área de transporte, a frota chega a cinco mil veículos. As cooperativas são responsáveis pela construção de 10 mil unidades residenciais e mantêm 11 mil alunos em suas escolas. A importância do cooperativismo para a sociedade brasileira vai além. Já se tornou uma forte fon-

Frente Parlamentar é o braço político das cooperativas e já obteve inúmeras conquistas no Congresso e junto ao Executivo

te de renda e de arrecadação que representa a sobrevivência de pelo menos 1.572 municípios.

A ação conjunta entre a Frencoop, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), os 27 sindicatos e organizações estaduais, como a Ocepar, as 10 confederações e as quase seis mil cooperativas permitiu o anúncio de inúmeras medidas

em benefício de segmentos produtivos da sociedade. Entre elas, destacam-se o reconhecimento da prática do ato cooperativo para as cooperativas agropecuárias, de crédito, transporte e infraestrutura; a recomposição das dívidas das cooperativas agropecuárias; equalização de encargos financeiros entre os saldos médios dos financiamentos rurais concedidos pelos bancos cooperativos, inclusão desses bancos como agentes repassadores de recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé); a aprovação do regulamento que disciplina a constituição e o funcionamento de cooperativas de crédito; e a limitação dos encargos financeiros para o Programa de Revitalização das Cooperativas do Ramo Agropecuário (Recoop) em 9,75% ao ano.

Dentre os benefícios para o setor produtivo nacional é possível citar a redução em 0,5% da Taxa do Funrural; isenção de IPI para máquinas e equipamentos agrícolas; e redução nos encargos financeiros para o crédito rural, que passou a utilizar juros fixos limitados a 8,75% ao ano. Também foram criados programas de financiamento com encargos limitados a 8,75%, como o Programa de Incentivo ao Uso de Corretivos de Solo (Prosolo); o Programa Nacional de Sistematização de Várzeas; o Programa de



No dia 25 de agosto, líderes cooperativistas se encontraram com o presidente Lula, em Foz do Iguaçu, e apresentaram as reivindicações do setor

Foto: Assessoria Ocepar

Apoio ao Desenvolvimento da Produção de Tilápias, Camarões Marinhos e Moluscos; e o Programa de Apoio à Fruticultura, Vitivinicultura, Ovino-Caprino-cultura, Cajucultura e Apicultura.

No ano de 2002, novos programas de incentivo à produção agropecuária e de geração de emprego e renda foram implementados pelo Governo Federal, com o apoio da Frencoop, como o Programa de Apoio à Agricultura Irrigada (Proirriga), o programa de Plantio Comercial de Florestas (Propflora), o Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Renda Agropecuária (Prodecoop), o Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Cacaicultura (Procacau) e o Programa de Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal. Em 2003, todos estes programas foram agrupados em apenas oito grandes grupos, são eles: o Modefrota, o Moderinfra (Proazem e o Proirriga), o Prodecoop, o Moderagro (Prosolo, Propasto e o Sisvárzea), o Prodefruta (Profruta, Prodevinho, Provaju e Procacau), o Prodeagro (Prodecap, Prodamel, Prodeflor e Aqiuicultura), o Proleite e o Propflora.

Os recursos do BNDES direcionados para os financiamentos através da FINAME Agrícola Especial tiveram seus encargos financeiros limitados em 11,95% ao ano, e o Programa de Geração de Emprego e Renda Rural (Proger Rural), que desde a sua implementação em 1995, vem atendendo milhares de pequenos produtores em todo país, nos últimos anos, teve seus encargos financeiros limitados ao

percentual de 8,75% e o limite de financiamento ampliado para R\$ 42 mil por beneficiário e limitado a R\$ 60 mil quando compartilhado o custeio com investimento.

Também o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar, o Pronaf, lançado em 1995 pelo então Ministro da Agricultura e Senador Arlindo Porto, de incentivo à produção agropecuária em pequenas propriedades rurais, vem atualmente financiando o setor, promovendo distribuição de renda, com prazos que chegam a 12 anos, encargos financeiros que variam de 1,17% a 4% ao ano, com direito a bônus de adimplência, proporcionando a este segmento, créditos compatíveis com a sua atividade, além do seguro safra, beneficiando milhares de produtores da região Nordeste e do Semi-Árido da região Norte de Minas Gerais e do Espírito Santo.

O programa Luz no Campo, idealizado para beneficiar aproximadamente um mi-

lhão de pessoas, somente teve consolidada a efetiva participação das cooperativas de eletrificação depois da aprovação da Lei nº 10.438, de 2002, que incluiu as referidas cooperativas como beneficiárias dos recursos da RGR.

Ao longo destes anos, os esforços da Frencoop sempre estiveram voltados para matérias de importância para o cooperativismo brasileiro, como o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo. A nova lei cooperativista em substituição à Lei nº 5.764, de 1971, também é uma prioridade para a Frente, pois os tempos são outros e o cooperativismo, segmento que está presente em todas as áreas econômicas e sociais da nossa sociedade, precisa de uma legislação adequada aos tempos atuais, e que, certamente, continuarão exigindo uma atuação participativa de todos os membros da Frencoop e das lideranças do setor.



No campo e na cidade, o cooperativismo envolve mais de dois milhões de paranaenses. Frencoop tem por missão defender os interesses destas pessoas

Foto: Arquivo Ocepar

Ocepar reúne bancada para debater projetos



Foto: Assessoria Ocepar

Compareceram ao café da manhã 13 parlamentares e diversos presidentes de cooperativas

Mais de 50 pessoas, entre deputados federais da bancada paranaense, presidentes de cooperativas de diversos ramos, além da direção e funcionários do Sistema Ocepar, reuniram-se no dia 20 de novembro para um café da manhã na sede da entidade, em Curitiba. O evento, que também contou com a participação do senador Osmar Dias, teve como objetivo agradecer o apoio da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), ao longo deste ano, bem como apresentar e discutir com os deputados federais eleitos e reeleitos as demandas do setor produtivo e os projetos relativos ao sistema que tramitam no Congresso. O senador Flávio Arns e os deputados Max Rosenmann e Luiz Carlos Haully justificaram suas ausências. Estiveram presentes à reunião os deputados federais Abelardo Lupion, Alex

Canziani, César Silvestri, Alcení Guerra, Dilceu Sperafico, Cássio Taniguchi, Ricardo Barros, Eduardo Sciarra, Barbosa Neto, Rodrigo Rocha Loures, Reinhold Stephanes, e Gustavo Fruet.

O presidente do Sistema Ocepar (que inclui o SESCOOP-PR e a FECCOOP), João Paulo Koslovski, fez uma apresentação do cooperativismo no Estado. Koslovski ressaltou que os números, por si só, ilustram a abrangência do sistema dentro do Paraná. Hoje, existem 235 cooperativas, com 410 mil cooperados, mas se forem somados as famílias e trabalhadores do sistema, são mais de dois milhões de paranaenses ligados ao cooperativismo. As cooperativas representam 55% do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário do Estado e exportaram, em 2005, cerca de 700 milhões de dólares, valor menor que em 2004 (US\$ 1 bilhão), devido à crise

que prejudicou o agronegócio.

O presidente da Ocepar fez uma explanação sobre os projetos de interesse do sistema cooperativista que tramitam na Câmara e no Senado. Koslovski destacou o projeto do senador Osmar Dias que atualiza a Lei Cooperativista (Lei 5.764, de 1971). O projeto nº 171/1999 aguarda votação nas comissões do Senado. Segundo o presidente, a lei precisa ser atualizada e aperfeiçoada. O senador lembrou que o projeto foi apresentado no governo Fernando Henrique Cardoso (em 1999), mas naquela época não houve interesse na sua aprovação. "Alguns problemas mostrados aqui poderiam ser resolvidos apenas com a aprovação dessa lei", resumiu o senador. Entre os pleitos do cooperativismo aos parlamentares, estão as questões da tributação do ato cooperativo

para alguns ramos, a regulamentação das cooperativas de trabalho e o programa de capitalização das cooperativas.

Na área de Crédito, conforme a apresentação de Manfred Dasenbrock, presidente da Central Sicredi, há o entrave de que as cooperativas desse ramo estão impedidas de captar recursos junto a seus cooperados através de poupança. Essas cooperativas também reivindicam acesso aos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Já no ramo Saúde o pleito é pela aprovação do projeto que reduz a base de cálculo do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza, o ISS (projeto 183/2001). Também foi abordada a questão do vale-pedágio, que acaba gerando um custo 5% maior do que se fosse permitido o pagamento em dinheiro. Esses e outros pleitos serão analisados e defendidos pelos deputados que apóiam o cooperativismo.

Áureo Zamprônio, presidente da Coagru, comentou a importância de se realizarem encontros como esse, reunindo a bancada no Legislativo e as lideranças do cooperativismo estadual. “É uma forma de repassarmos o trabalho do cooperativismo”, disse Zamprônio. Já Franke Dijkstra, presidente da Batavo, afirmou que é importante ouvir as propostas dos parlamentares. “É conversando que a gente se entende”, frisou Dijkstra.

Os deputados também deram sua opinião. Ao final do encontro, o presidente da Comissão de Agricultura da Câmara Federal, Abelardo Lupion, agradeceu o apoio do sistema e disse que o cooperativismo tem mostrado sua maturidade e competência. Já o ex-ministro Alcení Guerra, eleito deputado federal, comentou que a atuação da Unimed ajuda a sustentar o sistema de saúde. Dilceu Sperafico disse que o cooperativismo é uma forma de resolver problemas. O ex-prefeito de Curitiba Cássio Taniguchi, que a partir de fevereiro ocupa uma das 513 cadeiras da Câmara, destacou sua preocupação com as cooperativas de trabalho, que enfrentam problemas com



Foto: Assessoria Ocepar

Parlamentares, presidentes de cooperativas e dirigentes da Ocepar...

a legislação. O deputado federal reeleito Eduardo Sciarra falou sobre a necessidade de se trabalhar já no Orçamento da União os recursos para a agricultura. Já o deputado César Silvestri alertou que existem 32 projetos em tramitação no Congresso, relativos ao meio ambiente e que prejudicam diretamente o setor produtivo. Gustavo Fruet fez questão de destacar o importante trabalho realizado pela Ocepar, que tem subsidiado os deputados federais, não

só do Paraná como de outros Estados, com estudos e análises sobre a questão do cooperativismo e em particular da agropecuária. “Sem sombra de dúvida, a Ocepar é hoje uma das mais atuantes entidades de representação do Estado”, frisou.

Ao final do encontro, o presidente do Sistema Ocepar entregou a cada um dos parlamentares um documento oficializando as principais demandas do setor cooperativista.



Foto: Assessoria Ocepar

...discutiram ações políticas de interesse do setor



Parlamentares opinam sobre o cooperativismo

Dos 30 deputados que compõem a bancada paranaense na Câmara Federal, nesta edição, 17 falam sobre o sistema cooperativista e sua importância para o desenvolvimento do País e do Estado. O presidente da Comissão de Agricultura da Câmara abre a série de depoimentos.

Foto: Assessoria Ocepar



O cooperativismo adota o regime de economia social fundamentado na livre adesão, autogestão e na conjunção de esforço para o bem coletivo. É um modelo de organização sócio-econômico justo, pois produz e distribui igualmente as riquezas, promovendo melhores perspectivas de desenvolvimento e integração nacional, pois se constitui uma sociedade de pessoas e não de capital. Outros sistemas apresentam graves deficiências em seus fundamentos. O capitalismo produz riquezas com eficácia, mas não as distribui, podendo causar o aprofundamento das desigualdades sociais, levando à concentração de riquezas e ao aumento da pobreza. O socialismo, por sua vez, sabe distribuir as riquezas, mas não as sabe produzir em quantidade e qualidade capazes de satisfazer as necessidades da sociedade.

Não somos a favor da tutela do Estado, nem de qualquer ingerência sobre o cooperativismo, mas apoiamos as parcerias. Defendemos a unicidade do Sistema, e a atuação conjunta, respeitando os princípios cooperativistas definidos pelo Brasil e também em âmbito mundial.

O Brasil, hoje, obtém notoriedade internacional pelo grau de desenvolvimento do cooperativismo que apresenta. São mais de seis milhões de famílias (aproximadamente 20 milhões de pessoas) que estão ligadas às cooperativas de todos os ramos. Entretanto, ainda existem muitos gargalos a serem enfrentados.

A Comissão de Agricultura é o órgão que representa tecnicamente o cooperativismo na Câmara dos Deputados e o fórum de debate sobre as suas questões legais. As discussões aqui realizadas devem estimular um maior juízo político sobre a importância do cooperativismo. Entendo que importantes tópicos para o setor cooperativista devem ser prioridades no próximo ano:

Marco Legal do Cooperativismo: É preciso agilizar a votação da Lei do Cooperativismo, que está no Senado, cuja discussão foi interrompida pelo pleito eleitoral deste ano. Entretanto, é um processo democrático e a discussão deverá ser retomada porque o setor não pode trabalhar e crescer sem um marco legal

que o regulamente e lhe dê segurança jurídica;

Ato Cooperativo do Ramo Trabalho: Um avanço fundamental para o setor é a definição sobre o ato cooperativo do ramo trabalho. Este será um debate importante para o cooperativismo na Comissão de Agricultura em 2007;

Recursos do FAT via Cooperativas: Permitir que as cooperativas de crédito possam disponibilizar recursos do FAT, incrementando o crédito e barateando os custos financeiros do capital. **Cooperativas na Folha de Pagamento:** Projeto de Lei que autoriza as cooperativas de crédito de servidores ou funcionários a operarem com a folha de pagamento de empresas e órgãos públicos;

Diagnóstico: No âmbito do ramo da produção agropecuária, é preciso elaborar um diagnóstico da realidade das cooperativas brasileira, principalmente em relação a sua estabilidade. É preciso promover a discussão sobre fusões e incorporações entre cooperativas visando melhor aproveitamento nas micro-regiões onde pequenas, médias e grandes cooperativas agropecuárias atuam, sobrepondo-se.

Educação Cooperativista: Esta é uma ação política fundamental para o setor e que deverá ter como instrumento o SESCOOP – Serviço Social de Aprendizagem do Cooperativismo.

Frente Parlamentar do

Cooperativismo (Frencoop): Estimular a consolidação da Frente Parlamentar do Cooperativismo, que se materializa como instrumento de negociação política e de integração entre o Executivo e o Legislativo, cuja finalidade deve ser a de discutir e elaborar políticas de governo nos âmbitos Estadual e Federal;

Distribuição de Renda: No âmbito da Comissão de Agricultura, nossa atuação é pautada pela busca constante de melhorias na produção, infra-estrutura, logística e na expansão do comércio doméstico e internacional para os produtos agrícolas por meio das cooperativas agropecuárias com o objetivo de melhorar a geração e distribuição de renda no campo. **Cooperação Internacional:** É preciso pensar o cooperativismo como um sistema internacional, que atua sob os mesmos princípios. Nesse sentido, é fundamental estabelecer políticas integradas de cooperação/intercâmbio entre países, principalmente por meio do ramo "crédito", com vistas à criação de projetos de desenvolvimento regional, cuja ênfase seja a troca de experiências operacionais, gerenciais e filosóficas entre cooperativas.

Deputado Federal reeleito Abelardo Lupion, presidente da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados (PFL-PR)





Minha bandeira

Minha carreira pública, o meu primeiro cargo, foi Secretário Geral da Capeg (Cooperativa Agropecuária Guarani de Pato Branco). Portanto, eu sou um produto do cooperativismo. Depois, quando fui eleito prefeito, levei os demais prefeitos do Sudoeste do Paraná para a Europa. Fomos para Emilia-Romagna, aprender como os italianos construíram o seu Sistema Cooperativista. E fizemos no Sudoeste, várias tentativas, bem intensas, de implantar o cooperativismo em toda a região. O cooperativismo passou a ser também uma de minhas bandeiras. Eu entendo que é necessário fazer um grande esforço para que essa força endógena, essa força autêntica que existe dentro do cidadão que precisa cooperar e precisa se unir em cooperativas para poder produzir com a maestria e com qualidade. Vou lutar para que o cooperativismo tenha a atenção do governo em todos os setores e que a gente possa ter em quatro anos, um grande avanço neste importante setor.

Deputado Federal eleito Alceni Guerra (PFL-PR)

Sintonia e atuação

A bancada parlamentar paranaense tem consciência da importância do cooperativismo para o Brasil e o Paraná. Estou à disposição para ajudar o setor, seja na proposição e votação de projetos na Câmara, seja em ações de pressão política junto ao governo.

É de fundamental importância que setores importantes da economia do país estejam participando ativamente do processo político, como a Ocepar faz, levando suas reivindicações e orientando muitas vezes aos parlamentares sobre as matérias que estão em discussão no Congresso. Muitos temas precisam ser debatidos e solucionados para estimular o desenvolvimento do cooperativismo

O trabalho nesta nova legislatura vai de encontro às necessidades das cooperativas. Entendo que a Frencoop é um instrumento importante para que haja uma sintonia da atuação dos parlamentares, em prol do sistema cooperativista.

Deputado Federal reeleito Alex Canziani (PTB-PR)





Exemplo ao país

O Paraná já ocupa grande destaque no comércio internacional, e com certeza será no futuro uma das maiores regiões exportadoras do mundo. O Paraná, através de sua força no campo com o seu sistema cooperativista, hoje, dá exemplo ao país. Cooperativas como a Coamo, a Copavel, entre outras, fazem do nosso Estado uma das maiores potências agrícolas do país. O cooperativismo agropecuário representa mais de 50% da economia agrícola do Estado do Paraná. As transações econômicas das cooperativas correspondem a 6 % do PIB nacional. As cooperativas, em todos os seus ramos de atuação, passaram a ser importantes instrumentos de difusão de tecnologias e agentes de políticas desenvolvimentistas. Hoje, as cooperativas são, em muitos municípios do Paraná, as mais importantes empresas econômicas, maiores empregadoras e geradoras de receitas, atuando em perfeita sintonia com a coletividade. O agronegócio tem apresentado novos caminhos para a transformação do Estado, de exportador de matérias-primas em exportador de bens de consumo, aproveitando o potencial disponível. As ações das cooperativas em novos projetos no setor são fundamentais, porque o resultado é a agregação de valores sobre o produto primário gerando maior lucro aos produtores.

Deputado Federal eleito Ângelo Vanhoni (PT-PR)

Somar esforços

Eu, desde o começo desta minha primeira legislatura na Câmara Federal, já me coloco à disposição das cooperativas paranaenses para ser também mais um representante, como parlamentar de nosso Estado, da Frente que visa defender e melhorar o Sistema Cooperativista. Eu sou um aluno e quero aprender com aqueles deputados mais experientes, mas quero também levar a minha impressão, a minha visão sobre o Cooperativismo, que considero extremamente importante para a economia paranaense e do Brasil. O Paraná não pode prescindir dessa grande forma de sustentação da nossa economia que é o agronegócio, principalmente através do cooperativismo. Nós atuamos numa região onde o setor tem uma importância muito grande, não só na agropecuária, mas também em outros segmentos. É cada vez mais uma tendência para enfrentarmos o capitalismo selvagem e para melhorar a situação do médio, do pequeno e do grande produtor. O cooperativismo é a melhor forma de se trabalhar. Por isso, pretendo somar esforços junto com a Bancada da Frencoop para trabalhar cada vez mais pelo progresso do nosso Estado e do País.

Deputado Federal eleito Barbosa Neto (PDT-PR)



Crescimento real

A defesa e o real interesse da produção e do setor cooperativista paranaense é muito mais do que um compromisso. O nosso potencial produtivo e o cooperativismo caminham juntos e merecem a devida atenção dos diversos segmentos da administração e da sociedade brasileira.

A participação do setor agrícola paranaense – seja com a produção ou agroindústria, está consolidada e tem, ainda, um grande potencial de crescimento. Mas depende da boa vontade, da inteligência e bom senso para alcançar números que definam a real participação no mercado mundial e a utilização racional do potencial produtivo brasileiro.

A nossa Ocepar vem realizando todos os esforços para garantir a participação do segmento neste mercado. Sou testemunha e, em algumas situações, participante destas ações. No Congresso Nacional quero ser parte efetiva na defesa dos reais interesses da economia paranaense – através do setor cooperativista e agropecuário. Só o crescimento real vai ampliar e fortalecer a nossa posição de grande produtor brasileiro.

Deputado Federal eleito Cassio Taniguchi (PFL-PR)

Foto: Assessoria Parlamentar



Parceria e transparência

Vivo numa cidade onde, através do cooperativismo e principalmente através da cooperativa Agrária, que se instalou em Guarapuava há mais de 50 anos, tivemos um avanço tecnológico imenso, transformando os campos do município que há 50 anos eram considerados impróprios para a agricultura. O trabalho da Cooperativa Agrária, através das novas tecnologias que desenvolveu, demonstrou que a região era produtiva e mais do que isso, que podia alcançar os melhores índices de produtividade do país. A cooperativa gera também mais de 1000 empregos e tem um papel sócio-econômico fundamental para o município, que qualifica mão-de-obra e desenvolve novas tecnologias. Sou um cidadão paranaense, e conheço a importância das cooperativas para o nosso Estado. É um setor que merece o nosso apoio. Como parlamentar, eu me sinto muito orgulhoso de poder humildemente auxiliar o Sistema Cooperativo. Falo isso com muito orgulho. Às vezes as pessoas me questionam por que eu tenho votado muito mais na defesa do sistema produtivo do que seguindo orientação partidária. Hoje, já existe dentro do meu próprio partido o reconhecimento e a permissão para que eu aja dessa forma. Defendo o setor cooperativista de forma aberta e transparente e serei sempre um parceiro do cooperativismo.

Deputado Federal reeleito Cezar Silvestri (PPS-PR)



Foto: Assessoria Ocepar

Resultados melhores

Tenho a consciência de que é o cooperativismo é fundamental para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro. Sendo assim, farei todos os esforços para que o cooperativismo melhore cada vez mais no Paraná e no Brasil. E ele está dando certo. Mas nós precisamos ampliá-lo em todos os setores para que, de modo especial, dentro do agronegócio, a nossa área de atuação principal, possamos ter resultados ainda melhores. Hoje as cooperativas têm uma grande oportunidade de ajudar o nosso produtor, especialmente o pequeno produtor, a fazer a diversificação no campo. A monocultura já está se tornando coisa do passado. Além de promover a agroindustrialização, as cooperativas ajudaram o nosso produtor a fazer uma grande diversificação no campo, o que é fundamental.

Em Brasília, estarei sempre à disposição do setor, com o qual mantenho um excelente relacionamento, que pretendo estreitar ainda mais nesta nova legislatura. Queremos oferecer aquilo que é de nossa obrigação no Congresso Nacional para que as cooperativas tenham sucesso total.

Deputado Federal reeleito Dilceu Sperafico (PP-PR)



Foto: Assessoria Ocepar

Desafios a superar

O agronegócio tem uma história de sucesso no Paraná. A receita é simples: pesquisa científica e organização. A primeira é representada especialmente pela Embrapa, centros de pesquisas como Coodetec, Iapar e universidades. A segunda, pelas cooperativas agrícolas, que conseguiram disseminar métodos e técnicas produtivas, aumentando a produtividade, incrementando a geração de empregos e renda dos produtores rurais em todo o Estado e país. As dificuldades enfrentadas nos últimos anos, uma conjugação de juros altos, câmbio supervalorizado, seca, aftosa, insumos caros e preços aviltados, antes do que arrefecer, estimula mais ainda o setor a vencer novos desafios. Para que o agronegócio possa alcançar novos patamares temos dois desafios principais a enfrentar: o primeiro é o da melhoria da logística e infra-estrutura. O Brasil vive um verdadeiro apagão logístico. As estradas em péssimas condições, a falta de armazéns, portos inadequados encarecem o produto brasileiro e tiram a sua competitividade. Se não houver investimentos maciços na infra-estrutura a situação deverá piorar ainda mais. O outro desafio é agregar valor à exportação. A expansão do cooperativismo e da agroindústria transformará o Brasil de exportador de produtos agrícolas primários em exportador de manufaturados e semi-elaborados, o que trará benefícios incalculáveis para toda o país.

Deputado Federal reeleito Eduardo Sciarra (PFL-PR)



Foto: Assessoria Ocepar

Emprego e renda

O cooperativismo do Paraná é um dos setores mais organizados no país, particularmente pelo trabalho desenvolvido pela Ocepar. O Sistema Cooperativista é uma organização positiva da sociedade e se constitui hoje num setor que é um dos principais geradores de emprego no Estado. Um dos maiores responsáveis pela geração de riqueza na economia paranaense. Representando principalmente pequenos e médios produtores, quer seja na área agropecuária ou em outros ramos cooperativistas, como é o caso das cooperativas de saúde e crédito. O cooperativismo tem uma série de reivindicações, que abrangem vários setores da economia brasileira, como investimentos em infra-estrutura, a questão da viabilização de linhas de crédito, em especial através do BNDES, a questão tributária que atinge o setor em diversas fases, entre outros entraves que precisam ser solucionados. Como parlamentar do Paraná, vou procurar trabalhar em favor dos projetos do cooperativismo. Sempre mantendo com o setor uma relação de respeito, transparência e solidariedade.

Deputado Federal reeleito Gustavo Fruet (PSDB-PR)



Foto: Assessoria Ocepar

Desoneração do setor

Nos dois últimos anos tenho buscado, através da apresentação de emendas, em negociações e em discursos no Plenário, lutar pela desoneração das cooperativas de mais contribuições a exemplo do Cofins, ou de qualquer outra tributação. Nesta nova legislatura, vamos continuar atuando no compromisso de reduzir custos, lutar por financiamentos e investimentos e ainda buscar formas de provocar aumento de arrecadação dessas entidades. Estamos buscando pontos de convergência para definir a política do atual governo para com as cooperativas. Na área rural, notadamente buscamos a repactuação das dívidas agrícolas por conta da política que travou o nosso agronegócio. O cooperativismo é uma forma solidária, comunitária de associação de produção, geração de emprego e renda. Muitas vezes substitui ações que deveriam ser desencadeadas pelo Governo. A minha bandeira é do cooperativismo. O parlamento tem um compromisso com o setor cooperativista. Um compromisso que nos força ao enfrentamento internacional com a Organização Mundial do Comércio e com os diversos fóruns de negociação para garantir nosso espaço no mercado internacional. E, muito especialmente precisamos de investimentos para enfrentar a concorrência internacional.

Deputado Federal reeleito Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR)



Foto: Assessoria Parlamentar



Potencializar sua atuação

Lamentavelmente o nosso país hoje não dá ao produtor as condições mínimas de apoio e assistência – o que se agrava pelo alto custo financeiro do crédito rural – deixando-os sem os meios para competir. As cooperativas preenchem esse vazio deixado pela falta de ação governamental, provendo assistência técnica e garantia de comercialização. Infelizmente, o setor não tem sido reconhecido, nem recebido o apoio necessário para potencializar sua atuação. O cooperativismo é fundamental para a economia do Paraná. No ramo agropecuário, atua principalmente em prol do pequeno produtor, gerando renda e qualificação. Como integrante da Frente Parlamentar de Defesa da Agricultura e representante do Paraná no Congresso Nacional há vários anos, vamos cobrar do governo federal não só medidas de socorro emergenciais para atender aos produtores atingidos pelas quebras de safra provocadas pela seca, o acúmulo de dívidas, os altos juros e a sobrevalorização da moeda, mas principalmente, a adoção de políticas de médio e longo prazo com a adoção de subsídios diretos aos nossos agricultores. E medidas complementares como a implantação de um seguro rural acessível e de compatível custo para dar estabilidade e mais *segurança aos nossos produtores*.

Deputado Federal reeleito Max Rosenmann (PMDB-PR)

Alternativas viáveis

Na próxima legislatura o Congresso Nacional e especificamente a Frente Parlamentar de Apoio à Agropecuária a qual presido, estará discutindo novas alternativas de viabilização do setor produtivo nacional. Estaremos discutindo propostas para resolver o problema cambial que tem elevado o custo de produção dos agricultores. Discutiremos a questão do preço do óleo diesel diferenciado para o setor, tendo em vista os aumentos dos preços praticados pelas refinarias, acarretando significativo aumento nos custos de manejo e comercialização. O ponto crucial que teremos que sanar no próximo ano será com relação à cabotagem. Necessitamos urgentemente dinamizar o escoamento da produção brasileira através dos portos nacionais. Faremos uma intervenção imediata na cabotagem estrangeira, abrindo os portos ao controle nacional e consolidando efetivamente esse meio de transporte ao agronegócio. O principal desafio para o setor cooperativista será fortalecer todo o sistema nacional, sugerindo políticas que estimulem o crescimento como o fortalecimento dos bancos cooperativos. Buscar alternativas para melhorar a qualificação do produtor aumentando a qualidade dos seus produtos e incentivar a logística com uma distribuição eficaz que resultará no aumento de ganhos para todo o setor cooperativista.

Deputado Federal reeleito Moacir Micheletto (PMDB-PR)





Medidas urgentes

Defendo a adoção de uma série de medidas em benefício do setor cooperativista, em especial ao ramo agropecuário. Entre elas, a definição de uma nova política de preços mínimos para os produtores rurais. Os agricultores e pecuaristas precisam ter preços mínimos adequados ao seu custo de produção, suficientes para tornar sua atividade rentável e atraente. Defendo, ainda, uma redução das taxas de juros. Não é possível que os agricultores continuem pagando as exorbitantes taxas de juros cobradas no mercado. Isso torna inviável o pagamento de impostos e empréstimos junto aos bancos ou mesmo junto às linhas de crédito oferecidas pelo governo federal. Proponho, também, a criação de um projeto de longo prazo para a agropecuária. Digo isso porque todos os programas assistenciais do governo são, indiretamente, custeados pelo setor produtivo e, portanto, pelo agronegócio. Estes programas são fundamentais, mas não podem ser custeados pelo setor agrícola. O setor precisa ter uma política específica e de longo prazo que atenda seus interesses e não pode levar outros segmentos a reboque. Precisamos tomar medidas mais concretas para valorizar o produtor rural.

Deputado Federal reeleito Osmar Serraglio (PMDB-PR)

Disposição e trabalho

Estou à disposição para oferecer total apoio às cooperativas.

Tenho uma história junto ao setor, já que fui secretário de agricultura do governo do Paraná exatamente num período em que o cooperativismo estava se fortalecendo no Estado. Conheço a importância deste segmento para o desenvolvimento social e econômico do país. Nesta legislatura que se inicia, pretendo ampliar o relacionamento com as cooperativas, para ter uma visão geral de suas reivindicações e poder atuar para impulsionar o setor.

Neste sentido, o apoio, o assessoramento e a articulação do Sistema Ocepar e OCB junto aos parlamentares é uma ação de fundamental importância. A organização da entidade em torno da Frencoop instrui o parlamentar para que esteja apto a defender o segmento votando os projetos de interesse de seus representados, que são as cooperativas e os cooperados.

Deputado Federal eleito Reinhold Stephanes (PMDB-PR)

Foto: Assessoria Ocepar



Menor tributação

Neste momento, várias matérias de interesse do setor cooperativista estão tramitando na Câmara e no Senado. São temas importantes que tratam de questões como o ato cooperativo e seus desdobramentos tributários, além de medidas para viabilizar o agronegócio, como o seguro agrícola, a garantia de preço mínimo, entre outras reivindicações fundamentais para o segmento. A construção de um agronegócio forte exige também uma ação de pressão política, principalmente no que diz respeito aos problemas cambiais que prejudicam a competitividade e a rentabilidade dos produtores do país. Com a supervisão da Ocepar e da OCB, pretendemos atuar para votarmos matérias como o código florestal, que trata da questão da mata ciliar e reserva legal, problemas que afetam os produtores e sobre o qual não ocorreu entendimento na legislatura passada. A Frencoop tem desempenhado um trabalho fundamental e que resultou em várias conquistas para o setor cooperativista. A Frencoop deve receber cada vez mais apoio logístico e aparelhamento jurídico para nos ajudar a aprovar as matérias que beneficiam a expansão do cooperativismo no Paraná e no Brasil.

Deputado Federal reeleito Ricardo Barros (PP-PR)

Foto: Assessoria Ocepar



Setor estratégico

É através do cooperativismo, em seus diversos ramos, que o Paraná vai dar o exemplo ao país do caminho a seguir. E a bancada do Paraná está associada aos projetos que favorecem o interesse social do Estado, dos trabalhadores e cooperados.

Pretendo, nessa minha primeira legislatura que se inicia em janeiro, atuar junto às comissões na Câmara, a partir da qual teremos nossos representantes em cada uma delas para, por exemplo, fazer uma reforma tributária, e também atuar para desonerar o setor e acabar com desequilíbrios institucionais legais que precisam ser removidos ou normatizados. Os pleitos estão identificados de forma clara, e o nosso papel é atuar para que ocorram avanços, para que saiamos do marasmo.

O mundo moderno se move através da argumentação inteligente, sem uma análise concreta dos dados não há avanço, porque se há necessidade de evolução ela precisa se dar por argumentos. A Ocepar desempenha um trabalho competente e atuante de organização setorial e na elaboração de estratégias para o setor. Acredito que a solução dos nossos problemas está no estímulo ao agronegócio e ao cooperativismo.

Deputado Federal eleito Rodrigo da Rocha Loures (PMDB-PR)

Foto: Assessoria Ocepar



O novo mapa político no país

Foto: Agência Brasil



PRESIDENTE DA REPÚBLICA ELEITO

CANDIDATO LULA	PARTIDO PT
Nº DE VOTOS 58.295.042	(EM %) 60,83%

Foto: SECS-PR



GOVERNADOR PARANÁ ELEITO

CANDIDATO ROBERTO REQUIÃO	PARTIDO PMDB
Nº DE VOTOS 2.668.611	(EM %) 50,10%

Foto: Agência Senado



SENADOR PARANÁ ELEITO

CANDIDATO ALVARO DIAS	PARTIDO PSDB
Nº DE VOTOS 2.572.481	(EM %) 50,51%

RESULTADO GERAL DO 1º TURNO PRESIDENTE - BRASIL/PARANÁ

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

CANDIDATO	PARTIDO	Nº DE VOTOS	(EM %)
LULA	PT	46.662.365	48,61
GERALDO ALCKIMIN	PSDB	39.968.369	41,64
HELOÍSA HELENA	PSOL	6.575.393	06,85
CRISTOVAM BUARQUE	PDT	2.538.844	02,64
ANA MARIA RANGEL	PRP	126.404	00,13
JOSÉ MARIA EYMAEL	PSDC	63.294	00,07
LUCIANO BIVAR	PSL	62.064	00,06
RUI COSTA PIMENTA	PCO	0	00,00
VOTOS VÁLIDOS APURADOS		95.996.733	
BRANCOS		2.866.205	02,73
NULOS		5.957.521	05,68
TOTAL DE VOTOS APURADOS		125.913.134	100,00
ABSTENÇÕES		21.092.675	16,75

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

CANDIDATO	PARTIDO	Nº DE VOTOS	EM (%)
GERALDO ALCKMIN	PSDB	2.953.572	53,01
LULA	PT	2.111.589	37,90
HELOÍSA HELENA	PSOL	301.688	05,41
CRISTOVAM BUARQUE	PDT	190.452	03,42
ANA MARIA RANGEL	PRP	7.534	00,13
LUCIANO BIVAR	PSL	3.597	00,06
JOSÉ MARIA EYMAEL	PSDC	3.086	00,06
RUI COSTA PIMENTA	PCO	00,00	00,00
VOTOS		Nº DE VOTOS	(%)
BRANCOS		145.476	02,44
NULOS		250.502	04,20

Fonte: TSE



BRASIL
PARANÁ

RESULTADO GERAL DO 1º TURNO GOVERNADOR - PARANÁ

GOVERNADOR			
CANDIDATO	PARTIDO	Nº DE VOTOS	(EM %)
ROBERTO REQUIÃO	PMDB	2.321.217	42,81
OSMAR DIAS	PDT	2.093.161	38,60
FLAVIO ARNS	PT	506.825	09,35
RUBENS BUENO	PPS	437.689	08,07
MELO VIANA	PV	30.501	00,56
LUIZ FELIPE	PSOL	14.914	00,28
ANA LUCIA PIRES	PRTB	9.993	00,18
LUIZ ADÃO	PSDC	3.023	00,06
VOTOS		Nº DE VOTOS	(%)
BRANCOS		213.130	03,57
NULOS		331.643	05,56

PARANÁ

RESULTADO GERAL DO 1º TURNO SENADOR - PARANÁ

SENADOR			
CANDIDATO	PARTIDO	Nº DE VOTOS	(EM %)
ALVARO FERNANDES DIAS	PSDB	2.572.481	50,51
GLEISI HELENA HOFFMANN	PT	2.299.088	45,14
LUIZ FELIPE HAJ MUSSI	PPS	78.723	01,55
JOSÉ ROBERTO SANDOVAL	PSC	74.307	01,46
PAULO SALAMUNI	PV	39.841	00,78
APARECIDO CUSTODIO DA SILVA	PRTB	10.130	00,20
SANDRA BORGES	PSL	8.313	00,16
ANTONIO PROCOPIAK NETO	PSDC	5.234	00,10
IVAN RAMOS BERNARDO	PSTU	5.017	00,10
VOTOS		Nº DE VOTOS	(%)
BRANCOS		369.087	06,19
NULOS		505.175	08,47

PARANÁ

RESULTADO GERAL DO 2º TURNO PRESIDENTE - BRASIL/PARANÁ

PRESIDENTE DA REPÚBLICA			
CANDIDATO	PARTIDO	Nº DE VOTOS	(EM %)
LULA	PT	58.295.042	60,83%
GERALDO ALCKMIN	PSDB	37.543.178	39,17%
VOTOS VÁLIDOS APURADOS		95.838.220	
BRANCOS		1.351.448	01,32
NULOS		4.808.553	04,71
TOTAL DE VOTOS APURADOS		125.912.935	100,00
ABSTENÇÕES		23.914.714	18,99

BRASIL

PRESIDENTE DA REPÚBLICA			
CANDIDATO	PARTIDO	Nº DE VOTOS	(EM %)
GERALDO ALCKMIN	PSDB	2.744.697	50,75
LULA	PT	2.663.423	49,25
VOTOS			(%)
BRANCOS		79.667	01,36
NULOS		382.809	06,52

PR

RESULTADO GERAL DO 2º TURNO GOVERNADOR - PARANÁ

GOVERNADOR			
CANDIDATO	PARTIDO	Nº DE VOTOS	(EM %)
ROBERTO REQUIÃO	PMDB	2.668.611	50,10%
OSMAR DIAS	PDT	2.658.132	49,90%

PR

Fonte: TSE





Foto: SECS-PR

DEPUTADOS ESTADUAIS DO PARANÁ ELEITOS

DEPUTADO	PARTIDO	NÚMERO DE VOTOS
ALEXANDRE MARANHÃO KHURY	PMDB	131.988
NEREU ALVEZ DE MOURA	PMDB	088.891
LUIS CARLOS CAITO QUINTANA	PMDB	085.352
LUIS CLAUDIO ROMANELLI	PMDB	082.666
ANTONIO CASEMIRO BELINATI	PP	081.157
ARTAGAO DE MATTOS LEÃO JUNIOR	PMDB	074.783
VALDIR LUIZ ROSSONI	PSDB	071.992
LUIZ ROBERTO ACCORSI MOTTA	PSDB	071.920
AUGUSTINHO ZUCCHI	PDT	067.760
WALDYR ORTENCIO PUGLIESI	PMDB	066.513
MARIA APARECIDA BORGHETTI	PP	066.492
ANTONIO MARTINS ANIBELLI	PMDB	065.624
JOCELITO CANTO	PTB	065.284
CLEITON KIELSE BORDINI CRISOSTOMO	PMDB	061.874
GERALDO CARTÁRIO RIBEIRO	PMDB	061.758
LUIZ CARLOS MARTINS GONÇALVES	PDT	054.520
NELSON GARCIA	PSDB	053.932
JOSÉ FRANCISCO BÜHRER	PSDB	053.524
NEY LEPREVOST NETO	PP	053.471
MARCELO RANGEL CRUZ DE OLIVEIRA	PPS	051.868
EDGAR BUENO	PDT	049.971
RENI CLOVIS DE SOUZA PEREIRA	PSB	049.760
FRANCISCO NOROESTE MARTINS GUIMARÃES	PL	049.413
MAURO MORAES	PMDB	048.513
FERNANDO CARLI FILHO	PSB	046.686
ELIO LINO RUSCH	PFL	046.613
JOSÉ DURVAL MATTOS DO AMARAL	PFL	046.476
DOBRANDINO GUSTAVO DA SILVA	PMDB	045.623
LUIZ HILOSHI NISHIMORI	PSDB	045.247
NELSON JUSTUS	PFL	044.430
MAMEDE	PMDB	042.691
PLAUTO MIRÓ GUIMARAES FILHO	PFL	042.456
LUIZ FERNANDES LITRO	PSDB	041.864
LUIZ EDUARDO CHEIDA	PMDB	039.298
ANTONIO TERUO KATO	PMDB	039.176
EDSON LUIZ STRAPASSON	PMDB	038.645
IZABETE CRISTINA PAVIN	PMDB	038.266
FABIO DE SOUZA CAMARGO	PFL	037.973
LUCIANA GUZELLA RAFAGNIN	PT	037.966
REINHOLD STEPHANES JUNIOR	PMDB	037.955
DUILIO GENARI	PP	036.999
ENIO JOSÉ VERRI	PT	036.800
EDSON DA SILVA PRACZYK	PRB	035.725
ADEMAR LUIZ TRAIANO	PSDB	034.666
CARLOS XAVIER SIMÕES	PTB	032.138
FELIPE LUCAS	PPS	031.636
JOÃO DOUGLAS FABRÍCIO	PPS	029.553
PÉRICLES DE HOLLEBEN MELLO	PT	029.012
ANTONIO TADEU VENERI	PT	028.204
ELTON CARLOS WELTER	PT	027.549
OSMAR STUART BERTOLDI	PFL	027.385
MANOEL BATISTA DA SILVA JUNIOR	PMN	026.714
PEDRO IVO ILKIV	PT	024.472
CLEUSA ROSANE RIBAS FERREIRA	PV	018.844



DEPUTADOS FEDERAIS DO PARANÁ ELEITOS

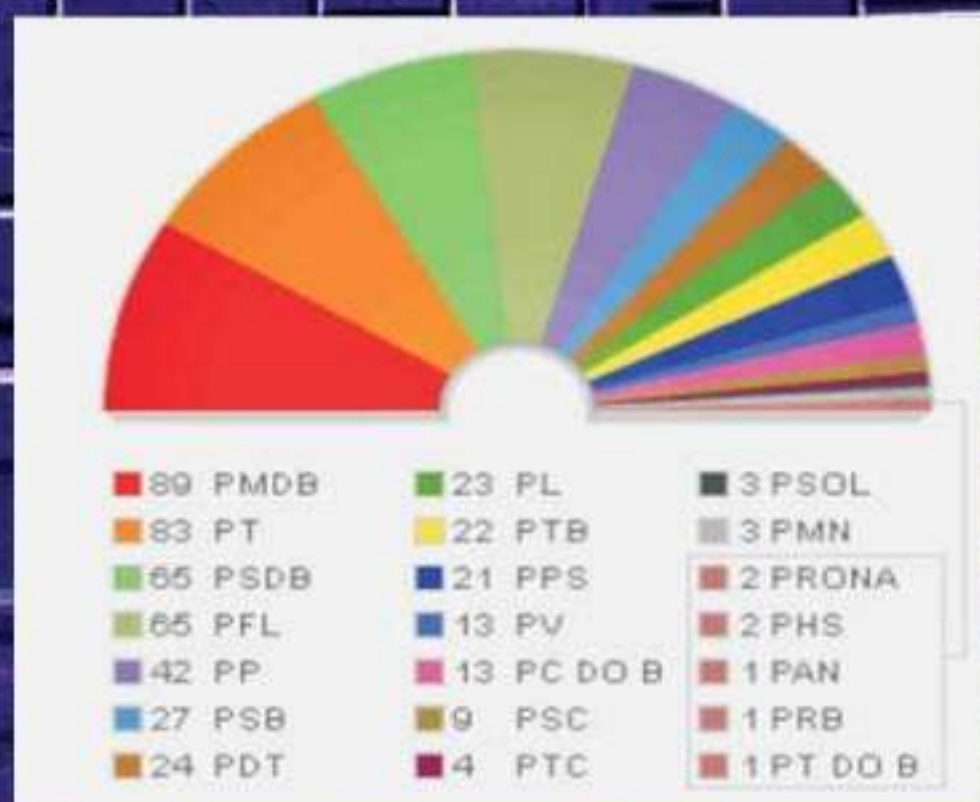
Foto: Agência Brasil



DEPUTADO	PARTIDO	NÚMERO DE VOTOS
GUSTAVO BONATO FRUET	PSDB	210.674
CARLOS ROBERTO MASSA JUNIOR	PPS	205.286
JACOB ALFREDO STOFFEELS KAEFER	PSDB	158.659
HERMES PARCIANELLO FRANGÃO	PMDB	151.874
OSMAR JOSÉ SERRAGLIO	PMDB	149.673
HOMERO BARBOSA NETO	PDT	132.674
RICARDO JOSÉ MAGALHÃES BARROS	PP	130.855
ABERLARDO LUIS LUPION MELLO	PFL	122.861
DILCEU JOSÉ SPERAFICO	PP	116.632
MAX ROSENMANN	PMDB	116.516
ODILIO BALBINOTTI	PMDB	116.398
NELSON MEURER	PP	114.141
LUIZ CARLOS JORGE HAULY	PSDB	111.506
ALEX CANZIANI SILVEIRA	PTB	111.472
ANGELO CARLOS VANHONI	PT	111.036
MOACIR MICHELETTO	PMDB	103.120
REINHOLD STEPHANES	PMDB	101.699
AFFONSO ALVES CAMARGO NETO	PSDB	099.763
FERNANDO LUCIO GIACOBO	PL	092.868
RODRIGO SANTOS DA ROCHA LOURES	PMDB	089.204
CEZAR AUGUSTO CAROLLO SILVESTRI	PPS	088.962
LUIZ CARLOS SETIM	PFL	088.526
EDUARDO FRANCISCO SCIARRA	PFL	085.197
HIDEKAZU TAKAYAMA	PMDB	085.093
FRANCISCO BECKERT (CHICO DA PRINCESA)	PL	084.046
ANDRÉ LUIZ VARGAS ILÁRIO	PT	083.222
FLORISVALDO FIER (DR. ROSINHA)	PT	069.349
ALCENI ANGELO GUERRA	PFL	069.022
CASSIO TANIGUCHI	PFL	067.821
ASSIS MIGUEL DO COUTO	PT	063.032

Fonte: TSE

Deputados federais eleitos por partido



Deputados estaduais eleitos por partido

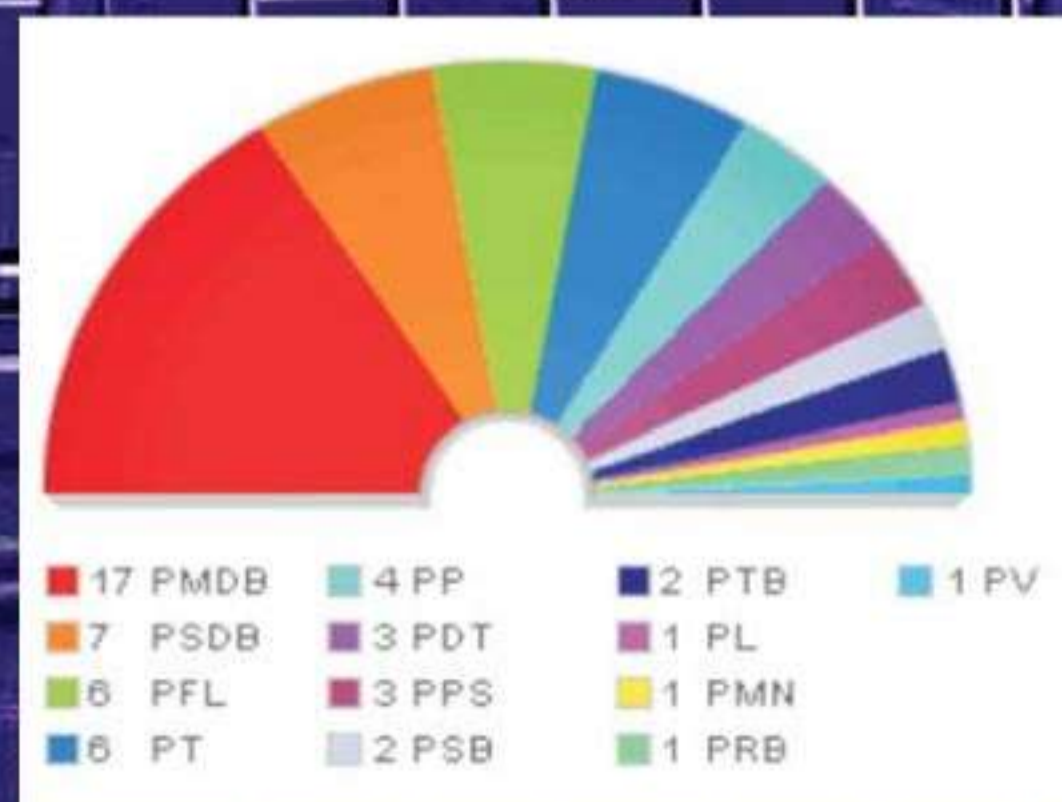




Foto: Assessoria Ocepar

Governo Menor restrição ao plantio em áreas próximas a unidades de conservação ambiental foi negociada pela Ocepar e cooperativas regulamenta plantio de transgênicos

A Medida Provisória 327, assinada no dia 31 de outubro pelo presidente Lula, corrigiu uma distorção que prejudicava o setor agropecuário. A MP revogou o artigo 11 da Lei 10.814, que proibia o plantio de sementes geneticamente modificadas em unidades de conservação e respectivas zonas de amortecimento,

num raio de 10 km. Em substituição, o governo baixou novo decreto limitando o cultivo de transgênicos a uma distância de pelo menos 500 metros, no caso da soja, e de 800 a 5 mil metros para o algodão, dependendo da variedade utilizada. A mudança na legislação reduziu de 5 milhões de hectares para 58 mil hectares a área res-

trita ao plantio de transgênicos no Paraná.

As modificações na Lei foram resultado da ação política do Sistema Ocepar e das cooperativas do Paraná. Estudo realizado pela entidade revelou que a área de restrição equivalia a 5 milhões de hectares. A constatação alarmou os produtores paranaen-





Campo às margens do Parque do Iguaçu, na Região Oeste: soja transgênica autorizada a partir de 500 metros de distância

ses e motivou uma ação imediata da Ocepar junto ao governo federal. “Para efeito de comparação, a área total de cultivo de soja no Paraná é de aproximadamente 4 milhões de hectares. Em tempos de expansão do plantio de transgênicos, a Lei já estava gerando problemas ao setor produtivo e traria sérias consequências para a agropecuária do país”, explica o gerente técnico e econômico do Sistema Ocepar, Flavio Turra. O Paraná

Saiba mais...

O Decreto 5.950, de 31 de outubro de 2006, estabelece faixas limites para os seguintes organismos geneticamente modificados nas áreas circunvizinhas às unidades de conservação, em projeção horizontal a partir do seu perímetro, até que seja definida a zona de amortecimento e aprovado o Plano de Manejo da unidade de conservação:

I - 500 metros para o caso de plantio de soja geneticamente modificada, evento GTS40-3-2, que confere tolerância ao herbicida glifosato;

II - 800 metros para o caso de plantio de algodão geneticamente modificado, evento 531, que confere resistência a insetos;

III - cinco mil metros para o caso de plantio de algodão geneticamente modificado, evento 531, que confere resistência a insetos, quando existir registro de ocorrência de ancestral direto ou parente silvestre na unidade de conservação.

Unidades de conservação:

são parques, florestas, parques de caça, reservas biológicas, estações ecológicas, áreas de proteção ambiental, reservas ecológicas nacionais, estaduais ou municipais, monumentos naturais, jardins botânicos, zoológicos e hortos florestais.

Zona de Amortecimento:

é o entorno de uma unidade de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, para minimizar possíveis impactos negativos sobre a biodiversidade.

Área de Proteção Ambiental (APA):

é a unidade de conservação destinada a proteger e conservar a qualidade ambiental visando uma melhor qualidade de vida da população local. Nestas áreas não há restrição aos transgênicos, já que são regidas por planos de manejo e desenvolvimento sustentável.

(Fonte: Getec)

possui 129 parques federais, estaduais e municipais, que totalizam cerca de 390 mil hectares. O novo decreto do governo (nº 5.950) não se estende às Áreas de Proteção Ambiental (APAs), onde não há restrição aos transgênicos.

Durante encontro com o presidente Lula, realizado no hotel Bourbon, em Foz do Iguaçu, no dia 25 de agosto deste ano, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e lideranças cooperativistas defenderam modificações na Legislação. “Mostramos ao presidente o impacto que a restrição causaria ao setor agropecuário brasileiro. Tivemos a compreensão do presidente e nosso pleito foi atendido de forma satisfatória”, rela-

ta Koslovski.

Segundo o presidente da Ocepar, durante o processo de negociação, foram importantes os apoios do ministro Paulo Bernardo (Planejamento), do presidente da Itaipu Binacional, Jorge Samek, e do secretário de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Valter Bianchini. “A nova área de restrição é segura e não gera riscos à biodiversidade. Por outro lado, favorece os produtores que agora têm liberdade para escolher o cultivo que consideram o mais adequado, seja transgênico ou convencional. A mudança na Legislação foi uma decisão de bom senso e equilíbrio”, conclui Koslovski. ■

Crédito de carbono para pequenos suinocultores

Projeto inédito pretende incluir produtores com menor escala no mercado mundial de bônus ambiental



Durante seminário na Ocepar, técnicos definiram ações para viabilizar o MDL voltado aos pequenos produtores

Uma iniciativa inédita no país pretende incluir pequenos produtores de suínos no mercado de crédito de carbono. Com a coordenação do Sistema Ocepar, técnicos e consultores em meio ambiente já trabalham na implantação de um projeto de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) elaborado para uma escala mínima de produção.

Um biodigestor deverá ser construído na região Oeste do Paraná para absorver dejetos de 11 propriedades vizinhas, que juntas totalizam um plantel aproximado de 9,5 mil animais. É um número próximo ao limite para garantir a viabilidade econômica do empreendimento. O custo total do projeto foi avaliado em R\$ 1,8 milhão, com estimativa de um retorno financeiro

de R\$ 200 mil ao ano (7.600 créditos), o que cobre o investimento em nove anos. Os participantes do projeto-piloto são produtores cooperados da Frimesa, com sede em Medianeira.

A inclusão de pequenos suinocultores no mercado de crédito de carbono foi tema de um workshop realizado na sede da Ocepar, em Curitiba, no dia 19 de ou-

tubro, que foi aberto pelo superintendente adjunto da entidade, Nelson Costa. O Departamento Agrícola da Embaixada do Reino dos Países Baixos e a Universidade de Wageningen, da Holanda, parceiros do Sistema Ocepar na concretização do MDL, enviaram representantes ao evento. Técnicos da Embrapa, Tecpar, Itaipu e de cooperativas do Paraná e Santa Catarina também participaram do seminário.

De acordo com o gerente técnico e econômico da Ocepar, Flavio Turra, os projetos de MDL para suínos em processo de implantação no Brasil, se destinam a grandes propriedades ou envolvem escalas maiores de produção. “O objetivo é desenvolver e implantar um projeto padrão, que possa servir como referência para pequenos produtores, que não têm recursos para investir na tecnologia necessária para participar do mercado de créditos de carbono”, explica.

Durante o workshop, os consultores ambientais Jörgen Leeuwstein e Osvaldo Martins, das empresas Ecobusiness e MDL, apresentaram aos participantes o resultado de um estudo para projetos voltados aos pequenos suinocultores. As informações foram importantes para nortear as conclusões ao fim do seminário. “Os dados revelaram que o projeto centralizado é o mais viável. Apenas um biodigestor é construído, absorvendo os dejetos coletados nas propriedades vizinhas. A concretização deste MDL exige um trabalho de integração entre os produtores, o que já é prática constante para os suinocultores que fazem parte de cooperativas”, afirma Turra.

Os participantes do workshop definiram estratégias para viabilizar a inclusão dos pequenos suinocultores. Segundo Turra, a Ocepar pretende estreitar o diálogo com Emater, Sema, IAP, Suderhsa, Seab, entre outros órgãos e entidades como a Faep. “O objetivo é flexibilizar exigências para os produtores participantes e verificar questões como pendências de licenciamento ambiental, averbação de reserva legal e adequações da estrutura local”. Outro ponto definido no seminário é a necessidade de buscar parcerias com agentes financeiros. “Muito se fala sobre o crédito de carbono e suas



Foto: Assessoria Frimesa

Biodigestor: alternativa de renda e adequação ambiental para evitar restrições do mercado no futuro

possibilidades de lucro. Mas o fato é que os pequenos empreendedores estão excluídos deste mercado, pois faltam linhas de financiamento acessíveis para os altos investimentos que os projetos exigem”, observa.

O MDL necessita de aportes consideráveis de recursos em curto prazo, e o retorno demora pelo menos dez anos. De acordo com Turra, se o projeto-piloto na região Oeste obtiver sucesso, será uma referência importante para a inclusão de outras cooperativas e produtores do país. “O MDL não é somente uma maneira de ampliar a renda dos produtores. Num mercado cada vez mais exigente em termos ambientais, a inclusão dos pequenos suinocultores evitaria restrições aos seus produtos, que estariam ambientalmente adequados para a exportação”, enfatiza.

Segundo Jörgen Leeuwstein, diretor da Ecobusiness, empresa que organiza e fornece instrumentos para a gestão sócio-econômica-ecológica integrada, o projeto para os pequenos suinocultores foi calculado sobre bases conservadoras. “A tendência é que as questões ambientais tenham cada vez maior importância em todo o mundo. Neste MDL, estimamos o retorno aos produtores tendo como base o valor de US\$ 12 por crédito de carbono. Mas, com o mercado em expansão, a cotação pode subir”, acredita. De acordo com

Leeuwstein, o projeto de desenvolvimento do MDL na região Oeste deverá estar concluído em março de 2007.

MDL para suinocultores paranaenses

O MDL para pequenos produtores de suínos consiste na construção de um biodigestor, uma lagoa de armazenagem revestida e fechada que evita a dispersão dos gases gerados pela decomposição dos dejetos dos animais. Um caminhão pipa coleta os materiais em todas as propriedades envolvidas. Os dejetos são absorvidos por um único biodigestor, construído numa área estratégica entre as propriedades.

**Número de animais:
9.600**

**Emissões reduzidas:
7.645 toneladas/ano**

**Investimento total:
R\$ 1,8 milhão**

**Retorno financeiro:
R\$ 200 mil/ano**

Expectativa no campo para a próxima safra

Retomada da rentabilidade é fundamental para recuperar setor afetado por dois anos de crise



Foto: Arquivo Ocepar

Dois anos de perdas não abalam o otimismo dos produtores paranaenses para a próxima safra. A expectativa do setor é de uma recuperação da produtividade e dos lucros, mesmo que em patamares modestos. A queda nos preços dos insumos e os indicativos climáticos favoráveis animam os agricultores, que acreditam na retomada para reverter os elevados prejuízos das colheitas passadas.

Se confirmada, a expectativa otimista do campo vai gerar um aumento de 1 milhão de toneladas na produção de soja e milho no Paraná, apesar da redução de 2,9% na área de plantio, em comparação à safra anterior. As estimativas são do projeto Rumos da Safra, que fez um amplo levantamento técnico e econômico da agropecuária paranaense. A iniciativa da Rede Paranaense de Comunicação (RPC), atra-

vés do caderno Caminhos do Campo, veiculado na Gazeta do Povo, teve o apoio do Sistema Ocepar e da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep). Durante 23 dias, entre 11 de setembro e 3 de outubro, jornalistas e técnicos rodaram 5.450 km pelo interior do Estado, visitando e ouvindo produtores, cooperativas e lideranças do agronegócio.

Segundo o analista técnico e econô-

mico da Ocepar, Robson Mafioletti, que integrou a equipe do Rumos da Safra, os agricultores estão confiantes na retomada da rentabilidade. “A acomodação nos preços dos insumos, queda aproximada de 25% na soja e 15% no milho, é um indicador favorável que estimula previsões otimistas no campo. Uma safra positiva representará um alívio para um setor que sofre com o endividamento, resultado de dois anos de crise causada pela estiagem e defasagem cambial”, avalia. Estudo da consultoria Safras & Mercado estima entre 5% e 10% a rentabilidade no campo para a próxima colheita, caso não aconteça nenhum revés climático.

A equipe do Rumos da Safra fez uma análise aprofundada da perspectiva para o cultivo do milho e da soja, culturas que

respondem por 90% da produção de grãos do Paraná. “O custo por hectare no milho deve ficar entre R\$ 1.000 e R\$ 1.300. Já na soja, os valores oscilam entre R\$ 600 e R\$ 800 o hectare”, calcula. A área total de plantio terá redução em torno de 150 mil hectares em relação à última safra, caindo de 5,37 milhões de hectares para 5,22 milhões. De acordo com o estudo dos técnicos, em condições normais de desenvolvimento, os produtores do Estado podem colher 18 milhões de toneladas, alta de 5,5% ou 1 milhão de toneladas sobre a safra passada.

Segundo Mafioletti, a área de produção do milho terá uma redução expressiva, em torno de 14%, caindo de 1,48 para 1,26 milhão de hectares. “Os produtores vão substituir a cultura por outras como

a cana-de-açúcar, feijão ou pastagens”. O levantamento do Rumos da Safra estima em 1,8% o aumento na área de cultivo da soja. “O custo de produção está menor e os preços internacionais devem manter-se nos níveis históricos, sem baixas acentuadas. Além disso, a oleaginosa é mais resistente às variações climáticas. Os produtores trabalham para reduzir despesas e riscos”, observa.

Para Mafioletti, a variável determinante desta safra será o clima. A maioria dos especialistas dá indicativos favoráveis para o volume de chuvas nos próximos três meses, em decorrência do fenômeno “El Niño”. “Esperamos que realmente os produtores possam ter uma safra de retomada da rentabilidade, para amenizar as consequências da crise”, conclui. ■

Projeções do Paraná que produz

300 mil
agricultores

5,22 milhões

de hectares na área de plantio

Diminuição de 2,9% em comparação à safra passada

1,80%

de alta na área de plantio da soja

14,45%

de redução na área de plantio de milho

18 milhões

de toneladas (soja e milho) de potencial de produção

1 milhão

de toneladas de crescimento em relação à safra passada

5,5%

de crescimento da safra

Fonte: Caminhos do Campo

Rumos da Safra teve o apoio da Ocepar



Foto: Assessoria Ocepar

Mafioletti: diálogo direto com os produtores ofereceu subsídios fundamentais para avaliar a situação da nova safra

O levantamento Rumos da Safra, iniciativa do caderno Caminhos do Campo, suplemento de agronegócios do jornal Gazeta do Povo, realizou uma imersão técnica e jornalística inédita no Paraná. O objetivo foi acompanhar o desenvolvimento e antecipar tendências da safra 2006/2007. Além da equipe de jornalistas da Rede Paranaense de Comunicação (RPC), participaram das viagens técnicos da Faep e da Ocepar. As regiões visitadas contemplam uma área de 2,6 milhões de hectares. A equipe do projeto conversou com produtores, cooperativas e lideranças do setor agropecuário. O engenheiro agrônomo Robson Mafioletti, analista técnico e econômico da Ocepar, participou do projeto. “As visitas às propriedades e cooperativas foram muito importantes, pois o diálogo direto com os produtores nos ofereceu subsídios fundamentais para avaliar a situação da nova safra”, destaca.

Jovens cooperativistas participam de encontro

Líderes discutiram as ações e responsabilidades de cada um na construção do cooperativismo



Fotos: Assessoria Ocepar

Jovens exercitam a democracia e aprendem sobre liderança

O trabalho desenvolvido no Jovemcoop, realizado em Cornélio Procópio no mês de agosto, teve continuidade nos dias 9 e 10 de novembro, em Curitiba. Cento e vinte jovens de 14 cooperativas paranaenses prestigiaram o Encontro da Liderança Cooperativista Jovem, patrocinado pelo Sescoop-PR. O evento aconteceu no Hotel Holi-

day Inn, em Santa Felicidade.

O Encontro, que reuniu filhos de cooperados, teve como objetivo a troca de experiências e o aprendizado sobre liderança, além das discussões de temas como ética, desenvolvimento, futuro, sonhos, cidadania, entre outros, numa abordagem realista feita na linguagem do jovem. O evento foi aberto pelo presidente

do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e pelo gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop-PR, Leonardo Boesche.

Entre os objetivos principais do Encontro foi discutir o papel dos líderes para a transformação da sociedade. O palestrante foi o professor da USP e consultor Eugenio Mussak. O professor frisou que a liderança deixou de ser considerada



Grupo troca experiências e faz novos contatos, ampliando horizontes

apenas uma ferramenta de gestão e agora é uma “conduta” de gestão. Segundo ele, o verdadeiro líder tem o poder de conduzir ações e influenciar pessoas, não apenas mandar, pois pode motivar as pessoas porque consegue explicar as razões que impulsionam a ação, passando aos outros a idéia da “causa”. Ainda de acordo com Mussak, entre as características dos verdadeiros líderes está a empatia, que é a capacidade de se colocar no lugar dos outros.

Os ideais – Participaram do encontro cooperativistas preocupados e comprometidos com o futuro do país. A estudante Caroline Manzotte, 19 anos, da Cocamar, participou pela sexta vez de um encontro de jovens. “É uma experiência nova a cada encontro, além de ser a oportunidade de dar continuidade ao trabalho do meu pai”, explicou. Caroline vai prestar vestibular para Agronomia, seguindo os passos da família, sempre ligada ao campo.

Gerson Ervino Bonfleur, 28 anos, que trabalha na área agrícola da Lar, disse que é fundamental trabalhar com os jovens e com a família cooperada como um todo. “É preciso despertar o espírito cooperativista, mudar essa mentalidade de só ganhar e não repartir. Se cada um tivesse a



Amanda de Souza: espírito cooperativista para um mundo mais igualitário

mentalidade cooperativista, o mundo seria mais igualitário”, disse Gerson, que participou do encontro pela segunda vez. “Gosto muito dos encontros porque é a oportunidade para trocarmos informações, expectativas, fazermos novos contatos e aprender”, concluiu.

Na opinião de Amanda Rolim de Souza, 18 anos, da Corol, o encontro foi muito importante porque integrou as lideranças de cooperativas de várias regiões do

Estado. “Tudo que se aprende aqui se usa na vida pessoal e profissional”, resumiu. Ela estuda secretariado executivo e quer continuar no sistema cooperativista depois de se formar.

No início do evento, o presidente da Integrada, Carlos Murate, destacou a importância do trabalho com os jovens. “Participando dos eventos, vejo que os jovens prometem muito”, disse, destacando o potencial que vê na juventude cooperativista.

Painel com os presidentes – O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e os presidentes das cooperativas Batavo, Franke Dijkstra; Carlos Murate (Integrada) e Manfred Dasenbrock (Central Sicredi) apresentaram aos jovens um painel sobre o cooperativismo no Paraná. Koslovski disse que o trabalho com a juventude é um dos mais importantes dentro do sistema. “Nosso diferencial é o investimento nas pessoas”, afirmou. Os presidentes das cooperativas falaram sobre a história de cada uma. Dijkstra comentou sobre a necessidade de profissionalização na produção. Dasenbrock frisou a intercooperação e sinergia dentro do sistema. Já Murate disse que investir na juventude não é só preparar o futuro, é consolidar o presente. ■

Evento reúne 300 líderes cooperativistas

Encontro de Núcleos Cooperativos ajuda a definir estratégia do Sistema Ocepar para 2007

Mais de 300 lideranças participaram do Encontro de Núcleos Cooperativos, que aconteceu entre os dias 16 e 19 de outubro em quatro regiões do Paraná. O objetivo do evento foi debater temas de interesse do sistema e ouvir as diferentes reivindicações e opiniões dos representantes das cooperativas. As reuniões e discussões geram subsídios fundamentais ao trabalho de planejamento estratégico para 2007, que já está sendo realizado pela Ocepar: o Plano de Desenvolvimento do Cooperativismo do Estado para o período 2007/2012.

O Encontro de Núcleos ocorreu em Capanema (região Sudoeste), na Coagro; em Marechal Cândido Rondon (região Oeste), na Copagrill; no município de Carambeí (região Centro-Sul), na Batavo; em Londrina (região Norte e Noroeste), sendo anfitriã a cooperativa Confepar. Nas reuniões, os dirigentes puderam discutir e detalhar ações, problemas e conquistas de suas cooperativas. Durante o evento, o professor da Fundação Getúlio Vargas, mestre em gestão, Miguel Angelo Scotti, ministrou a palestra “Administração Pró – Ativa – Superando Desafios”, mostrando aos líderes de cooperativas maneiras diferenciadas de lidar com a crise que vem afetando o agronegócio.

Representantes do Sescop também participaram do Encontro, e fizeram um balanço de todos os cursos que ocorreram no ano de 2006 e apresentando o planejamento de eventos para 2007. Sugestões foram recebidas dos participantes, envolvendo as áreas políti-



Foto: Assessoria Copagrill

Os representantes das cooperativas discutiram temas importantes do setor e contribuíram para a definição da estratégia de trabalho da Ocepar

ca, econômica, social, de desenvolvimento e gestão, comunicação e jurídica.

De acordo com o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o Encontro de Núcleos é um fórum importante para debates e coleta de informações e sugestões. “Cada região tem suas particularidades e as reuniões oferecem subsídios fundamentais para o planejamento das ações futuras da entidade ao cooperativismo paranaense. Identificamos 18 pontos importantes através das discussões do evento, que já estão sendo considerados na elaboração das estratégias para 2007”, afirma. A Ocepar trabalha também na organização de um planejamento a longo prazo, com estratégias para o co-

operativismo até 2012. Além do presidente Koslovski, o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, juntamente com demais gerentes da entidade, participou das reuniões do Encontro de Núcleos.

Coordenadores – Ao fim do Encontro, foram eleitos os coordenadores regionais dos núcleos. região Norte: foram eleitos José Otaviano de Oliveira Ribeiro e César Maruch; região Noroeste: Aureo Zamprônio e Ricardo Calderari. Eles assumem o cargo em abril de 2007 e terão mandato de quatro anos. Foram reeleitos, no Oeste, os dirigentes Valter Pitol e Dilvo Groli. No Centro-Sul, Frans Borg e Jorge Karl e, no Sudoeste, Leocir Sartor e Lírio Antonio Parisotto. ■

Um milhão
de associados:
mais uma conquista
do SICREDI que a
gente faz questão de
dividir com você.



Alcançar a marca de um milhão de associados dá um certo orgulho. Mas orgulho maior a gente sente todos os dias, trabalhando para que os princípios do cooperativismo ganhem o mundo. Princípios como a adesão voluntária e livre dos associados, a gestão democrática, a participação econômica dos membros, a autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação e o interesse em melhorar a qualidade de vida das comunidades onde estamos vêm se multiplicando.

Gente
que coopera
cresce



www.sicredi.com.br



Foto: Assessoria OCB

Profissionais do sistema cooperativista realizaram inúmeras reuniões e elaboraram plano de ação integrado para o setor

Propostas dos GTAs serão avaliadas em seminário

Grupos Técnicos de Apoio elaboraram planos de trabalho para o sistema cooperativista

A quinta edição do Seminário Tendências do Cooperativismo Contemporâneo terá foco específico na aplicação de práticas para o desenvolvimento e fortalecimento do sistema cooperativista. O evento acontece de 27 a 30 de novembro, em Manaus (AM). Trata-se de uma iniciativa que o Sistema OCB/Sescoop promove anualmente e é dirigido a lideranças cooperativistas de todo país.

Na programação do V Seminário, serão apresentados os resultados obtidos pelos Grupos Técnicos de Apoio (GTAs), que elaboraram propostas de implantação de diversas estratégias com foco no aprimoramento da gestão pro-

fissionalizada de cooperativas, no alinhamento institucional do sistema, no desenvolvimento de mercados para as cooperativas e no reforço da identidade cooperativista.

Gestão – O GTA de desenvolvimento humano e profissionalização analisou a viabilidade dos 34 instrumentos de profissionalização da gestão apontados no IV Seminário Tendências do Cooperativismo Contemporâneo, em 2005, e fez um levantamento das principais necessidades do Sistema OCB/Sescoop voltadas para a gestão. O GTA Gestão desenvolveu 18 publicações com orientações para a gestão do negócio das cooperativas. Entre elas, manuais de governança, con-

tabilidade, marketing e indicadores. “O arcabouço teórico tem o objetivo de levar para as cooperativas boas práticas de gestão”, explica o gerente de Apoio ao Desenvolvimento em Gestão da OCB, José Luiz Pantoja. Segundo ele, o material está pronto para ser implantado pelos Estados e cooperativas de acordo com as estratégias traçadas pelo GTA para 2007.

Identidade – O aperfeiçoamento e a elaboração de metodologias voltadas para o atendimento das demandas dos Estados, para a constituição de cooperativas e para o fortalecimento de comunidades por meio de cooperativas, foram os eixos de trabalho do GTA Identidade.

O grupo elaborou planos de ação e projetos-pilotos para atuação do Sistema em comunidades com potencial econômico para o desenvolvimento de cooperativas.

Mercados – A proposta central do GTA Mercados foi desenvolver ferramentas de inteligência comercial que possibilitem a inserção de produtos e serviços de cooperativas no mercado interno e externo. De acordo com o gerente de Mercados da OCB, Evandro Ninaut, a partir de um estudo sobre o potencial das cooperativas e as demandas do mercado, foi possível desenvolver a matriz de um sistema de coleta de informações. A proposta é montar um banco de dados com informações comerciais sobre o negócio das cooperativas. “Iremos difundir e capacitar os técnicos do Sistema para operarem de acordo com o novo conceito de inteligência comercial”, diz Ninaut.

Alinhamento – Proporcionar uma unidade de ações para o Sistema OCB/Sescoop foi o desafio do GTA Alinhamento. O grupo listou 28 mecanismos

que contribuem para atuação sistêmica, mas concentrou esforços em aprimorar estratégias para quatro grandes e importantes ações do Sistema, com abrangência nacional: o Prêmio Cooperativa do Ano, a Campanha Anual do Cooperativismo, o Portal Brasil Cooperativo e a participação em feiras e eventos.

Trabalho coordenado – A elaboração de uma linha de ação coordenada é o benefício principal do trabalho dos GTAs. Na opinião do gerente de desenvolvimento humano do Sistema Ocepar/Sescoop, Leonardo Boesche, ao agregar técnicos e profissionais que atuam em vários Estados brasileiros, as discussões dos grupos de trabalho ganham força por envolverem distintas realidades e percepções. “As diferenças enriquecem o debate e o resultado acaba orientando ações que consideram processos adequados à situação vivenciada por cada estado. Os GTAs são também um importante fórum para ampliar o conhecimento sobre co-

operativismo entre os próprios técnicos que atuam no sistema”, explica.

Para que o trabalho se desenvolva com maior objetividade, as discussões dos grupos foram divididas por temas. Com uma perspectiva concentrada em demandas específicas, os debates se concentraram na busca de soluções para a expansão das cooperativas brasileiras. Para o gerente técnico e econômico da Ocepar, Flavio Turra, que participou dos encontros do GTA Mercados, a integração gera resultados favoráveis e possibilita ao sistema a elaboração de estratégias comuns de expansão. “Apesar das realidades diferentes entre os Estados, os GTAs contribuem para o levantamento de dados e informações sobre as cooperativas brasileiras”, afirma. “No que diz respeito ao trabalho de inteligência comercial, as ações visam potencializar o acesso das pequenas e médias cooperativas aos mercados, com estratégia para garantir escala e valorizar a produção”, argumenta. ■

Pensar nas pessoas, é pensar num futuro melhor para todos! ESTA É A NOSSA MISSÃO.

A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, com sede no município da Lapa (PR), há 52 anos ao lado do homem do campo garante o sucesso da cadeia do agronegócio nas regiões onde atua.

Com trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta para o desenvolvimento sócio-econômico regional.

Presente em 10 municípios com estruturas de atendimento, a cooperativa presta os mais diversos serviços para seus 2.650 cooperados.

Por tudo isso, a cada ano que passa, a Bom Jesus apresenta avanços significativos no seu balanço econômico e social, sempre com os olhos voltados para promoção do ser humano.



COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS



Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus.

Rodovia do Xisto (BR 476), s/n - km 196 - Olaria. CEP: 83750-000 Lapa-PR. Fone (41) 622-1515

www.cooperativabomjesus.com.br cooperativabomjesus@cooperativabomjesus.com.br

Coodetec inaugura unidade de sementes em Minas Gerais

Investimento de R\$ 20 milhões vai aumentar participação da entidade no mercado de híbridos de milho

Com forte presença na pesquisa e desenvolvimento de novas variedades de soja, trigo e algodão, a Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola (Coodetec), que tem sede em Cascavel, Oeste do Paraná, prepara-se para ampliar sua participação no mercado nacional de híbridos de milho. A entidade inaugurou em Paracatu, Minas Gerais, no dia 27 de outubro, a primeira etapa de sua Unidade de Produção de Sementes de Milho Híbrido. Ao todo, o projeto demandará investimentos de R\$ 20 milhões até 2008. Quando estiver em plena operação, a unidade beneficiará anualmente 800 mil sacas de sementes de milho. Atualmente, os híbridos CD (Coodetec) disponíveis no mercado são processados nos complexos de produção do Paraná.

Segundo o presidente da cooperativa, Irineo da Costa Rodrigues, o projeto estará concluído até o final do próximo ano e os recursos para sua construção foram parcialmente financiados pelo Banco do Brasil e Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). “O objetivo é atuar com mais força no setor de sementes de milho, que é extremamente competitivo. Pretendemos chegar à liderança no país neste segmento”, afirma. Esta primeira etapa da Unidade da Coodetec inclui recepção, secadores, armazéns, estrutura de pré-beneficiamento de sementes e escritórios administrativos, com área construída de 17 mil metros qua-



Foto: Assessoria Coodetec

UBS Paracatu vai beneficiar 800 mil sacas de sementes de milho

drados e investimentos da ordem de R\$ 11 milhões. Quando concluído, no final de 2008, o projeto estará gerando 250 empregos diretos e outros 150 indiretos.

A Coodetec é integrada por 40 Cooperativas brasileiras, às quais estão filiados 175 mil produtores rurais. As variedades de trigo e soja CD já ocupam a liderança da preferência dos agricultores paranaenses, com 54,1% e 62,5% respectivamente. No Brasil, as variedades Coodetec ocuparam na última safra 36,4% da área de trigo, 24,5% da área de soja e 4,5% da área de algodão. Os híbridos de milho Coodetec evoluíram de 1,5% para 2,5% da área plantada, na safra passada.

Segundo o diretor-executivo da Coo-

detec, Ivo Carraro, o município de Paracatu reúne condições ideais para a multiplicação de híbridos de milho. Localizado em região com altitude entre 700 e 1.100 metros acima do nível do mar, também já conta com infra-estrutura básica para a atividade, com produtores e mão-de-obra especializados e mais de 50 mil hectares de áreas irrigadas. “Todos esses fatores, aliados ao apoio e incentivo da administração municipal, contribuíram para viabilizar o investimento”, explica.

Cooperativa de base tecnológica voltada à agricultura, a Coodetec, ao longo de seus 31 anos de atividade, já lançou mais de 110 diferentes variedades de sementes de trigo, soja, algodão e milho. ■

Vida saudável
todo dia.

inove



PRODUTOS
Coamo

www.coamo.com.br



Qualidade da produção leiteira da cooperativa é garantida pelo alto padrão genético dos animais e especialização técnica dos cooperados

Castrolanda investe R\$ 20 milhões em indústria

Usina vai processar 300 mil litros de leite ao dia, beneficiando centenas de produtores

A Cooperativa Castrolanda vai investir R\$ 20 milhões na construção de uma usina de beneficiamento para fabricar leite concentrado (evaporado) e creme de leite. A obra, que terá 2.500 metros quadrados, será erguida no Distrito Industrial de Castro, na região dos Campos Gerais do Paraná. A previsão para a conclusão do projeto é agosto de 2007, quando a nova planta deverá processar 300 mil litros de leite por dia, podendo chegar a 400 mil. Destinada a atender as indústrias alimentícias, a usina irá gerar 30 empregos diretos apenas no processo de beneficiamento. O investimento é realizado em parceria entre a cooperativa (60%) e os pecuaristas associados (40%).

A manutenção da escala produtiva não é problema para a cooperativa, que congrega alguns dos maiores pecuaristas leiteiros do Brasil entre seus associados. Segundo o presidente da Castrolanda, Frans Borg, a industrialização representa mais um elo na cadeia leiteira e “vai gerar maior valor agregado ao leite produzido pelos associados”.

O objetivo é absorver a matéria-prima do Pool Leite ABC, entidade criada

pela Castrolanda, Capal e Batavo para negociar com grandes indústrias o leite produzido nas propriedades de seus cooperados. Atualmente, o Pool Leite ABC reúne 472 pecuaristas, cuja produção passa de 200 milhões de litros por ano, ou 550 mil litros/dia. Os 268 associados da Castrolanda que participam do Pool respondem por 63% desse volume, o equivalente a 330 mil litros por dia.

Além da quantidade, o atrativo para os clientes é a alta qualidade do leite fornecido, ideal para a fabricação de produtos lácteos mais nobres como iogurtes, queijos especiais e manteigas. “Agora vamos processar essa matéria-prima aqui, com alta tecnologia, e atuar de maneira diferenciada no mercado”, diz Andreas Koether, gerente de novos negócios da cooperativa.

Outra vantagem do leite fornecido pelo Pool, segundo Koether, é sua total rastreabilidade desde a origem, abrindo a possibilidade de certificação, algo muito valorizado pelo mercado, principalmente externo.

Inserida em uma das mais importantes bacias leiteiras do país, a Castrolanda investe na industrialização para fortalecer sua atuação no segmento. “Teremos condições, por exemplo, de sair do mercado

de commodities, oferecendo às indústrias um produto diferenciado, de maior valor e, além disso, com a segurança de fornecimento por contrato”, afirma Borg.

Uma vez processado na própria região de origem, o leite também deixa de estar sujeito a barreiras sanitárias como as impostas em casos de febre aftosa, representando segurança para o produtor. “Diferente do leite cru, o industrializado pode ser transportado no território nacional sem risco sanitário”, explica Koether. No caso do leite evaporado, no qual se reduz a 1/3 o volume no processamento, há ainda ganhos para a indústria na diminuição de custos de frete.

Tecnologia – A Usina de Beneficiamento da Castrolanda vai contar com modernos equipamentos e tecnologia de produção, dentro do conceito europeu de práticas de fabricação. Mesmo com alta qualidade de origem, todo o leite utilizado na indústria também passará por um processo de clarificação, capaz de reduzir acima de 90% a carga bacteriana, células somáticas e esporos.

Já o leite evaporado, por exemplo, será produzido com baixíssima desnaturação de proteínas, garantindo assim a sua aplicação em diversos produtos industriais. São vantagens que atendem plenamente às necessidades das indústrias alimentícias. ■

Minifazenda

Alunos do ensino fundamental conheceram as etapas de produção do leite

recebe a visita de três mil crianças

Um projeto voltado ao conhecimento e que visa estimular uma mudança saudável de hábitos alimentares, para que as crianças passem a consumir mais produtos lácteos, indispensáveis ao crescimento. Estes foram os objetivos da Frimesa ao montar, junto ao seu parque fabril, no bairro Cidade Industrial de Curitiba (CIC), uma minifazenda. Os visitantes puderam conhecer o processo produtivo de uma propriedade leiteira e aprenderam sobre os benefícios do leite para a saúde. O evento aconteceu de 2 a 11 de outubro e recebeu a visita de cerca de três mil estudantes do Ensino Fundamental de 42 escolas da capital e região metropolitana. Estudos revelam que o brasileiro consome apenas 130 litros de leite, seja *in natura* ou na forma de derivados. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), o ideal seria 175 litros anuais.

Na minifazenda instalada na CIC, técnicos da cooperativa explicaram o funcionamento e os cuidados necessários para se produzir leite de qualidade. As crianças acompanharam desde o processo de ordenha, o trato dos animais, a captação do leite na propriedade até a industrialização do produto. Assistiram também a uma peça de teatro educativa com fantoches, sobre alimentação saudável.

Segundo a gerente de marketing da Frimesa, Magali Maróstica, o projeto da minifazenda é um passatempo educativo para as crianças e funciona como um incentivo ao consumo dos



Foto: Assessoria Frimesa

Estudantes acompanharam o trabalho de ordenha, o trato dos animais, a alimentação dos bezerros, a captação do leite e a industrialização

produtos lácteos. “Com ajuda de nossos técnicos, mostramos a ordenha, com a presença dos bezerros, simulamos a industrialização do leite e derivados, falamos sobre as propriedades nutritivas do leite e terminamos com um teatro sobre alimentação saudável”. De acordo com Magali, a Frimesa pretende realizar o evento uma vez por ano em Curitiba e ampliar também para outros municípios do Estado. “Foi uma idéia que deu certo e precisa ser aperfeiçoada e repetida”, afirmou.

As vacas e bezerros da minifazenda atraíram a atenção das crianças. Amanda Antunes Machado, aluna da segun-

da série do Ensino Fundamental, disse que a visita foi “bem legal”. “A gente alimenta os bezerros e também vemos a transformação do leite, que sai da vacuinha e vai para o pacote ou caixinha”, comentou.

Para a professora Luciana Marina Picinatto, do Colégio Senhora de Fátima, do bairro Xaxim, em Curitiba, projetos como a minifazenda deveriam ser realizados para ilustrar também outras cadeias da alimentação. “É uma maneira de integrar conhecimentos práticos com os conteúdos desenvolvidos na sala de aula. É um estímulo ao desenvolvimento das crianças”, concluiu. ■

Jornalistas fazem imersão na cadeia do leite

Profissionais visitaram cooperativas, propriedades e indústrias para conhecer melhor a realidade do segmento

Com o objetivo de mostrar a realidade do setor leiteiro e suas perspectivas, 38 profissionais e estudantes de jornalismo participaram, nos dias 10 e 11 de novembro, do encontro Imersão na Cadeia do Leite. A viagem foi promovida pela Ajap (Associação dos Jornalistas do Agronegócio do Paraná), com apoio dos Sistemas Ocepar, Faep, Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, Conseleite (Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite do Paraná) e do Sindicato dos Jornalistas do Paraná (Sindijor). O encontro começou com uma palestra, realizada na sede da Faep, que abordou o tema “O leite no mundo, no Brasil e no Paraná”, proferida pelo veterinário Ronei Volpi, vice-presidente do Conseleite; pela professora Vânia di Adario Guimarães, coordenadora técnica do Conseleite; e por Wilson Thiesen, presidente do Conseleite e do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Paraná.

O objetivo principal da viagem de imersão foi proporcionar o contato dos profissionais e estudantes de jornalismo com a realidade do setor, indústria, cooperativas e propriedades rurais. Para isso, a Ajap organizou, com os apoiadores, um roteiro que permitisse, em primeiro lugar, ver como o setor está organizado, o que foi mostrado durante a palestra realizada na sede da Faep.

O presidente da Ajap, o jornalista Marcos Tosi, ao abrir o seminário enfatizou que o evento da Associação pretendia propiciar uma oportunidade



Foto: Assessoria Ocepar

Na propriedade de associado da cooperativa Witmarsum, jornalistas tiveram aula sobre a atividade leiteira

de aprimoramento profissional aos jornalistas em temas do agronegócio, de importância econômica fundamental para o Estado. Com uma produção de 2,4 bilhões de litros em 2004, o Paraná foi o terceiro maior produtor do Brasil.

Na tarde do dia 10 e na manhã do dia 11, em Palmeira e Carambeí, os jornalistas conversaram com técnicos e produtores. Qualidade, escala de produção, especialização e custo de mão-de-obra são os ingredientes com os quais o produtor pode interagir. Mas, o problema maior são os mercados mundiais, uma novidade recente para o Brasil, sobre os quais os produtores não têm con-

trole.

Na tarde de sábado, os jornalistas conheceram a indústria de queijos finos da cooperativa Witmarsum. Hoje, todos os produtos de uma linha de 11 queijos finos têm colocação garantida no mercado. A comitiva foi também a Carambeí, onde conheceu a indústria de laticínios da Batávia, de propriedade de um grupo de cooperativas e da Perdigão.

Também em Carambeí, os jornalistas puderam conhecer um pouco sobre o “Roteiro dos Imigrantes”, organizado pelo Sistema Ocepar/Sescoop-PR e hoje administrado pela primeira cooperativa de turismo do Paraná, a Cooptur. ■

Linha Temperados



Copacol

Receita para ser Feliz

Conheça o lançamento mais saboroso
que a Copacol preparou para você!



45 3241-8080 | www.copacol.com.br

Grupo da Frimesa faz imersão em cooperativismo



Foto: Assessoria Ocepar

Cerca de 30 funcionários da Frimesa reuniram-se na Sala de Treinamento da Ocepar, em Curitiba, no dia 3 de novembro, para participar do curso de Imersão em Cooperativismo, realizado pela Cooptur com o apoio do Sescop-PR. A idéia central que sustenta essa iniciativa, segundo o gerente de Desenvolvimento Humano do Sistema Ocepar/Sescop-PR, Leonardo Boesche, é

“aprender cooperativismo fazendo turismo”. O superintendente do Sistema, José Roberto Ricken, abriu o curso abordando a origem, os princípios e o que é necessário para uma cooperativa dar certo. Depois da palestra e da visita à Ocepar, o Grupo da Frimesa visitou cooperativas e pontos históricos e culturais em Palmeira (Colônia Witmarsum), além de Prudentópolis e Entre Rios, em Guarapuava.

Copagrill é destaque na região Oeste

A Cooperativa Agroindustrial Copagrill, com sede em Marechal Cândido Rondon, recebeu no dia 11 de outubro, quatro premiações como Destaque do Ano pelo Prêmio Região 2006. Organizado pela Revista Região, a premiação é resultado de uma pesquisa anual realizada com moradores do município e da microrregião. A cooperativa foi a vencedora nas categorias Melhor Comércio de Insumos e Cereais; Melhor Comércio de Combustíveis; Melhor Supermercado e Melhor Gerente de Supermercado.

De acordo com o diretor-presidente da Copagrill, Ricardo Sílvio Chapla, os prêmios representam o comprometimento da cooperativa e seus colaboradores em prestar serviços e oferecer produtos com qualidade para satisfazer a necessidade de seus associados, clientes e da co-

munidade envolvida. “A conquista dos prêmios mostra que nossos objetivos estão sendo alcançados e reconhecidos”, destaca Chapla.

Com um total de 42,23% dos votos, a Copagrill recebeu o prêmio como Destaque do Ano em Comércio de Cereais e Insumos, número este que representou 212 citações. Quanto ao comércio de combustíveis, dos 11 postos citados na pesquisa, o Posto Copagrill obteve a primeira colocação, com 24,75% dos votos. O Supercopagrill foi eleito Melhor Supermercado da região, com um total de 31,55% dos votos, número este que representa 11,91% a mais de votos que o segundo colocado. E o gerente administrativo do Supercopagrill, Gilmar João Zanatta, foi premiado como Melhor Gerente de Supermercado, com 26,69% dos votos.

Presidente da Cocamar participa de ciclo de palestras

O maior desafio do sistema cooperativista hoje é encontrar alternativas economicamente viáveis para os produtores. A opinião é do presidente da Cocamar e diretor da Ocepar, Luiz Lourenço, que foi o convidado do 4º ciclo de palestras “Papo de Mercado”, promovido pela editoria de Economia da Gazeta do Povo, no Buffet du Batel, em Curitiba, no dia 31 de outubro. “Temos um futuro promissor pela frente”, destacou o dirigente, que afirmou estar otimista em relação às oportunidades de negócios para o setor. Lourenço falou sobre a importância das cooperativas no agronegócio paranaense, que no ramo agropecuário representa mais da metade da economia agrícola do Estado. “E as cooperativas ainda têm um compromisso com o desenvolvimento regional”, enfatizou.

Durante o “Papo de Mercado”, Lourenço abordou a situação atual do agronegócio, os problemas do setor e fez projeções para os próximos anos. “A diversificação das atividades no campo é o ponto número 1 para as cooperativas paranaenses”, lembrou.

De acordo com Lourenço, o setor vive um contínuo movimento que exige observação atenta dos produtores. Em sua avaliação, a queda nos custos de produção e as cotações favoráveis ao milho e à soja verificadas nos últimos dias indicam que o agronegócio está saindo do atoleiro, mas não há como prever até onde segue esse movimento positivo. “Passamos no começo de 2005 pela pior fase da agricultura dos últimos anos. Agora estamos crescendo, saímos da área de prejuízo para a do resultado. Mas não temos como saber quando ocorrerá o pico do crescimento”, disse.

Setor produtivo do leite busca alternativas para crescer

Representantes de cooperativas paranaenses e do Sistema Ocepar participaram da Oficina Sul da Cadeia Produtiva do Leite, realizada em Chapecó, Santa Catarina, nos dias 4 e 5 de outubro. O evento, promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, teve por objetivo elaborar um diagnóstico do setor, que servirá de roteiro para um planejamento de ações que fortaleçam e impulsionem o segmento.

O encontro de Chapecó foi um desdobramento da oficina nacional, que ocorreu em agosto na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais. Segundo o analista técnico e econômico do Sistema Ocepar, Cassiano Bragagnolo, que representou a entidade no evento em Santa Catarina, as discussões e debates se dividiram em quatro temas: processos produtivos, comerciais, industriais e associativos. "A oficina traça um panorama dos principais problemas e desafios para a cadeia do leite. Existem divergências entre os participantes, mas em muitas questões há consenso sobre as ações que devem ser efetivadas", explica.

De acordo com Bragagnolo, vários temas foram debatidos e considerados fundamentais para o fortalecimento da cadeia produtiva do leite e da agricultura familiar. Incentivo à agroindústria e ao cooperativismo, qualificação do produtor para uma melhor gestão, buscar mais financiamentos para a produção leiteira, controlar fraudes e evasão fiscal, coibir guerra fiscal, mais apoio à comercialização, fortalecer o sistema de inspeção sanitária, incentivar as cooperativas, associações e centrais, investir mais em pesquisa, assistência técnica e extensão rural. "São pontos fundamentais que precisam ser aprofundados para que o setor leiteiro possa se desenvolver e ter melhor rentabilidade", finaliza.

Foto: Assessoria OCB



OCB/Sescoop promove evento de comunicação

Profissionais e agentes de comunicação de 25 Estados participaram nos dias 26 e 27 de outubro, em Brasília, do II Encontro Nacional de Comunicação do Sistema OCB/Sescoop. Pela manhã, o grupo conheceu as diretrizes da gerência de comunicação com a palestra "Comunicação no Sistema Cooperativista: prioridades e desafios, propostas à prática", proferida pela gerente de Comunicação do Sistema OCB/Sescoop, Tecris de Souza. A professora, doutora em Comunicação pela PUC/MG, Ivone de Oliveira, falou sobre "A dimensão estratégica da comunicação", apresentando conceitos atuais lembrando que a teoria e

a prática são fundamentais no processo de comunicação. Ivone promoveu uma reflexão entre os participantes que realizaram dinâmica em grupo para discutir as práticas de comunicação.

No dia 27, houve um debate com dois profissionais que atuam na imprensa nacional: Armando Farias, mestre em Comunicação pela USP, e Suely Caldas, comentarista e analista econômica e política do jornal O Estado de São Paulo, autora de livro sobre o jornalismo econômico. As discussões abordaram o tema "Gestão do relacionamento com a mídia: assessoria x redação".

Palestra para novos funcionários do Sistema Ocepar

Na manhã do dia 6 de outubro, o superintendente José Roberto Ricken reuniu os novos funcionários do Sistema Ocepar para uma palestra sobre cooperativismo. Ricken abordou desde o surgimento do cooperativismo, em 1844, na Inglaterra, com a criação da sociedade dos pioneiros de Rochdale, até a criação do SESCOOP, em 1999, que atua no treinamento dos cooperativistas e funcionários do sistema. Numa conversa informal com os novos colaboradores, Ricken explicou o funcionamento da entidade, abordou aspectos dos princípios cooperativistas, e as ações do sistema, que só no Paraná tem mais de 400 mil associados e responde por 18% do Produto

Interno Bruto (PIB) do Estado – sendo 55% do PIB agropecuário. No mundo, 40% da população está ligada ao cooperativismo.

Ricken destacou que para o bom funcionamento de uma cooperativa a formação e a educação (um dos princípios básicos do cooperativismo) são imprescindíveis. As pessoas ligadas ao sistema precisam entender que a cooperativa é diferente de uma empresa mercantil, que visa basicamente o lucro. A cooperativa tem como função organizar economicamente as pessoas para que elas tenham mais renda e melhor qualidade de vida. A função social das cooperativas já está no DNA do sistema, em seus princípios.

Cooperativas do Paraná participam de Feira

Vinte entidades paranaenses expuseram seus produtos e serviços em estande coordenado pelo Sistema Ocepar/Sescoop-PR

Internacional

Entre os dias 18 e 20 de outubro, aconteceu em São Paulo, no Centro de Exposições Imigrantes, a III Feira Internacional das Cooperativas, Fornecedores e Serviços (Fenacoop). Pela primeira vez, o Sistema Ocepar/Sescoop-PR participou com um estande que ocupou uma área de 105 m², localizado em frente à Praça de Eventos. Durante os três dias de exposição, a procura por informações sobre o cooperativismo paranaense foi grande, especialmente sobre produtos industrializados pelas cooperativas. Também foi realizada uma degustação de produtos da Frimesa, Cocamar e Witmarsum.

Apesar da redução de aproximadamente 20% no número de expositores, em relação a 2005, a Fenacoop chegou ao final com bons resultados. “A realização de outros eventos paralelos na mesma semana atrapalharam um pouco, principalmente as cooperativas que esperavam comercializar produtos no varejo. Mas, muitos contatos de negócios foram realizados”, afirma Luiz Branco, presidente da WTM Management, empresa organizadora da Feira. Branco diz que estuda algumas alterações para as próximas edições, como a setorização em ramos alimentícios e de bebidas, de serviços e institucional. “As mudanças ainda estão em estudo, vamos debater com a OCB, as entidades estaduais e outras entidades representativas do cooperativismo. A intenção é ampliar as alternativas de negócios



Foto: Assessoria Ocepar

Mais de 100 produtos expostos atraíram a atenção dos visitantes, que buscavam informações sobre o cooperativismo paranaense

específicos, sem perder o foco de divulgar o cooperativismo institucionalmente”, explica.

Presente pela primeira vez na Fenacoop, o Sistema Ocepar e o Sescoop Paraná expuseram mais de 100 produtos de 20 cooperativas paranaenses. “A feira proporcionou muitos contatos com supermercadistas, donos de padaria, pizzaria e também com cooperativas de consumo interessadas em comercializar produtos de cooperativas do Paraná”, diz o coordenador de imprensa do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho, avaliando que o evento foi altamente positivo.

O presidente da OCB, Marcio Lopes de Freitas, entende que eventos como a

Fenacoop, além de divulgar o que é o cooperativismo, “abrem portas” para que muitas cooperativas possam mostrar seus produtos e realizar bons negócios. Segundo o dirigente, a Fenacoop é um projeto que já nasceu vencedor. “O sucesso alcançado em suas duas primeiras edições nos autoriza a dizer que será ainda maior e mais estimulante para o cooperativismo brasileiro mostrar a sua força e sobretudo, seu grande potencial que movimentará anualmente R\$ 90 bilhões e exporta US\$ 2 bilhões. Tudo isso, aliado ao profissionalismo na condução dos preparativos e na organização, dá a garantia dos excelentes resultados que vêm sendo alcançados pela Fenacoop”, conclui. ■



Mais um produto da nossa terra para a sua mesa

A Cocamar é uma família. Uma família que faz de um jeito diferente.

Que cuida e está comprometida com todas as etapas do processo

produtivo, desde plantar as sementes na terra até o momento em que

o produto chega na mesa do consumidor. Que respeita e vive em

harmonia com o meio ambiente. Que pesquisa, cria, desenvolve

e se envolve com um mercado cada vez mais exigente. É essa família

que tem o orgulho de apresentar o seu novo filho: o Creme de Soja

Purity. Uma inovação, uma revolução, algo inédito em todo o País.

Um produto para a gente bater a mão no peito e se orgulhar.

Mais um produto com o compromisso de fazer melhor tudo que faz.

livre de colesterol • livre de lactose
rico em proteínas essenciais para a saúde



Sicredi vai ampliar divulgação sobre cooperativismo

“A falta de conhecimento sobre os diferenciais do cooperativismo é um obstáculo para a expansão das entidades de crédito”. A opinião é do presidente do Banco Cooperativo Sicredi, Ademar Schardong, que participou do Treinamento para Conselheiros Administrativos, que ocorreu na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, nos dias 17 e 18 de outubro. O evento, realizado pela Central Sicredi, contou com a participação de 40 conselheiros de todas as regiões do Paraná. Schardong veio falar sobre o funcionamento do banco cooperativo e das empresas controladas pela instituição: administradora de cartões, de consórcios, distribuidora de seguros, administradora de bens e de recursos de terceiros. A explanação do dirigente tratou ainda de questões como legislação e história do cooperativismo de crédito. Os conselheiros são cooperados eleitos em assembleia que analisam a administração das cooperativas e deliberam sobre as ações a serem desenvolvidas. O Treinamento teve por objetivo aprimorar o conhecimento a respeito de cooperativismo e gestão empresarial.

De acordo com Schardong, o sistema Sicredi prepara ações de comunicação para ampliar a difusão de informações sobre o setor cooperativista. “Hoje, o grande desafio é fazer com que a população brasileira conheça os diferenciais competitivos de uma sociedade cooperativa”, afirma.



Fotos: Assessoria Ocepar

O presidente do Banco Sicredi, Ademar Schardong, foi um dos palestrantes do Treinamento para Conselheiros Administrativos, que aconteceu na sede da Ocepar, em Curitiba

Segundo o dirigente, nos últimos anos foram eliminadas, junto às autoridades monetárias, várias normas e entraves na legislação, o que favoreceu a expansão do Sistema Sicredi, formado atualmente por 126 cooperativas, com mais de 1 milhão de associados, R\$ 8 bilhões em ativos, tendo um patrimônio líquido superior a R\$ 1 bilhão. “Estamos presentes em dez Estados do país, em centenas de municípios que abrangem cerca de 45% da população brasileira: mais de 80 milhões de pessoas. Temos um potencial enorme de crescimento”, avalia. “Neste contexto, o Banco Sicredi é um elo importante entre as cooperativas e o mercado financeiro e de capitais, um instrumento para os negócios dos associados”, acrescenta.

O trabalho de divulgação vai envolver ações diversas para ampliar o conheci-



Schardong: A população brasileira precisa conhecer os diferenciais competitivos das cooperativas de crédito

mento sobre o cooperativismo de crédito. “Através de programas de comunicação institucional e social, publicidade, organização do quadro social, relações

públicas e relacionamento com a comunidade, vamos mostrar à população o que é o Sistema Sicredi”, explica.

Treinamento – O evento de treinamento aos conselheiros foi aberto pelo presidente da Central Sicredi-PR, Manfred Dasenbrock, que apresentou informações sobre o funcionamento da cooperativa central, organograma e números. Segundo ele, nos últimos nove meses, o sistema registrou a adesão de 16 mil sócios no Estado. O dirigente citou como exemplo de expansão, os resultados verificados nas quatro entidades de Curitiba. “Sicredi Credjuris, Sicredi Sincocred, Sicredi Credenoreg e Sicredi Mediced totalizam 2.468 associados. Essas cooperativas apresentaram, em 2005, um crescimento de 30% e já têm ativos superiores a R\$ 44 milhões”, relatou. A expectativa para este ano é a aprovação, por parte do Banco Central, de uma cooperativa de livre admissão no município de Colombo. ■



Encontro reúne assessores de comunicação

Os assessores de comunicação das cooperativas de crédito urbanas de Curitiba, os presidentes da Sicredi Sincocred, Darci Piana, da Sicredi Credenoreg, Cid Rocha, e da Central Sicredi-PR, Manfred Dasenbrock, entre outros dirigentes cooperativistas, participaram da reunião de apresentação do Sicredi, com destaque para o material informativo “Conheça a sua Cooperativa de Crédito”. O evento ocorreu no dia 18 de outubro, no Hotel Vitória Villa, em

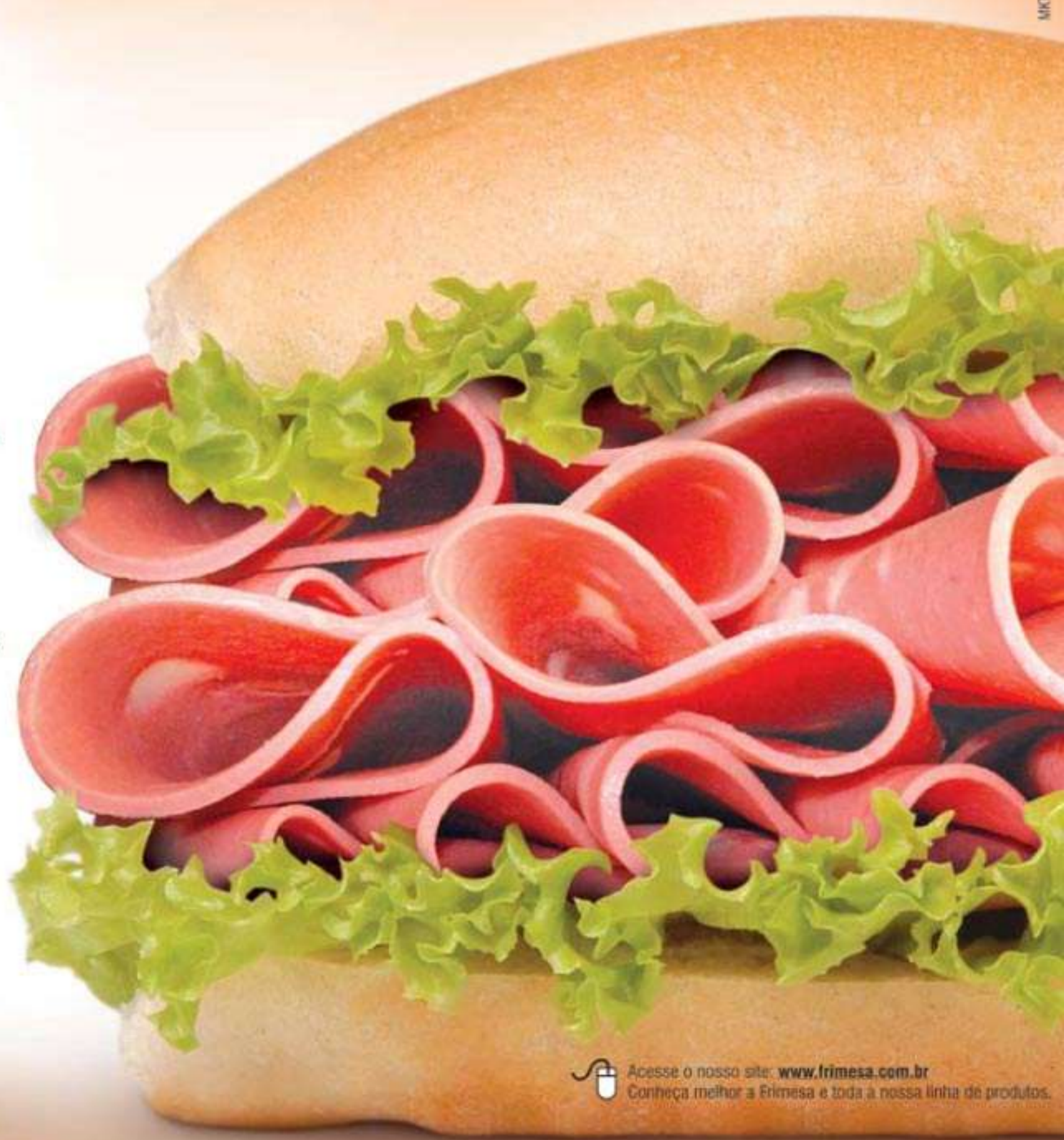
Curitiba, e teve como objetivo principal mostrar aos assessores de comunicação das cooperativas o posicionamento do Sicredi como cooperativa de crédito e os seus diferenciais em relação aos demais agentes financeiros.

Durante as discussões que ocorreram ao final das apresentações, os assessores de comunicação e os dirigentes sugeriram estudar uma forma de ampliar a divulgação institucional do Sicredi em Curitiba e no Paraná.

Frimesa

Um exagero de sabor

A Frimesa está lançando a **Mortadela Defumada Tipo Bologna**. Um produto elaborado com carnes selecionadas e tempero ideal. **Experimente essa delícia.**



Acesse o nosso site: www.frimesa.com.br
Conheça melhor a Frimesa e toda a nossa linha de produtos.

MKTFRIMESA

Sicredi Vale do Piquiri completa 18 anos

Com 22 mil associados, entidade está presente em 44 municípios das regiões Oeste, Centro e Noroeste



Foto: Assessoria Sicredi

Fundadores da cooperativa foram homenageados durante solenidade que comemorou o aniversário da entidade

A Sicredi Vale do Piquiri completou 18 anos de atuação em outubro. É a cooperativa do Sistema Sicredi no Paraná com o maior número de unidades de atendimento, num total de 29 postos. Presente em 44 municípios das regiões Oeste, Centro e Noroeste do Estado, a entidade tem cerca de 22 mil associados, 190 colaboradores e administra R\$ 120 milhões em ativos. A data comemorativa foi lembrada em solenidade realizada na Associação dos Funcionários da C. Vale (Asfuca), em Palotina, no dia 13 de outubro. Cooperados e dirigentes celebraram o aniversário da cooperativa. O superintendente José Roberto Ricken representou o Sistema Ocepar no evento.

A Cooperativa de Crédito Rural Vale do Piquiri (Credicoopervale) foi constituída no dia 8 de outubro de 1988, começando as atividades em abril do ano seguinte. Em 2003, a partir da fusão

com outras duas cooperativas singulares (Sicredi Goioerê e Sicredi Ubitatã), nasceu a Sicredi Vale do Piquiri, melhor posicionada economicamente e conquistando nova área de expansão, em municípios que juntos totalizam 680 mil habitantes.

“No início, éramos 35 associados. Atualmente, são cerca de 22 mil. Isso é sinônimo de confiança e sucesso”, diz um dos fundadores, o cooperado Darcy Ioris. Na região, a cooperativa de crédito nasceu através da vontade e pelo dinamismo da cooperativa de produção, a Coopervale, que mantinha comitês educativos, formados por associados voluntários. “Podemos dizer que a cooperativa de produção foi a ‘mãe’ da Sicredi Vale”, lembra o presidente da C. Vale, Alfredo Lang.

Nestes 18 anos, as cooperativas do ramo crédito sobreviveram a diversas crises e problemas, como a extinção do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, em 1990, mas também comemoraram vitórias,

tais como a criação do Banco Cooperativo Sicredi, em 1995, e a integração efetivada com o Sistema Sicredi, em 1997. “Buscar a união foi fundamental para garantir o crescimento do cooperativismo de crédito no país”, afirma o presidente da Sicredi Vale do Piquiri, Jaime Basso.

Em dezembro 2005, o Banco Central autorizou a Livre Admissão e um mês depois, em Assembléia Geral, os associados decidiram, por unanimidade, aprovar a mudança. Antes, somente produtores agropecuários podiam tornar-se associados. O sonho, que começou dentro das cooperativas de produção, se transformou numa instituição financeira da comunidade, que presta serviços bancários e atua com diferenciais altamente competitivos, como valorização do relacionamento, menores custos operacionais, melhor rentabilidade, agregando renda e contribuindo para a qualidade de vida dos associados e da sociedade. ■

Sicoob-Curitiba

Cooperativa inicia plano de expansão na capital e Região Metropolitana

inaugura unidade central

A inauguração da unidade central do Sicoob-Curitiba marca o início do plano de expansão da entidade. Até 2008, o objetivo é abrir outros quatro pontos de atendimento na capital e em municípios da Região Metropolitana. Fundada em 2003, a cooperativa atua para ampliar sua participação no segmento, através da exposição da marca e divulgação dos benefícios do cooperativismo de crédito. A unidade central está instalada na Rua XV de Novembro, tradicional via de pedestres e cartão-postal de Curitiba.

De acordo com o gerente-geral Antonio Miquelam, desde o início de suas atividades, o Sicoob-Curitiba procurou desenvolver um trabalho de aproximação junto aos sindicatos, associações de classe e federações. “Temos hoje sólidas parcerias, como resultado dos serviços e benefícios que aprimoramos de forma constante, para atender às demandas dos cooperados”, afirma. “Com a inauguração da agência na Rua XV, a entidade terá mais visibilidade junto a um público mais amplo e os associados terão à disposição uma central com completa infra-estrutura de atendimento e serviços”, enfatiza. Inaugurada no dia 14 de setembro, a unidade central servirá como padrão para os postos de atendimento que a entidade pretende abrir nos municípios da Região Metropolitana.

O Sicoob-Curitiba tem hoje cerca de mil cooperados e faz parte do Sistema de Cooperativa de Créditos do Brasil, que conta com mais de 1 milhão de cooperados em todo o país. O sistema



Foto: Assessoria Ocepar

Unidade central do Sicoob, inaugurada no dia 14 de setembro na Rua XV de Novembro, 631, Centro de Curitiba

nacional é formado por uma federação, 15 cooperativas centrais e mais de 730 cooperativas singulares com cerca de 1.500 pontos de atendimento no Brasil.

Segundo Miquelam, entre as parcerias de sucesso firmadas pelo Sicoob-Curitiba, podem ser citados os acordos com a Associação Comercial do Paraná (ACP), o Sindicato das Empresas de Turismo no Estado do Paraná (Sindetur) e o Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias e Pesquisas (Sescap-PR). “Os associados a estas entidades podem tornar-se cooperados e usufruir dos serviços e benefícios do cooperativismo de crédito”.

Para o executivo, “as cooperativas permitem o fortalecimento das atividades empresariais através da junção de esforços. Os resultados são reinvestidos na própria comunidade e nas pessoas associadas”, explica. A nova diretoria do Sicoob-Curitiba foi homologada em outubro pelo Banco Central. Jefferson Nogaroli e Marcelo Bernardi de Andrade são, respectivamente, presidente e vice-presidente da cooperativa, que ainda conta em seu conselho com Armando Matheussi, Mario Elmir Berti, Luiz Carlos Caldas e Marcos Grillo, além de Allan Forti Rubira, na gerência de negócios, e Antonio Miquelam, na gerência-geral. ■

Paranaenses

visitam cooperativas de crédito no Canadá

Grupo conheceu o funcionamento do Sistema Desjardins, que detém US\$ 118 bilhões em ativos

O Sistema Desjardins administra US\$ 118 bilhões em ativos, gera cerca de 40 mil empregos e tem mais de 5 milhões de associados. A entidade, que cresceu 10,9% em 2005, tem 921 agências e postos de atendimento, com 2.802 caixas automáticas. Para conhecer o funcionamento e as particularidades deste sistema, funcionários da Ocepar e do Sescoop, juntamente com representantes do Sicredi e de cooperativas de crédito do Brasil, totalizando 23 pessoas, realizaram uma viagem de intercâmbio ao Canadá.

De 28 de outubro a 5 de novembro, os analistas Devair Mem e João Gogola, da área de Autogestão, e Marcelo Martins, do Desenvolvimento Humano, visitaram cooperativas do Sistema Desjardins em Toronto, Montreal, Quebec e Lévis. O Sistema atua com intensidade nos segmentos de crédito pessoal, com linhas e serviços especializados que oferecem soluções para as necessidades de pessoas e empresas.

Os cooperativistas brasileiros conheceram a estrutura e as estratégias de trabalho do Sistema Desjardins, que tem uma preocupação constante com relação ao risco das operações. A gestão é focada na sustentabilidade e continuidade. "Há uma análise cuidadosa e detalhada em cada transação. Dependendo do volume, ocorre uma divisão entre os caixas locais, regionais, agências de apoio, podendo chegar mesmo até a Federação Desjardins", explica o analista Devair Mem.

Segundo Mem, todas as estruturas e

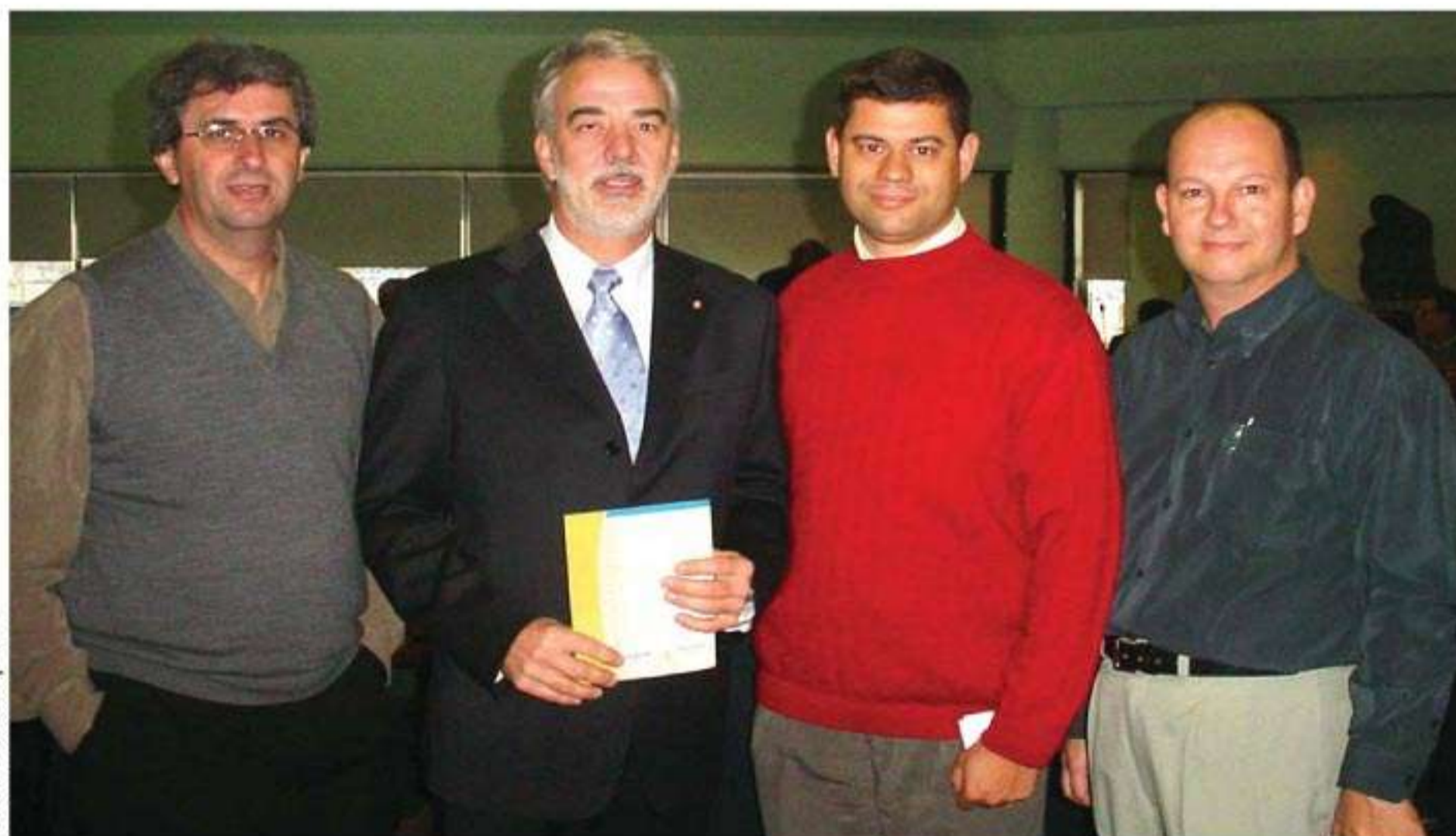


Foto: Sescoop-PR

O analista Devair Mem, da Ocepar/Sescoop, o vice-presidente da Federação das Caixas Desjardins, Hubert Thibault, João Gogola e Marcelo Martins, também analistas da Ocepar/Sescoop

ferramentas de gestão da cooperativa são colocadas à disposição do sistema para a prevenção de riscos. "Se algum tomador de crédito tiver dificuldade de liquidez, uma equipe especializada desenvolverá um plano de recuperação da capacidade de pagamento". Outro aspecto com forte ênfase no Desjardins é a integração e a unidade do sistema. "A Federação age como uma referência integradora, estudando necessidades da população, desenvolvendo planos de ação e capacitação", observa.

Para ampliar o número de associados, o Sistema Desjardins está investindo em marketing institucional para criar um dife-

rencial atrativo. A ideia é mostrar vantagens em ser membro de uma cooperativa: renda como investidor (fornecedor); renda como tomador de empréstimos (cliente) e renda como sócio da cooperativa (sobras).

O cooperativismo de crédito canadense tem 681 cooperativas, com dez milhões de associados, o que equivale a 1/3 da população do país. As cooperativas respondem por 10% dos ativos domésticos de todas as instituições tomadoras de depósitos do Canadá. Mem, Martins e Gogola destacaram a importância da visita para a ampliação do conhecimento e intercâmbio entre as cooperativas brasileiras e canadenses. ■

CERTIFICADO DE ORIGEM.



Plantando sementes certificadas você começa a ter muitas vantagens desde o plantio: maior potencial produtivo, melhor germinação e variedades tolerantes a certas doenças.

A semente certificada é desenvolvida especialmente, para o solo e o clima de cada região. As procedentes de outros países foram desenvolvidas para outro tipo de solo, plantio e condições climáticas: características

muito diferentes das do nosso estado. Se você quer segurança e rentabilidade, compre sementes com origem garantida. Você ganha tranquilidade e a colheita ganha valor.

Plantando sementes certificadas, quem ganha é você.

OCEPAR
Organização das Cooperativas
do Estado do Paraná



Unimed Curitiba homenageia médicos

Para comemorar o Dia do Médico, a cooperativa realizou inúmeros eventos durante o mês de outubro

Para celebrar o Dia do Médico, comemorado mundialmente no dia 18 de outubro, a Unimed Curitiba programou vários eventos ao longo do mês. Um dos destaques da programação foi o café da manhã com o casal Schürmann que reuniu aproximadamente 350 médicos cooperados, no Buffet do Batel, em Curitiba. A dupla de velejadores compartilhou com os médicos suas experiências de vida, em especial a aventura da volta ao mundo realizada a bordo de um pequeno veleiro, fazendo um paralelo com o dia-a-dia de uma empresa.

Mas as comemorações se iniciaram no dia 10, com um evento para as secretárias dos Médicos Cooperados. Com uma palestra descontraída que contou com a presença de aproximadamente 450 secretárias, o consultor Roberto Belotti abordou temas importantes para a atualização profissional e motivação.

No dia 17, foi inaugurada a nova área física do setor de Gestão de Relacionamento com o Cooperado (GRC). O espaço ficou mais amplo e readequado para o novo conceito de relacionamento ao médico cooperado denominado "De Médico Para Médico", no qual uma equipe de colaboradores e de médicos realizam o atendimento. O objetivo da GRC é melhorar o contato entre os Médicos Cooperados e a Unimed Curitiba.

No dia 18, um encarte especial de quatro páginas alusivo ao Dia do Médico circulou com o jornal Gazeta do Povo, destacando e valorizando o tra-



Foto: Assessoria Unimed Curitiba

Casal Schürmann narrou aos cooperados as aventuras nos mares a bordo de um pequeno veleiro

balho dos médicos e as principais contribuições para a humanidade.

Os filhos dos médicos também tiveram sua vez. No dia 21 de outubro, o estacionamento da Unidade Itupava foi transformado em um playground. As crianças puderam brincar com vários jogos e se divertir com shows de palhaços e mágicos.

As comemorações foram encerradas

dia 27 com um jantar no Clube Curitibano. No evento, que contou com a presença de aproximadamente 1300 convidados, foi anunciado um novo benefício para os médicos cooperados, a campanha "Venda Cooperada". A campanha bonificará médicos cooperados que indicarem empresas que realizarem contratos de planos de saúde com a Unimed Curitiba. ■

Maionese Purity ganha novo visual

Uma porção generosa de maionese em uma colher, mãe e filha juntas na preparação de uma receita, saladas e leveza. Estes são os ícones apresentados no novo rótulo da maionese Purity, produto da cooperativa Cocamar. São elementos que transmitem ao consumidor associação com hábitos alimentares saudáveis. Além disso, a logo Purity é apresentada em seu novo formato, já adotado pelos demais produtos da linha. Observando os concorrentes da categoria, chegou-se à conclusão de que seria necessária

uma comunicação visual diferenciada para fazer com que a maionese ganhasse um maior destaque nas gôndolas dos supermercados. De acordo com a área de Marketing da Cocamar, foram adotados ícones que não repetissem as tradicionais imagens de lanches, encontrados nos rótulos da concorrência, elaborando um visual leve e saudável para o produto. Para comunicar ao consumidor o novo visual da maionese Purity, serão utilizados materiais de divulgação nos pontos de vendas. A maionese é distribuída em todas as regiões de atuação da Cocamar, de Goiás ao

Rio Grande do Sul, mas a maior concentração em vendas está nos Estados de São Paulo e Paraná, onde a marca mantém liderança no índice de lembrança pelo consumidor e supermercadista.



Unidade Industrial de Milho

Da canjica ao óleo bruto, a mesma origem, a mesma qualidade.



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

www.integrada.coop.br

A Unidade Industrial de Milho da Integrada (UIM) processa 12 mil toneladas de milho por mês em 20 produtos que abastecem as principais indústrias alimentícias do País, além de produzir matéria-prima para indústrias de rações e óleo bruto de milho para exportação. São duas indústrias, em Andirá e Cambará, que geram empregos e desenvolvimento para o norte pioneiro do Estado e agregam valor à produção agrícola dos cooperados. Com a UIM, a Integrada participa de toda a cadeia produtiva do milho, do plantio à industrialização, e incentiva a rotação de culturas na agricultura paranaense

Curso demonstra técnicas de planejamento

Participantes conheceram ferramentas e metodologias para elaborar orçamentos e controlar custos

O Sistema Ocepar/Sescoop-PR realizou em sua sede, em Curitiba, nos dias 19 e 20 de outubro, o Curso de Planejamento, Projeções e Orçamento. O evento, da área de Autogestão da Ocepar, apresentou para cerca de 40 participantes as principais ferramentas e metodologias utilizadas no planejamento estratégico, formas de elaboração de orçamentos e controle de forma integrada, como práticas no processo de gestão.

Participaram do curso profissionais das áreas contábil, custos e financeira de cooperativas agropecuárias, de saúde e de crédito do Paraná. A abertura do evento foi feita pelo superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa, que destacou a necessidade de se aprimorar o planejamento estratégico e de se pensar e agir com visão de longo prazo. A programação do curso, que teve 16 horas de duração, incluiu noções conceituais de orçamento e planejamento estratégico e a elaboração de peças orçamentárias.

O consultor e professor Luiz Carlos Belo, da Integração Consultoria, expôs aos participantes a necessidade e a importância do planejamento financeiro. “É muito importante que o planejador considere seus recursos financeiros, que serão usados no futuro. O planejamento financeiro exige que se saia da zona de conforto de pensar apenas a curto prazo”, disse. Belo lembrou que, no Brasil, cerca de 90% das empresas são micro, pequenas ou médias, e nesse grupo ainda não está completamente



Foto: Assessoria Ocepar

Professor Luiz Belo: cooperativas precisam planejar com uma visão de longo prazo

desenvolvida a cultura do planejamento. O professor observou ainda que, no caso da agroindústria, não existe ainda um material de planejamento financeiro focado especificamente para essa área.

De acordo com o analista Devair Mem, da Ocepar, o evento foi importante principalmente para prevenir resultados, buscando redução de custos e ampliação de receitas. “Afinal, o cooperado espera resultados”, lembrou. Mem destacou ainda que foi o momento ideal para a realização do curso, já que as cooperativas es-

tão traçando o planejamento para 2007. O analista destacou a importância do planejamento ser feito de maneira integrada por toda a cooperativa, para que todos estejam comprometidos com os resultados, não apenas um setor.

Para Cleonice Maria Costa Almeida, supervisora financeira da Unimed de Foz do Iguaçu, o curso serviu para garantir uma base mais abrangente de conhecimento. “Temos a oportunidade de aprender as ferramentas adequadas e utilizá-las em nosso planejamento estratégico em 2007”, disse. ■



**Será que, para ser respeitado,
eu preciso me vestir assim?**

O agricultor é um especialista em crises econômicas. Já enfrentou várias. O seu trabalho movimenta negócios que atingem 30% do PIB brasileiro. É ele quem garante a qualidade de muitos alimentos que você leva à mesa todos os dias. Se, por algum motivo, ele decidir parar, o país pára. Será que, para ter o seu trabalho reconhecido, ele ainda precisa vestir terno e gravata?

**CAMPO. A EMPRESA QUE
MOVIMENTA A CIDADE.**

O agricultor merece respeito.

Iniciativa:



A consolidação da Ocepar

A segunda metade da década de 70 do cooperativismo paranaense foi marcada pela consolidação do Programa de Pesquisa e pela conclusão dos projetos de integração

Diretoria da Ocepar (1976/1978)

Presidente	Benjamin Hammerschmidt	Coop. Mista Bom Jesus
Vice-presidente	Roberto Wypych	Coop. Agropec. Cascavel
Diretor secretário	Francisco dos Anjos	Coop. Cons. dos Bancários
Diretores titulares	Manoel Henrique Pereira Shiro Takakusa	Coop. Agríc. Mista Ponta Grossa Coop. Agric. de Cotia Sul do PR
Diretores suplentes	José Cella William Vriesman	Coop. Central Agrop. do PR Coop. Central de Latic. do PR
Conselho fiscal	Lucas Kwiatkowski Jorge Alberto Kugelmas	Coop. Mista 26 de Outubro Coop. Reg. Agrár. dos Caf. Norte do PR
Titulares	Pedro Sawatzki	Coop. Mista Witmarsum
Conselho fiscal	Eurico Taques Guimarães Nikolaus Schauff	Coop. Agric. Mista de Ponta Grossa Coop. Agro-Pecuária Rolândia
Suplentes	Helmuth Abeck	Coop. Agrária Entre Rios

Diretor Executivo: **João Paulo Koslovski**

1976: estruturação do Programa de Pesquisa

Engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal do Paraná e mestre em Economia Rural pela Universidade Federal de Viçosa, Benjamin Hammerschmidt foi escolhido para substituir Guntolf van Kaick na Presidência da Ocepar. Ele tinha um excelente currículo voltado ao setor: em maio de 1961 fundou a cooperativa rural de União da Vitória. Destacou-se, ainda, no curso internacional de aperfeiçoamento em cooperativismo, realizado na academia de Hohenheim, na Alemanha. Paralelamente às suas atividades profissionais de extensionista local e regional da Acarpa, atuou no associativis-

mo e sindicalismo, tendo exercido a 1ª Vice-Presidência da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná e Presidência do Sindicato Rural da Lapa, por dois mandatos, e foi 2º secretário da Federação da Agricultura do Estado do Paraná.

Hammerschmidt trouxe para ser seu diretor executivo o engenheiro agrônomo João Paulo Koslovski, da Emater, que atuava como assessor de cooperativismo da Cooperativa Mista Bom Jesus, na Lapa. Deu continuidade ao trabalho de estruturação da Ocepar, com destaque para o início das atividades do Departamento de Pesquisa, cujo escritório foi montado em Londrina. Também foi realizado o desbra-



Benjamin Hammerschmidt (in memoriam)

vamento da área adquirida em Cascavel e que receberia, mais tarde, as instalações definitivas do Centro de Pesquisa. Hammerschmidt presidiu a Ocepar por dois períodos: de 1976 a 1978 e de 1979 a 1981. Na sequência, resumimos alguns destaques dessas duas gestões.

Cotas de exportação de soja

Com a produção de soja das cooperativas em crescimento, a negociação junto à Cacex (Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil) para ampliar a cota de exportação foi uma preocupação constante da Ocepar. Na visão do governo, as exportações deviam ser limitadas, objetivando ampliar a oferta de soja e derivados no mercado interno e reduzir os seu valor em relação ao mercado externo.

A Ocepar reuniu as cooperativas centrais Cocap, Cotriguaçu, Coopersul e Cotia para definir as estratégias de negociação junto à Cacex. A ampliação das cotas de exportação permitiram o aumento do plantio da soja, principal produto de valor econômico na época. Com previsão de produzir 2,5 milhões das 4,5 milhões de toneladas de soja do Paraná em 1976, as cooperativas buscaram ampliar a cota de exportação, que, em 1975, somavam 680 mil toneladas, para 1 milhão de toneladas.

Subsídio ao consumo do trigo chega Cr\$ 3,6 bilhões

Nos anos 70, o governo subsidiava o consumo do trigo e, em 1976, gastaria Cr\$ 3,612 bilhões - equivalente a R\$ 2,3 bilhões em 2006. Entre o subsídio ao consumo e importações. Desta quantia, Cr\$ 2,47 bilhões destinavam-se à importação de 3,8 milhões de toneladas, ao custo de US\$ 150 por tonelada, ou Cr\$ 1.368,00. Depois de internalizado, eram repassados aos moinhos ao custo de Cr\$ 734,00 por tonelada.

Lançado o Sulcoop Projeto Centro-Sul

Em setembro de 1976, foi lançado o último dos três projetos de integração, Projeto Sul de Cooperativismo, que completaria a reorganização das cooperativas paranaenses, processo iniciado com o Projeto Iguaçu e, mais tarde, com o Norcoop. A área do projeto apresentava os seguintes dados:

Número de cooperativas	23
Número de associados	13.513
Número de municípios	69
População total	1.977.418 hab.
População rural	871.240 hab.
Número de propriedades rurais	141.324

O Sulcoop era integrado, em 1984, por 16 das 24 cooperativas que iniciaram o projeto, tendo as demais sido incorporadas ou liquidadas. A Coopersul, constituída em maio de 1977 para atuar na aquisição de insumos, industrialização de soja e comercialização da produção, foi resultado do projeto Sulcoop.

O presidente Geisel e as cooperativas

Em sua quinta visita ao Paraná, o presidente Ernesto Geisel entregou títulos de terra a agricultores do Oeste, inaugurou a ampliação da cooperativa de eletrificação rural de Marechal Cândido Rondon e a hidrelétrica de Salto Osório. Falando aos agricultores, disse que era preciso “desenvolver a nossa pecuária e a nossa agricultura”. Durante seu gover-

no, também visitou a cooperativa Witmarsum, em Palmeira. Ele já falava, em meados dos anos 70, quando o Brasil produzia apenas 50 milhões de toneladas de grãos, que ficaria satisfeito com uma produção de 100 milhões de toneladas face às dimensões do país. Um sonho infelizmente só concretizado quase 30 anos após.



Ocepar extingue seguro contra granizo

Em função da instituição, pelo governo, do Proagro, a Ocepar extinguiu os fundos cooperativos de garantia contra o granizo do trigo e da soja, que funcionou por cinco anos. Essa decisão foi tomada em AGE realizada em Curitiba em 23 de abril de 1976. A adesão ao Proagro condicionava as cooperativas à não participação de outro seguro. Os fundos foram uma iniciativa pioneira da Ocepar e “em muito contribuíram para fornecer subsídios ao governo federal com o intuito de que o mesmo viesse a implantar o Programa de Garantia das Atividades Agropecuárias”, afirmava o presidente Benjamin Hammerschmidt.

Comitê de comercialização da soja

Constituído no ano anterior, o Comitê de Comercialização da Soja, coordenado pela Ocepar e integrado pelas cooperativas Cotriguaçu, Cocap, Cotia e Convênio Coopersul, reuniu-se 11 vezes. O comitê nacional, por sua vez, realizou sete reuniões com objetivo de discutir aspectos da comercialização do produto, cotas de exportação e para efetivação de negócios. As cooperativas reunidas no comitê estadual também decidiram que as exportações, na safra 76/77, seriam feitas através do terminal da Cotriguaçu. O disciplinamento do transporte da safra ao terminal, evitando a formação de filas de caminhões, era uma das vantagens da decisão.

Outros destaques

1. Constituição da Central das Cooperativas de Eletrificação Rural (Cecoerpa), integrada por 18 das 20 cooperativas de eletrificação rural existentes.
2. Constituição, em Pitanga, da Coopercentro, para atender a uma região de deficiente infra-estrutura de armazenagem e comercialização.
3. O Ministério da Agricultura lançou o I Programa Nacional de Cooperativismo (Pronacoop).

1977: Geisel em Paranaguá e Witmarsum

No dia 4 de março de 1977, o presidente Ernesto Geisel veio ao Paraná para duas solenidades importantes ligadas ao cooperativismo: a inauguração do terminal portuário da Cotriguaçu, em Paranaguá, e a solenidade comemorativa ao 25º aniversário da colônia Witmarsum, em Palmeira. Apesar o forte esquema de segurança ao longo do percurso de deslocamento, Geisel se mostrou simpático nas duas solenidades e elogiou o desempenho do sistema cooperativista:

“E vi lá, também, como o espírito cooperativo se desenvolveu através da cooperativa Cotriguaçu e

que permitiu construir instalações próprias e adequadas a uma melhor comercialização e, sobretudo, armazenamento de grãos. Venho aqui, agora, a esta colônia no ensejo da comemoração dos seus 25 anos. Venho e verifico a coesão da comunidade, o esforço que ela realizou e o alto nível de desenvolvimento que já atingiu. Acho que é um trabalho meritório que deve ser continuado e deve servir de exemplo a outros para que, pelo trabalho, realmente nós possamos construir um Brasil como desejamos”.



Estruturação do Departamento Econômico

Com o objetivo de realizar estudos e levantamentos que serviriam como subsídios às reivindicações do sistema cooperativista, foi contratado mais um profissional de nível superior ao Departamento Econômico. Durante o ano, o Departamento realizou um total de oito trabalhos entre custos de produção, levantamentos e estudos diversos. A partir de então, o Departamento faria um trabalho sistemático no levantamento de dados estatísticos de produção, custos de produção e outros estudos que dariam maior credibilidade às reivindicações feitas pela Ocepar.

Confisco cambial da soja

Os produtores de soja foram convocados, em 23 de março de 1977, a dar uma “cota de contribuição” de 7% sobre o valor das exportações. As lideranças agrícolas preferiram chamar essa taxa de “confisco cambial”, que foi estabelecido com o fim de “evitar um impacto mais violento dos preços internacionais dos produtos primários sobre os índices internos de inflação”, segundo explicação do ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen. O confisco causou profunda revolta no meio agrícola, mesmo porque ainda era recente a perda sofrida pela agricultura com as geadas de 1975, que dizimaram grande parte dos cafezais paranaenses. No entanto, o Decreto 1.578/77, estabeleceu em 10% a alíquota do imposto. Determina o artigo 3º. O imposto era pago no momento da exportação do produto, pelo exportador, e tinha repercussão nos preços praticados aos produtores.



Massey cede pesquisador

Tendo adquirido a área de Cascavel, o Departamento de Pesquisa contratou 16 novos profissionais para iniciar os trabalhos nesse novo centro. A Massey Ferguson realizou convênio com a Ocepar, cedendo sem custos o pesquisador John Gibler, que havia atuado no Cimmyt

(Centro Internacional para o Melhoramento dos Plantios de Milho e Trigo, no México). O principal objetivo do convênio foi estruturar a pesquisa cooperativista através de um planejamento geral, com fixação de metas e elaboração de proposta orçamentária.

Jayme Canet Jr. recebe o Troféu Ocepar



O Troféu Ocepar foi instituído na gestão de Benjamin Hammerschmidt para homenagear personalidades que tivessem se distinguido por serviços prestados ao cooperativismo. Ao ser instituído, a Diretoria decidiu que seria entregue a cada dois anos, para duas pessoas que se destacassem em sua atuação na promoção ou defesa do sistema cooperativista. Uma pessoa seria de dentro do sistema cooperativista e outra qualquer autoridade, mesmo que fora do quadro cooperativista. A Diretoria também decidiu que o troféu seria entregue por ocasião da solenidade do Dia Internacional do Cooperativismo.

O primeiro Troféu Ocepar foi concedi-

do em 1977, ao governador Jayme Canet Júnior e ao diretor do Cacex Benedicto Fonseca Moreira. O governador do Paraná, Jayme Canet Jr, além de autoridade máxima no Estado, também era integrante da cooperativa Camas, de Alvorada do Sul, e mais tarde se associaria também à Cofercatu, de Porecatu. Ambos prestaram serviços importantes ao cooperativismo paranaense. A solenidade de entrega do troféu foi realizada durante jantar festivo realizado por ocasião das festividades do Dia Internacional do Cooperativismo, na segunda semana de julho, com o comparecimento de inúmeras autoridades estaduais.

Surge o Banco de Dados

Em meados de março de 1977, a Coordenadoria de Cooperativismo da Acarpa (Cecoop) e a Ocepar iniciaram em todo o Paraná a coleta de dados para compor o Banco de Dados do Cooperativismo, o que exigiria investimentos de Cr\$ 1.485.000,00 por parte da Secretaria da Agricultura. “O cooperativismo é um dos setores que precisam ser fortalecidos cada vez mais e, por determinação do secretário Paulo Carneiro Ribeiro, novos estudos já vêm sendo realizados a fim de adequar a política cooperativista estadual ao crescimento e necessidade do setor agrícola”, afirma reportagem publicada no Paraná Cooperativo de março de 1977.

Outros destaques de 1977

- Funcionamento do pool de exportações através do terminal da Cotriguaçu.
- Transformação do Convênio Cooper-sul em Cooperativa Central Agropecuária dos Campos Gerais
- Constituição da central Sudcoop

Cocap compra Café Bury

Com 23 mil associados às suas cooperativas singulares, a central Cocap adquiriu, em Curitiba, a indústria de café Bury, tendo como objetivo a atuação nos mercados interno e externo. A capacidade de processamento da indústria era de 1.500 sacas/mês. A Cocap atuou fortemente na industrialização de café, soja e na comercialização de feijão e soja até o ano de 1985, quando se inviabilizou em função da desvalorização da moeda brasileira, o que sobrevalorizou os custos dos financiamentos tomados com base no dólar.

1978:

A crise do campo chega às cooperativas

A quebra de 25% na safra de café de 77/78 e as perdas significativas no milho e em outras lavouras resultaram em uma grande crise no setor agropecuário paranaense. As causas foram a estiagem e geadas tardias – 14 de agosto – que afetaram as lavouras de trigo. A cafeicultura já havia sofrido um tremendo prejuízo com a “geada negra” de 1975, portanto ainda não estava recuperada. Não bastassem esses problemas, através da Resolução 366, o Banco Central reduziu os percentuais usados no cálculo do custeio em até 48% do preço mínimo. Na prática, a resolução limitava o crédito de custeio.

Edifício do Cooperativismo

O Edifício do Cooperativismo foi um sonho discutido em várias reuniões da Diretoria da Ocepar, por quatro anos. A ideia foi lançada na reunião da Diretoria de 11 de outubro de 1976, quando foi relatada a aquisição do terreno onde hoje é o estacionamento da Ocepar, ao custo de Cr\$ 800.000,00, equivalente a R\$ 533 mil em março de 2006. O assunto seria discutido no ano seguinte, inclusive com a realização de reunião entre todas as entidades que se imaginava seriam parceiras, principalmente central Cocap e o Banco Nacional de Crédito Cooperativo. Infelizmente, por falta de concordância dos interessados, o projeto ficou apenas no sonho. Diante da desistência, mais tarde a Ocepar construiu o prédio do auditório, inaugurado no ano de 1983.

Expansão da área de Pesquisa e produção de sementes

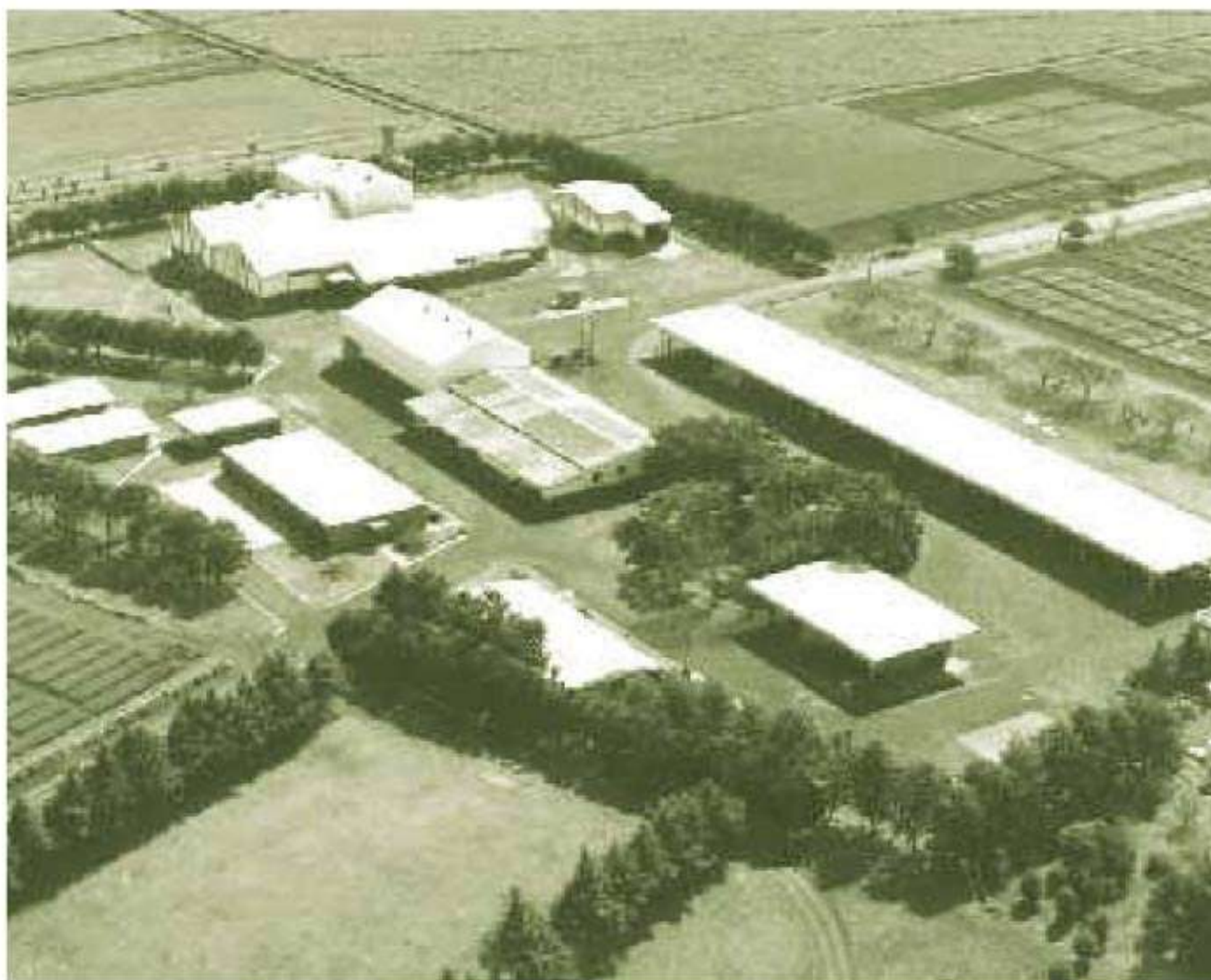
A atuação da área de Pesquisa da Ocepar abrange trigo, triticale e soja nas áreas de melhoramento, experimentação e produção de sementes. Os técnicos conduziram seus trabalhos na estação experimental da Cotia, em Cambé; na fazenda da Coamo, em Campo Mourão; na fazenda do cooperado da Cocamar, José Sanches Miura, em Floresta; em área da Copagrill, em Marechal Cândido Rondon; na propriedade do cooperado da Coagru, Lourival Ricci, em Ubatã; e na área própria, em Cascavel. E com o objetivo de acelerar a multiplicação de sementes, em janeiro de 1978, foram plantadas 50 sacas de semente de trigo na fazenda da Cotia, em São Gotardo (MG), permitindo a obtenção de duas safras no ano.

Outros destaques de 1978

- Constituição do consórcio de cooperativas centrais para a realização de estudos visando a implantação de indústria de fertilizantes. Participaram do consórcio as centrais Cocap, Coopersul e Sudcoop.
- Ampliação do sistema de radiofonia, com 32 equipamentos de longa distância e 26 em circuito fechado (curta distância).

1979: Coopervale viabiliza pesquisa em Palotina

Uma parceria entre a cooperativa Coopervale, a Prefeitura Municipal de Palotina e a Ocepar viabilizou o início da pesquisa em solos não ácidos localizados em municípios da região, vizinhos a Palotina. A Coopervale doou Cr\$ 6.700.000,00 (ou R\$ 1,1 milhão em abril de 2006) para aquisição de área e a prefeitura Cr\$ 1.000.000,00, para complementar o valor. Para se ter uma idéia do que representou a doação da Coopervale, foi superior ao orçamento realizado pela Ocepar no ano, que somou Cr\$ 5.757.312,03. A proposta de doação foi aprovada por unanimidade pelos mais de 2 mil cooperados presentes à assembléia da Coopervale, atual C.Vale. O resultado foi a instalação, no município, de moderno Centro de Pesquisa da Ocepar, hoje da Coodetec, que beneficiou principalmente as regiões do Paraná de solo sem alumínio, em especial a Oeste. A Coopervale sempre se destacou na produção de trigo no Paraná em função da qualidade dos solos de sua área de ação.



Centro de Pesquisa de Palotina

I Encontro Estadual de Comitês Educativos

Produtores, técnicos e representantes de entidades ligadas ao cooperativismo participaram do I Encontro Estadual de Comitês Educativos, realizado em novembro de 1979, em Toledo. Foi um evento histórico por ter marcado o início desses encontros. O objetivo foi o intercâmbio de experiências e o aumento no número de comitês educativos nas cooperativas, bem como buscar soluções para os problemas comuns ao sistema a cooperativista paranaense.

Delegações de Santa Catarina e Rio Grande do Sul também participaram do encontro. O diretor presidente da Emater Paraná/Acarpa, Hans Henning Gunther, salientou a relevância dos comitês educativos no fortalecimento das cooperativas, sendo “a representação, da cooperativa junto ao associado e do associado junto à cooperativa”. A Emater apoiava firmemente a organização dos cooperados através dos comitês educativos.

Reivindicações a Delfim Neto

Ao vir ao Paraná para inaugurar a agência do Banco do Brasil em Quitandinha, o ministro da Agricultura, Antonio Delfim Neto, recebeu um extenso documento do presidente da Ocepar, Benjamin Hammerschmidt, que pedia fixação de Valores Básicos de Custeio mais adequados, recursos para custeio agropecuário, cotas de óleo combustível (BPF) e crédito para manutenção dos agricultores que tiveram suas lavouras prejudicadas pelas adversidades climáticas.

A crise do óleo diesel

A decisão do CNP (Conselho Nacional do Petróleo) de não fornecer mais óleo combustível às cooperativas causou um sério transtorno, exigindo a mobilização do sistema cooperativista para prorrogar essa decisão. Com base em estudo realizado pelo Departamento Econômico sobre as necessidades energéticas das cooperativas e estimativa da área de reflorestamento para substituição do óleo, a Ocepar convocou uma reunião com técnicos do CNP para discutir o assunto. Posteriormente, apresentou o problema às autoridades federais, quando o CNP decidiu prorrogar o corte do óleo a partir de 1981. A Ocepar realizou três seminários para esclarecimento das cooperativas sobre a substituição da matriz energética, contando com a colaboração das cooperativas centrais, Secretaria da Agricultura, BRDE e Acarpa. Durante o ano, a Ocepar encaminhou ao CNP 39 documentos por telex, posicionando-se sobre o problema que seria causado com o corte do fornecimento de óleo combustível.

Cedec substitui Pronacoop

O Pronacoop (Programa Nacional de Cooperativismo), que havia sido criado pelo Ministério da Agricultura em 1976 e instituído no Paraná com apoio da Secretaria da Agricultura (Seab), Incra, Acarpa e Ocepar, foi extinto em 1979. Em seu lugar foi criado o Conselho Estadual de Desenvolvimento do Cooperativismo, com o objetivo de “contribuir para o desenvolvimento do cooperativismo paranaense através da articulação das entidades que lhe se-

Governo cria a Brascoop

Foi criada em Brasília, em maio de 1979, a Fundação Brasileira do Cooperativismo, “pessoa jurídica de direito privado, de prazo e duração indeterminados, tendo como objetivo o apoio ao cooperativismo nacional”. Era uma instituição de caráter técnico, científico, educacional, cultural e social. Tinha como associadas a OCB e as organizações estaduais de cooperativas. Era mantida com 5% da contribuição coope-

rativista da OCB do ano anterior e com recursos das organizações, que seriam estabelecidos em assembleia geral. A Brascoop tinha, entre outros, os seguintes objetivos: promover atividades de coordenação, orientação e integração, traçar planos e estabelecer programas visando o fomento e desenvolvimento do cooperativismo. Também atuava na formação cooperativista e no fomento de novas cooperativas.

Cooperativas tinham 61 estações de radiotelefonia

Pioneiras na interiorização da economia, as cooperativas tiveram que fazer investimentos em sistemas de comunicação que possibilitassem a comunicação de assuntos de interesse institucional e para agilização dos seus negócios. Para isso, implantaram estações de radiofonia, que, em 1969, somavam 61, das quais 28 de longo alcance, 21 de curto alcance e duas fluviais. Havia ainda pedido para a instalação de mais oito estações, inclusive para os centros de pesqui-

sa da Ocepar em Cascavel e Palotina. A telefonia de longa distância beneficiava apenas os maiores centros urbanos. Através do serviço de rádio e do telex, o Departamento Econômico iniciou a produção de um boletim informativo diário, informando principalmente os preços dos principais produtos agrícolas comercializados pelas cooperativas, mantendo-as atualizadas quanto ao comportamento dos mercados interno e externo.

Outros destaques de 1979:

Lançamento de Nambú, primeira variedade de trigo desenvolvida pelo Programa de Pesquisa da Ocepar.

Ney Braga substitui Jayme Canet Jr. no Palácio Iguçu.

1980: Adquirindo e montando agroindústrias

A primeira metade da década de 80 marcou a forte entrada das cooperativas na agroindústria, embora quase sempre adquirindo indústrias falidas de grupos empresariais. O objetivo era viabilizar a economia da região e agregar maior valor à produção primária dos associados. Embora o primeiro objetivo das cooperativas fosse atuar na organização da produção (assistência técnica, fornecimento de insumos, armazenagem e comercialização), a agroindustrialização foi um segundo passo, pois é uma forma de agregar valor à produção e garantir mercado para a produção primária.

A cooperativa Witmarsum adquiriu a massa falida do frigorífico de aves da Perpol, em Araucária. Em Medianeira, diante da falência das empresas do grupo Ruaro, a Sudcoop e a Cotre-

fal (atual Lar Industrial) adquiriram, respectivamente, o frigorífico Frimesa e a Oleolar. A Cotia Central adquiriu, em Ibiporã, a Irapasa. Em Ponta Grossa, a Coopersul adquiriu, em 1981, a indústria de óleo de soja do Grupo Wosgrau. Um dos maiores investimentos ocorreu em Londrina, onde cooperativas centrais se uniram para adquirir a Kamby, uma indústria de leite em pó que estava em estado pré-falimentar. Também no Norte, a Canorp adquiriu as instalações da Ibaiti Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios Ltda. e Laticínios Japira Ltda. E, em 1984, um grupo formado pela Canorpa, Cocafé, Corol e Cofercatu adquiriu o Laticínios Santo Antonio, de Apucarana, constituindo a Cooperativa Central de Laticínios do Norte do Paraná Ltda. (Centralnorte).

Falta de óleo obriga conversão de secadores

O ano de 1980 exigiu da Ocepar atenção especial para prevenir os problemas que ocorreriam com o fim do fornecimento de óleo combustível para as cooperativas, utilizado nos secadores. Embora tivessem sido adotadas providências visando a substituição energética, muitas cooperativas não conseguiriam efetuar em tempo hábil – até 1981 – a troca dos sistemas de geração de energia nos secadores, fato que levou a Ocepar a prosseguir na sua reivindicação para extensão do prazo. Em reunião realizada com o general Oziel de Almeida Costa, ficou evidenciada a possibilidade de fornecimento de BPF às cooperativas que não conseguiriam efetuar a substituição dos equipamentos no prazo estabelecido.

Sudcoop inaugura indústria no Oeste

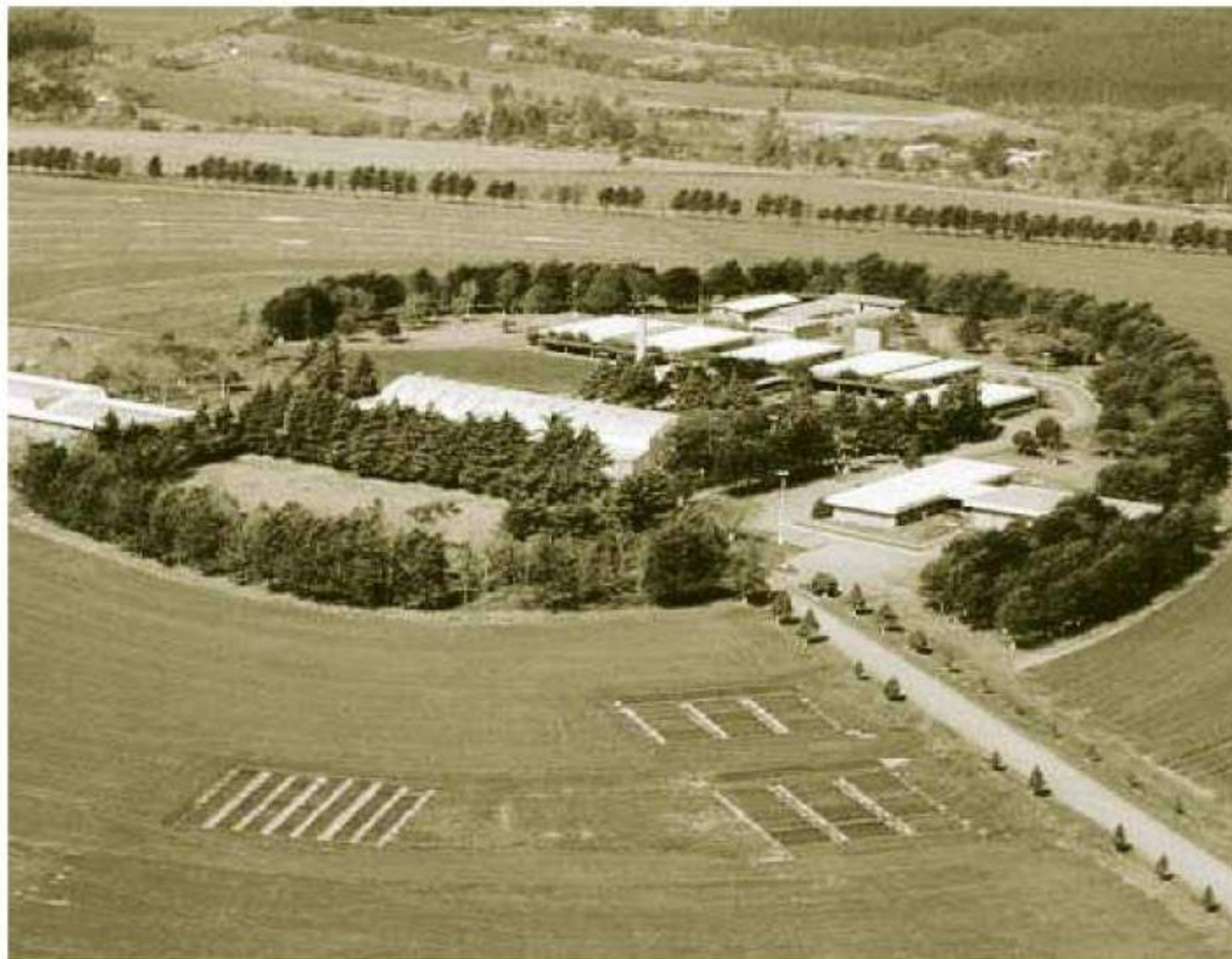
O secretário da Indústria e Comércio do governo Ney Braga, Fernando Fontana, e o presidente do BNCC, Toshio Shibuya, inauguraram a unidade frigorífica da Sudcoop em Medianeira, com capacidade para abater 36 mil aves/dia e 800 suínos. A aquisição foi possível graças a aprovação, pelo CMN, de um financiamento de Cr\$ 200 milhões, repassado através do BNCC. Na mesma data, a Sudcoop anunciou a aquisição, ao custo de Cr\$ 65 milhões, da empresa Laticínios Rainha, com unidades em Marechal Cândido Rondon e Cascavel, com capacidade de recepção de 120 mil litros por dia. A Sudcoop, que tinha sede em Francisco Beltrão, obteve do BNCC financiamento no valor de Cr\$ 50 milhões para adquirir as duas unidades. À época da aquisição, as cooperativas Copacol e Coopervale também se filiaram à central.



Ney Braga e Benjamin Hammerschmidt

A busca do financiamento para o Centro de Pesquisa

A Ocepar aprovou o projeto de financiamento para construção das instalações do Centro de Pesquisa em Cascavel e Palotina, com recursos financiados pela Finep e pelo BRDE. Do total de Cr\$ 76.666.938,00, a Finep financiaria Cr\$ 61.333.000,00 e o BRDE Cr\$ 7.666.694,00. No entanto, entre a apresentação do orçamento inicial e a aprovação, o custo da obra ficou defasado, sendo encaminhado ao Finep um pedido de reajuste para Cr\$ 148.506.031,00. A Ocepar aguardou por dois anos a aprovação do financiamento, demora devida ao movimento liderado pelo então presidente do Iapar, Raul Juliatto, contra a instalação do Centro de Pesquisa Cooperativista. A oposição de Juliato ao centro, além de atrasar o início das obras, obrigou a Ocepar a pagar juros mais altos pelo financiamento.



Ocepar negocia o fim do confisco cambial da soja

A comercialização da soja, envolvendo cotas de exportação e confisco cambial, levou o presidente da Ocepar a três reuniões com a Cacex, no Rio de Janeiro. Para discutir os problemas do setor, a Ocepar organizou o Comitê de Comercialização da Soja. Pelo fim do confisco cambial, a Ocepar reuniu em Curitiba os dirigentes das seis cooperativas centrais e de todas as singulares que atuavam com o produto. A reunião resultou na decisão da paralisação da comercialização e não plantio do trigo, além da divulgação, na imprensa brasileira, da Carta Aberta ao Presidente da República manifestando a necessidade de retirada imediata do confisco.

O imposto de exportação de soja, implantado em 10 de dezembro de 1979, foi

eliminado em 2 de abril de 1980, depois de quase 120 dias de vigência, quando gerou inúmeros protestos dos produtores e das cooperativas. No dia 28 de março, convocado pelo ministro da Agricultura, o presidente da Ocepar foi a uma reunião em Brasília, juntando-se com lideranças do Rio Grande do Sul, que defendiam a mesma posição. Diante da pressão, o ministro do Planejamento, Delfim Neto, encaminhou ao Conselho Monetário Nacional pedido para eliminar o imposto. As cooperativas brasileiras receberam, na safra 79/80, uma cota total de 1.050.000 toneladas, sendo redistribuída entre as organizações estaduais de cooperativas, onde o Paraná ficou com 416.250 toneladas, totalmente exportadas.

Indústrias não entregam fertilizantes adquiridos

A não entrega de fertilizantes comprados pelas cooperativas junto às indústrias motivou denúncia por parte da Ocepar. Oito empresas de fertilizantes deixaram de fazer a entrega de 90.340 toneladas, com prejuízo, na época, de Cr\$ 250 milhões às cooperativas. Esse fato motivou ida a Brasília do presidente da Ocepar, para entrega de relatório ao ministro Amaury Stábile, no qual constavam os nomes das indústrias e a quantidade não entregue. As indústrias queriam reajustar os seus preços para efetivarem a entrega.

Conheça a Europa sem sair do Paraná



Roteiros que levarão você e sua família conhecer um pedaço da Europa, seus hábitos e costumes, trazidos pelos imigrantes holandeses, eslavos e germânicos.

Pacotes exclusivos que lhe proporcionarão momentos inesquecíveis, passando pelas Colônias Witmarsum, em Palmeira, Castrolanda, em Castro, Batavo, em Carambeí, Entre Rios, em Guarapuava, Arapoti, Ponta Grossa e Prudentópolis.

Uma verdadeira viagem de imersão em cooperativismo, cultura, religião, gastronomia e utilização de modernas tecnologias agrícolas, que tornaram essas regiões modelos de produtividade e de desenvolvimento.

Aceite esse nosso convite, cantate hoje mesmo seu agente de viagem ou fale conosco.

Cooptur

Cooperativa Paranaense de Turismo

Rua Julia Wanderley, 415 - Ponta Grossa - PR

Fone: (42) 3223-4771

info@cooptur.coop.br

www.cooptur.coop.br



OCEPAR
20000000/PR

Números indicam recuperação no poder de troca

A relação de troca é calculada dividindo-se o preço do insumo pelo preço do produto. Comparando-se outubro de 2005 com outubro de 2006 constatam-se ganhos consideráveis do ponto de vista do produtor. Pela ótica dos preços dos produtos houve aumento acumulado no período de 1,4% para o milho, 7,7% para a soja e 50,8% para o trigo. Pelo lado do preço dos insumos, houve queda acumulada de 18,7% para o fungicida, 2,1% para o trator, 9,4% para a colheitadeira, 4,6% para a plantadeira, 13,7% para o fertilizante 05-25-25 e 10,3% para o 00-20-20.

Foto: Arquivo Ocepar



SOJA X INSUMOS



MILHO X INSUMOS



TRIGO X INSUMOS



SOJA X MAQUINÁRIO



MILHO X MAQUINÁRIO



TRIGO X MAQUINÁRIO



INDICADORES ECONÔMICOS



INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Out 06	Set 06	Ago 06	Jul 06	Jun 06	Mai 06	Abr 06	Mar 06	Fev 06	Jan 06	Dez 05	Nov 05	Out 05	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01	Ano 00
Taxa inflação	IPCA	0,33	0,21	0,05	0,19	-0,21	0,10	0,21	0,43	0,41	0,59	0,36	0,55	0,75	0,46	7,60	9,30	12,53	7,67	5,97
	IGP-Di	0,81	0,24	0,41	0,17	0,67	0,38	0,02	-0,45	-0,06	0,72	0,07	0,33	0,63	0,10	12,13	7,66	26,41	10,40	9,80
Taxa desemp.	%	-	10,00	10,60	10,70	10,40	10,20	10,40	10,40	10,10	9,20	8,30	9,60	9,60	9,83	11,48	12,32	7,14	6,23	7,14
Taxa de câmbio	R\$/US\$	2,15	2,17	2,16	2,19	2,25	2,18	2,13	2,15	2,16	2,27	2,29	2,21	2,26	2,43	2,93	3,08	2,92	2,35	1,83
Taxa Selic	%	13,75	14,25	14,75	14,75	15,25	15,81	15,70	16,54	17,29	17,65	18,24	18,86	19,25	19,12	17,51	23,37	20,44	19,05	16,19
TJLP	%	6,85	6,85	7,50	7,50	8,15	8,15	8,15	8,15	9,00	9,00	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	11,01	10,00	10,00	9,75
TR	%	0,188	0,152	0,244	0,175	0,194	0,189	0,086	0,207	0,073	0,233	0,227	0,193	0,210	0,233	0,150	0,379	0,231	0,189	0,173
Balança Com.	Bi US\$	3,92	4,43	4,51	5,64	4,08	3,03	3,10	3,68	2,82	2,84	4,35	4,09	3,69	44,76	33,66	24,79	13,12	2,65	-0,70
Res. Internac.	Bi US\$	78,20	73,33	71,48	66,82	62,67	63,38	56,55	59,82	57,41	56,92	53,80	64,28	60,24	58,52	52,93	46,56	37,06	35,87	33,01

Fonte: IPEA, IBGE, Bacen, Mdic, Elaboração: Ocepar/Getec – Novembro/2006.

INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Out 06	Set 06	Ago 06	Jul 06	Jun 06	Mai 06	Abr 06	Mar 06	Fev 06	Jan 06	Dez 05	Nov 05	Out 05	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01	Ano 00
Algodão caroço	R\$/@	13,11	13,15	13,14	13,13	13,11	13,17	13,21	13,16	13,23	13,22	13,18	13,19	13,21	13,22	17,03	17,50	9,96	8,28	13,21
Café em coco	kg/renda	3,30	3,28	3,24	3,16	3,16	3,32	3,50	3,48	3,71	3,62	3,34	3,40	3,22	3,61	2,82	2,31	1,56	1,42	3,22
Milho	R\$/Sc	13,26	12,03	11,81	12,12	12,45	11,69	10,44	10,95	12,67	11,87	11,52	11,79	13,08	14,35	15,53	15,73	13,90	8,31	13,08
Soja	R\$/Sc	26,55	24,50	23,91	24,58	24,81	23,93	22,57	23,69	25,58	26,16	25,30	24,24	24,65	27,56	38,42	37,42	25,69	19,06	24,65
Trigo	R\$/Sc	26,09	22,00	20,31	19,42	19,35	18,94	18,94	19,03	19,25	19,29	18,38	17,15	17,30	19,57	24,51	27,24	29,49	15,65	17,30
Cana-de-açúcar	R\$/t	36,37	37,15	38,10	37,09	35,82	35,28	29,22	29,40	29,23	29,03	28,81	28,75	28,55	28,24	25,77	26,04	20,02	21,06	28,55
Mandioca	R\$/t	89,07	77,41	75,79	74,41	75,76	77,39	79,42	82,01	85,16	85,10	84,20	83,89	84,76	115,02	238,10	197,95	59,08	45,12	84,76
Boi gordo	R\$/@	57,11	53,61	50,96	45,69	44,57	45,33	45,28	45,30	46,09	46,56	48,60	50,48	50,14	50,76	55,89	54,14	45,41	40,21	50,14
Frango vivo	R\$/kg	1,29	1,19	1,15	1,12	1,17	1,11	1,09	1,12	1,20	1,27	1,29	1,33	1,37	1,36	1,44	1,37	1,02	0,86	1,37
Leite cota	R\$/l	0,45	0,45	0,45	0,45	0,44	0,42	0,40	0,39	0,38	0,40	0,39	0,40	0,42	0,46	0,45	0,41	0,30	0,28	0,42
Suino raça	R\$/kg	1,52	1,44	1,41	1,14	1,23	1,27	1,30	1,44	1,57	1,65	1,81	1,86	2,10	2,13	2,24	1,59	1,17	1,23	2,10

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec – Novembro/2006. Preços médios mensais recebidos pelos produtores paranaenses.

INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00	16,5
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210	228
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.000	403.195
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000	49.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00	700
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780	600
Participação no PIB do Paraná	9,70%	10,50%	13,30%	16,50%	18%	18%
Participação no PIB agropecuário do PR	47%	55%	52%	53%	55%	55%

Fonte: Ocepar/Getec.

INDICADORES ECONÔMICOS



INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Out 06	Set 06	Ago 06	Jul 06	Jun 06	Mai 06	Abr 06	Mar 06	Fev 06	Jan 06	Dez 05	Nov 05	Out 05	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01	Ano 00
Taxa inflação	IPCA	0,33	0,21	0,05	0,19	-0,21	0,10	0,21	0,43	0,41	0,59	0,36	0,55	0,75	0,46	7,60	9,30	12,53	7,67	5,97
	IGP-Di	0,81	0,24	0,41	0,17	0,67	0,38	0,02	-0,45	-0,06	0,72	0,07	0,33	0,63	0,10	12,13	7,66	26,41	10,40	9,80
Taxa desemp.	%	-	10,00	10,60	10,70	10,40	10,20	10,40	10,40	10,10	9,20	8,30	9,60	9,60	9,83	11,48	12,32	7,14	6,23	7,14
Taxa de câmbio	R\$/US\$	2,15	2,17	2,16	2,19	2,25	2,18	2,13	2,15	2,16	2,27	2,29	2,21	2,26	2,43	2,93	3,08	2,92	2,35	1,83
Taxa Selic	%	13,75	14,25	14,75	14,75	15,25	15,81	15,70	16,54	17,29	17,65	18,24	18,86	19,25	19,12	17,51	23,37	20,44	19,05	16,19
TJLP	%	6,85	6,85	7,50	7,50	8,15	8,15	8,15	8,15	9,00	9,00	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	11,01	10,00	10,00	9,75
TR	%	0,188	0,152	0,244	0,175	0,194	0,189	0,086	0,207	0,073	0,233	0,227	0,193	0,210	0,233	0,150	0,379	0,231	0,189	0,173
Balança Com.	Bi US\$	3,92	4,43	4,51	5,64	4,08	3,03	3,10	3,68	2,82	2,84	4,35	4,09	3,69	44,76	33,66	24,79	13,12	2,65	-0,70
Res. Internac.	Bi US\$	78,20	73,33	71,48	66,82	62,67	63,38	56,55	59,82	57,41	56,92	53,80	64,28	60,24	58,52	52,93	46,56	37,06	35,87	33,01

Fonte: IPEA, IBGE, Bacen, Mdic, Elaboração: Ocepar/Getec – Novembro/2006.

INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Out 06	Set 06	Ago 06	Jul 06	Jun 06	Mai 06	Abr 06	Mar 06	Fev 06	Jan 06	Dez 05	Nov 05	Out 05	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01	Ano 00
Algodão caroço	R\$/@	13,11	13,15	13,14	13,13	13,11	13,17	13,21	13,16	13,23	13,22	13,18	13,19	13,21	13,22	17,03	17,50	9,96	8,28	13,21
Café em coco	kg/renda	3,30	3,28	3,24	3,16	3,16	3,32	3,50	3,48	3,71	3,62	3,34	3,40	3,22	3,61	2,82	2,31	1,56	1,42	3,22
Milho	R\$/Sc	13,26	12,03	11,81	12,12	12,45	11,69	10,44	10,95	12,67	11,87	11,52	11,79	13,08	14,35	15,53	15,73	13,90	8,31	13,08
Soja	R\$/Sc	26,55	24,50	23,91	24,58	24,81	23,93	22,57	23,69	25,58	26,16	25,30	24,24	24,65	27,56	38,42	37,42	25,69	19,06	24,65
Trigo	R\$/Sc	26,09	22,00	20,31	19,42	19,35	18,94	18,94	19,03	19,25	19,29	18,38	17,15	17,30	19,57	24,51	27,24	29,49	15,65	17,30
Cana-de-açúcar	R\$/t	36,37	37,15	38,10	37,09	35,82	35,28	29,22	29,40	29,23	29,03	28,81	28,75	28,55	28,24	25,77	26,04	20,02	21,06	28,55
Mandioca	R\$/t	89,07	77,41	75,79	74,41	75,76	77,39	79,42	82,01	85,16	85,10	84,20	83,89	84,76	115,02	238,10	197,95	59,08	45,12	84,76
Boi gordo	R\$/@	57,11	53,61	50,96	45,69	44,57	45,33	45,28	45,30	46,09	46,56	48,60	50,48	50,14	50,76	55,89	54,14	45,41	40,21	50,14
Frango vivo	R\$/kg	1,29	1,19	1,15	1,12	1,17	1,11	1,09	1,12	1,20	1,27	1,29	1,33	1,37	1,36	1,44	1,37	1,02	0,86	1,37
Leite cota	R\$/l	0,45	0,45	0,45	0,45	0,44	0,42	0,40	0,39	0,38	0,40	0,39	0,40	0,42	0,46	0,45	0,41	0,30	0,28	0,42
Suíno raça	R\$/kg	1,52	1,44	1,41	1,14	1,23	1,27	1,30	1,44	1,57	1,65	1,81	1,86	2,10	2,13	2,24	1,59	1,17	1,23	2,10

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec – Novembro/2006. Preços médios mensais recebidos pelos produtores paranaenses.

INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00	16,5
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210	228
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.000	403.195
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000	49.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00	700
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780	600
Participação no PIB do Paraná	9,70%	10,50%	13,30%	16,50%	18%	18%
Participação no PIB agropecuário do PR	47%	55%	52%	53%	55%	55%

Fonte: Ocepar/Getec.



A cooperação é da nossa natureza


Neste mês, a C.Vale comemora 43 anos de cooperação e desenvolvimento, em um trabalho que envolve 3.600 funcionários e mais de 7.800 associados. Afinal, quando todos andam juntos, é possível chegar muito mais longe.



The logo for C.Vale, featuring a stylized blue wave above the text "c.vale" in a bold, blue, sans-serif font.

www.cvale.com.br

Produzindo alimentos com excelência



"O mais importante
na vida não é
saber onde está,
mas sim para onde vai".
Sócrates

TRAINEE EM COOPERATIVISMO

Formação de Novos Gestores

Inscrições até
20 de dezembro de 2006

VAGAS LIMITADAS



Informações:
www.ocepar.org.br
SESCOOP/PR (41) 3200-1100
ISAD/PUCPR (41) 3271-2622
Departamento de RH da sua cooperativa

